



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (PPJ)
MESTRADO PROFISSIONAL EM JORNALISMO

IARA ALVES DOS SANTOS

**INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO SOBRE O
WEBTELEJORNALISMO PRODUZIDO PARA SURDOS NA AMÉRICA
LATINA**

João Pessoa, PB

Junho/2021

**INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO SOBRE O
WEBTELEJORNALISMO PRODUZIDO PARA SURDOS NA AMÉRICA
LATINA**

Material apresentado ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Jornalismo, na área de concentração em “Produção Jornalística” e linha de pesquisa “Processos, Práticas e Produtos”.

Orientador (a): Prof. Dra. Joana Belarmino de Sousa

João Pessoa, PB

Junho/2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237i Santos, Iara Alves dos.

Informação e acessibilidade : um estudo sobre o
webtelejornalismo produzido para surdos na América
Latina / Iara Alves dos Santos. - João Pessoa, 2021.
143 f. : il.

Orientação: Joana Belarmino de Sousa.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Webtelejornalismo. 2. Acessibilidade. 3. Surdos.
I. Sousa, Joana Belarmino de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 070:004.738.5(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos vinte e um dias do mês de julho de 2021, às 14 horas, foi realizada, por videoconferência, através da plataforma Google Meet[®], pelo endereço eletrônico <https://meet.google.com/zhf-gtft-ymz>, em sessão pública, Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado do(a) aluno(a) **IARA ALVES DOS SANTOS**, sob a matrícula **20191000049**, cuja pesquisa intitula-se “**INFORMAÇÃO E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO SOBRE O WEBTELEJORNALISMO PRODUZIDO PARA SURDOS NA AMÉRICA LATINA**”, para obtenção do título de Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba.

AVALIAÇÃO:

(**X**) Aprovado(a) () Reprovado(a) () Insuficiente

As observações sobre o trabalho acadêmico encontram-se no verso desta ata.

COMISSÃO EXAMINADORA:

JOANA B SOUSA

Prof(a). Dr(a). **JOANA BELARMINO DE SOUSA**

Presidente

Patricia

Prof(a). Dr(a). **PATRÍCIA MONTEIRO CRUZ MENDES**

Examinador(a) Interno(a)

Marina Magalhães de Moraes

Prof(a). Dr(a). **MARINA MAGALHÃES DE MORAIS**

Examinador(a) Externo(a) ao Programa

Observação: A presidência da Comissão certifica a presença dos demais membros.

AGRADECIMENTOS

Se esta dissertação chegou até você, pode ter certeza de que a pessoa que a escreveu se sente uma vencedora. Mais do que isso, uma heroína digna das telonas do cinema. É, sei que parece exagero. Mas se tem uma coisa que afirmo, sem medo de errar, é que no meio do caminho havia um vilão bem pior do que os de ficção científica: um vírus invisível e quase onipresente. A pandemia de covid-19 mexeu com nossa saúde física e mental, com quem amamos e com o que temos de mais precioso: a vida. Só que não é ela que merece espaço aqui. Este lugar é todo da gratidão de quem está com o coração abarrotado de amor e orgulho por ter, enfim, alcançado a linha de chegada de uma corrida longa contra as dificuldades que teimavam em aparecer.

O que me sustentou até aqui? A fé que não posso ver e nem segurar entre os dedos, mas que consigo sentir a cada vez que respiro. A mão divina do Pai do Céu me trouxe serenidade nos momentos de angústia e enviou anjos que me ajudaram a voar, quando achei que não conseguiria.

Se Deus foi meu suporte espiritual, minha mãe foi meu colo no plano terrestre. Chegar até aqui também só foi possível por causa dela, do apoio incondicional e da parceria que existe entre nós. Viu todas as vezes que desanimei e que caí. Sempre esteve ao meu lado para me sustentar e ajudar a levantar. Não havia sensação melhor do que chegar de madrugada, depois do cansaço das viagens de ida e volta para João Pessoa, e ter alguém esperando por mim com uma comidinha caseira. Gestos que falavam mais do que qualquer palavra que pudesse ser dita.

Deus e minha mãe me deram a vida. E nela ganhei pessoas de um coração enorme que me rodeiam e me acolhem. Uma delas é Joana Belarmino. Uma mulher forte, inteligente e linda. Sou imensamente grata por toda paciência, confiança e orientação. Joana é empatia pura. Que sorte tive quando ela cruzou o meu caminho.

Ainda falando de inspirações, é impossível não lembrar da professora Patrícia Monteiro, que me deu a alegria de participar de minha banca. Uma pessoa cheia de cor, amor e que exala a bondade divina. Nunca, mas nunca mesmo, conheci alguém que amasse tanto lecionar e, que fizesse de incentivar ao próximo, um propósito de vida. Ela consegue tirar o melhor de todos, sempre.

Continuando no assunto admiração, Marina é pura luz, e chega para iluminar este momento. Quando a conheci, fiquei encantada pela paixão com que ela fala sobre o que faz. Os olhos dela brilham e, fazem os de quem a vê, brilharem também. Marina também tem jeito de desbravadora, que é como eu quero ser quando crescer.

Como se não bastasse de surpresas boas, tem uma que é a personificação de garra, alegria e uma leseira só. Meu amigo José Primitivo fez com tudo que era cansativo se tornasse mais leve, mais divertido e até dava uma cara de aventura para as nossas peripécias. Ele é a pessoa que mais merece sucesso no mundo todinho. E o mundo, com certeza, vai ser conquistado por ele. Estou aqui na torcida e sempre à disposição para o que precisar.

Primitivo também compartilha comigo a amizade de uma mãezona que nos aconchegou, ouviu nossos desabafos e deu muitas risadas conosco. Suzy Rodrigues é uma mulher genial, fitness e joia rara. Ela, agora, trilha o caminho que estou concluindo. Tem um lugar grande e quentinho no meu coração, assim como Maitê, sua filhota linda.

Larissa Madruga também é uma amizade que guardarei para a vida inteira. Ela é inabalável, uma rocha. Ao mesmo tempo, consegue ser doce e tem a palavra certa no momento certo. Ela faz valer o sentido da palavra família. Você vai ainda mais longe, minha amiga.

Passo a me referir, neste trecho, a uma pessoa que na sala de aula era unânime. Pensamento afiado, bagagem de pesquisa, mas com muita humildade para vibrar pelas conquistas de todos. Marcella Machado já concluiu o mestrado. Com certeza, era o melhor que nós tínhamos.

Minha tia Marisa Barbosa também sempre me incentivou, até porque estuda Libras. Esse é um dos muitos assuntos que temos em comum. A conversa não tem hora para acabar quando o tema é literatura. Cá entre nós, não há assunto melhor.

Quem também merece um agradecimento especial é a minha psicóloga Pollyane. Ela me resgatou. Está me auxiliando no processo do conhecimento de mim e do outro, da vida, do mundo. Me tranquilizou pelo fato de que mesmo não sendo o meu melhor, esta foi a melhor entrega que poderia fazer no presente.

Meus sinceros agradecimentos a todos vocês e a tantos outros que me deram a mão e continuam com ela estendida.

“Será uma manifestação de força. Uma manifestação de coragem. Uma manifestação afirmativa. Uma manifestação impressa nas almas, nos corpos, nas vozes”.

Joana Belarmino de Sousa

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Jornal Primeira Mão – Análise quanto ao público.....	61
Gráfico 2: Tenga en Cuenta – Análise quanto ao público.....	62
Gráfico 3: LSM TV – Análise quanto ao público.....	63
Gráfico 4: Jornal Primeira Mão – Análise quanto à proximidade geográfica.....	64
Gráfico 5: Tenga en Cuenta – Análise quanto à proximidade geográfica.....	65
Gráfico 6: LSM TV – Análise quanto à proximidade geográfica.....	66
Gráfico 7: Jornal Primeira Mão – Análise quanto ao formato das notícias.....	67
Gráfico 8: Tenga en Cuenta – Análise quanto ao formato das notícias.....	68
Gráfico 9: Jornal Primeira Mão – Análise quanto ao formato das notícias.....	69
Gráfico 10: Jornal Primeira Mão – Análise quanto às editorias.....	70
Gráfico 11: Tenga en Cuenta – Análise quanto às editorias.....	71
Gráfico 12: LSM TV – Análise quanto às editorias.....	71
Gráfico 13: Jornal Primeira Mão – Análise quanto aos assuntos relacionados com a pandemia.....	72
Gráfico 14: Tenga en Cuenta – Análise quanto aos assuntos relacionados com a pandemia.....	73
Gráfico 15: LSM TV – Análise quanto aos assuntos relacionados com a pandemia.....	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxo de distribuição da TV Ines com dados sobre a audiência da emissora.....	53
Figura 2: Jornal Primeira Mão, veiculado no dia 2 de fevereiro de 2021.....	55
Figura 3: Programa Tenga en Cuenta, veiculado no dia 25 de março de 2021.....	57
Figura 4: Programa LSM TV, veiculado no dia 20 de abril de 2021.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Programas e os países de onde são oriundos.....	18
Tabela 2: Tempo total dos vídeos baixados.....	60
Tabela 3: Programas e as esferas em que são realizados.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRANET - Associação Brasileira de Internet

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ACERPE - *Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto*

AD – Audiodescrição

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

BG – Tradução de *background*, que significa fundo musical ou efeito sonoro

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC – *Closed caption*

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EUA – Estados Unidos da América

GJAC – Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

INSOR – Instituto Nacional para Sordos

LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

LSC – Lengua de Señas Colombiana

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

NBR – Norma brasileira

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PBM – Pesquisa Brasileira de Mídia

PCD – Pessoa com deficiência

PNAD Contínua TIC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua voltada para informações sobre Tecnologia da Informação e Comunicação

PNS – Pesquisa Nacional de Saúde

PPJ – Programa de Pós-graduação em Jornalismo

SECOM - Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

TA – Tecnologia assistiva

TV – Televisão

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

VT – Videoteipe

WEB – *World Wide Web*

WEB TV – Televisão na internet

RESUMO

A presente dissertação analisa a produção do webtelejornalismo produzido em países da América Latina, na qualidade de canais de comunicação promotores de acessibilidade para sujeitos surdos, a fim de compreender como este tipo de iniciativa ocorre e apontar direcionamentos para que ela seja cada vez mais comum e eficaz. Surge enquanto esforço do Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania (GJAC) para ampliar as discussões sobre o tema. Para tanto, o estudo aprofunda as investigações com base em categorias de avaliação relacionadas com os públicos para os quais o conteúdo se volta, os temas que abordam, os diferentes tipos de formatos das notícias que utilizam e os dispositivos acessíveis e inclusivos apropriados pelos Jornal Primeira Mão, em fevereiro de 2021; o Tenga en Cuenta, entre março e abril de 2021; e o LSM TV, também em abril de 2021; veiculados no Brasil, Colômbia e México, respectivamente. A pesquisa se apoia na revisão bibliográfica, na análise de conteúdo e na entrevista semiaberta para o desenvolvimento dos percursos metodológicos. A base teórica deste estudo recorre aos trabalhos sobre webtelejornalismo, telejornalismo e convergência de mídias de Alfredo Vizeu, Laerte Cerqueira, Letícia Renault, Lívia Cirne, Letícia Capanema e Lucia Santaella. O trabalho problematiza o direito que os surdos têm à comunicação acessível por meio da legislação brasileira e relaciona este tópico com os apontamentos de Manuel Castells, André Lemos, Pierre Lévy e Marcos Palacios, sobre como a internet se estabelece como um ambiente passível para a criação de materiais acessíveis voltados para pessoas com deficiência. Trata, ainda, os conceitos de acessibilidade e cultura surda com base nas publicações de Karin Strobel, Audrei Gesser, Jonara Medeiros Siqueira - enquanto integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania (GJAC) - e no material didático do curso de Licenciatura em Letras/Libras, ambos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em suma, é possível concluir que os programas avaliados funcionam como ferramentas fomentadoras de conteúdos acessíveis que possibilitam o reconhecimento da identidade surda, quando constata-se que eles se apropriam dos aparatos disponíveis para oportunizar a acessibilidade, enquanto cumprem o papel social do jornalismo, de informar a sociedade. Entretanto, aponta-se o alerta para a pequena oferta de projetos similares que, por direito, deveriam ser corriqueiros e constantes.

Palavras-chave: Webtelejornalismo. Acessibilidade. Direito à Comunicação. Internet. Surdos.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the production of webtelejournalism produced in Latin American countries, as communication channels that promote accessibility for deaf people, in order to understand how this type of initiative occurs and to point out directions for it to be increasingly common and effective. It appears as an effort by the Research Group on Journalism, Media, Accessibility and Citizenship (GJAC) to expand discussions on the topic. Therefore, the study deepens the investigations based on evaluation categories related to the audiences the content is aimed at, the themes they address, the different types of news formats they use and the accessible and inclusive devices appropriated by Jornal Primeira Hand, in February 2021; Tenga en Cuenta, between March and April 2021; and LSM TV, also in April 2021; aired in Brazil, Colombia and Mexico, respectively. The research is supported by the bibliographic review, the content analysis and the semi-open interview for the development of the methodological paths. The theoretical basis of this study uses works on webtelejournalism, television journalism and media convergence by Alfredo Vizeu, Laerte Cerqueira, Letícia Renault, Livia Cirne, Letícia Capanema and Lucia Santaella. The work problematizes the right of deaf people to accessible communication through Brazilian legislation and relates this topic to the notes of Manuel Castells, André Lemos, Pierre Lévy and Marcos Palacios, on how the internet is established as a suitable environment for creation of accessible materials aimed at people with disabilities. It also deals with the concepts of accessibility and deaf culture based on publications by Karin Strobel, Audrei Gesser, Jonara Medeiros Siqueira - as a member of the Research Group on Journalism, Media, Accessibility and Citizenship (GJAC) - and on the course's teaching material Degree in Letters/Libras, both from the Federal University of Paraíba (UFPB). In short, it is possible to conclude that the evaluated programs work as tools that promote accessible content that enable the recognition of deaf identity, when it is verified that they appropriate the available devices to provide accessibility, while fulfilling the social role of journalism, of inform society. However, there is an alert to the small offer of similar projects that, by right, should be commonplace and constant.

Key words: Webtelejournalism. Accessibility. Right to communication. Internet. Deaf.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 SURDEZ: DOS CONCEITOS E DEFINIÇÕES AO DIREITO DAS PESSOAS SURDAS À ACESSIBILIDADE NA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	221
2.1 Introdução à surdez: definições de povo surdo, comunidade surda e cultura surda	21
2.2 Resistência: as línguas de sinais e a representatividade surda.....	24
2.3 Os passos curtos e lentos da legislação brasileira voltada à acessibilidade.	26
2.4 <i>Closed caption</i> e Janela de Libras: avanços e limitações	30
2.5 A internet enquanto espaço para a construção de conteúdos acessíveis.....	31
3 HISTÓRIA E ‘DESENVOLVIMENTO’: COMO A TECNOLOGIA RECONFIGUROU O CONSUMO DE INFORMAÇÕES NA TV	37
3.1 Apropriações: do aumento no consumo de internet ao webtelejornalismo	399
3.2 As notícias e o modo com que os seus formatos de apresentação foram adaptados nos webtelejornais para pessoas surdas	45
4 O WEBTELEJORNALISMO PRODUZIDO PARA SURDOS NA AMÉRICA LATINA: DA IMERSÃO NA PESQUISA À ANÁLISE DO CONTEÚDO.....	49
4.1 Percursos metodológicos para o desenvolvimento da análise: definição e pertinência da metodologia	49
4.2 Organização da pré-análise e a delimitação do <i>corpus</i>	51
4.3 Jornal Primeira Mão: o webtelejornal oficial da primeira <i>Web TV</i> bilíngue do Brasil...	53
4.4 Tenga en Cuenta: webtelejornalismo com temas relacionados à pandemia na Colômbia	57
4.5 LSM TV: produção de conteúdo jornalístico voltado para a população surda do México	599
4.6 Análise do material	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS	84

APÊNDICE A - FICHA DE AVALIAÇÃO PRIMEIRA MÃO – BALANÇO DE PROGRAMAS ASSISTIDOS	89
APÊNDICE B - FICHA DE AVALIAÇÃO TENGA EN CUENTA – BALANÇO DE PROGRAMAS ASSISTIDOS	113
APÊNDICE C - FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – BALANÇO DE PROGRAMAS ASSISTIDOS.....	12020
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIABERTA DIRECIONADA AO JORNAL PRIMEIRA MÃO.....	143
APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIABERTA DIRECIONADA AO TENGA EN CUENTA.....	144

1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS)¹, levantados para a elaboração do Relatório Mundial sobre a Deficiência, no ano de 2011 - última edição do documento nesse formato -, indicam que à época, uma em cada sete pessoas no mundo convivia com algum tipo de deficiência. Em 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)², do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que 17,3 milhões de brasileiros, a partir dos dois anos de idade, tinham algum tipo de deficiência. Deles, 2,3 milhões eram surdos. Mas, não são muitas as estatísticas que lançam olhares para essa área, fator que corrobora com a invisibilidade desse grupo nos inúmeros segmentos sociais.

Nesse sentido, um exemplo prático registrado no Brasil foi o anúncio do corte de recursos por parte do Governo Federal, que inviabilizaria a coleta de dados para a realização do censo demográfico, também feito pelo IBGE³, a cada dez anos - cujo o mais recente ocorreu no ano de 2010 e o próximo está previsto, devido ao atraso, para 2022. Em um momento como a pandemia de covid-19⁴, mas também em qualquer outro cenário, as informações levantadas seriam de extrema relevância não só para o desenvolvimento do país, mas para a compreensão da realidade de vida da população brasileira.

A partir desse contexto, esta pesquisa se apropria da conjuntura contemporânea da comunicação e do jornalismo para pensar como os sujeitos surdos, na América Latina, são alcançados pelas informações a partir das reconfigurações tecnológicas protagonizadas pela televisão e a internet. Esta última, apontada enquanto uma alternativa para a tomada de posse de diversos recursos promotores de acessibilidade, que possibilitam alternativas para a garantia dos direitos das pessoas com deficiência no mundo.

Considerar que a promoção de acessibilidade deve ser algo inerente à produção da comunicação e também do jornalismo - enquanto meios e fins dos produtos jornalísticos - é uma reflexão necessária, que deve ser alimentada permanentemente, a partir dos avanços técnicos e

¹ Relatório mundial sobre a deficiência/World Health Organization, The World Bank. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=9AFE15DB4C193E8D62455080CA574E0C?sequence=4

² Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>

³ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30602-estamos-preparados-para-realizar-o-censo-neste-ano-diz-presidente-do-ibge-sem-descartar-2022>

⁴ A covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, que surgiu no fim de 2019 na China, ainda sem um nome definido. Após o avanço da infecção para outros países, a Organização Mundial da Saúde declarou em março de 2020 a situação de pandemia, causada pelo vírus. No mundo inteiro, milhões de pessoas morreram em decorrência de complicação da covid.

do debate científico. É preciso ponderar que é por meio de ambos os canais que os mais diferentes grupos sociais se informam sobre o que acontece no mundo e têm a sua percepção dos fatos mediada, construída e até ressignificada.

Acima de tudo, assegurar a acessibilidade no acesso à comunicação e informação é um dever para empresas do segmento, previsto nas leis que regem o Brasil e outros países do mundo, em respeito aos direitos das pessoas com deficiência. As ações voltadas para a inclusão, contudo, não estão pautadas em empatia, mas na exigência da construção de conteúdos e espaços acessíveis e que possam ser utilizados de forma democrática e autônoma pela diversidade de públicos que ainda são ignorados.

Diante desse contexto, esta dissertação se constrói enquanto esforço do Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania (GJAC), criado como atividade do Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e liderado pela professora Joana Belarmino de Sousa, referência sobre estudos de acessibilidade no jornalismo e na comunicação no Brasil. As iniciativas da equipe se ocupam em fortalecer o diálogo entre o meio acadêmico e questões sociais, principalmente voltadas à acessibilidade enquanto direito ao acesso à comunicação.

O estudo é inspirado, ainda, na primeira pesquisa⁵ voltada para a acessibilidade no jornalismo, realizada no PPJ, desenvolvida pela jornalista Jonara Medeiros Siqueira. A também pesquisadora analisou a produção jornalística do programa Café com Pimenta, da TV Ines. Em sua análise, ela concluiu que o *talk show* fomenta a construção de conteúdos acessíveis, que integram surdos e ouvintes, além de possibilitar o protagonismo de pessoas com deficiência em processos comunicativos.

São objetivos deste trabalho analisar o conteúdo dos programas que promovem acessibilidade para surdos, com base em critérios jornalísticos, a fim de indicar orientações para que esse tipo de produção seja cada vez mais eficaz e comum. Para isso, recorre-se aos métodos de revisão bibliográfica e de análise de conteúdo, enquanto metodologia que permite a observação, a categorização e a avaliação dos vídeos dos três programas que estão dispostos na **Tabela 1**. São eles: Jornal Primeira Mão, de origem brasileira, veiculado pela TV Ines; o colombiano Tenga en Cuenta, veiculado pelo INSOR; e o LSM TV, do México, exibido pela TV LSM.

⁵ SIQUEIRA, Jonara Medeiros. Meios e linguagens acessíveis: um estudo sobre a produção jornalística do Programa Café com Pimenta - TV INES. 2014. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/documentos/dissertacoes-2015/dissertacao-de-mestrado-em-jornalismo-jonara-medeiros-siqueira-ufpb-versao-final-2015.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

Tabela 1 - Programas e os países de onde são oriundos

Programas	País de origem
Jornal Primeira Mão	Brasil
Tenga en Cuenta	Colombia
LSM TV	México

Fonte: Elaboração própria (2021).

Após esta introdução, o capítulo 2 deste estudo se volta para a discussão de dificuldades cotidianas impostas para as pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção e alerta para o fato de que a acessibilidade é um direito previsto em lei, contemplado inclusive, na Constituição Brasileira de 1988. O debate passeia, portanto, pela relação entre a legislação brasileira e o direito das pessoas surdas a conteúdos e espaços acessíveis na comunicação e na informação.

A segunda parte da pesquisa também faz uma introdução aos conceitos e definições que envolvem a surdez, necessários para a compreensão do trabalho como um todo, e reflete sobre os movimentos de resistência surda, apontando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma conquista para os surdos. São referências para tal etapa as publicações de Faria e Cavalcanti (2010), Gesser (2009), Siqueira (2015) e Strobel (2008).

Ainda no segundo capítulo, é feito um recorte de dispositivos importantes que dispõem sobre a inclusão no Brasil e funcionam como normas para a construção de espaços acessíveis, principalmente para as pessoas com deficiência auditiva, que fazem parte do objeto de estudo desta pesquisa. Em um dos tópicos, destacam-se dois instrumentos que representam avanços para o povo surdo: o *closed caption* e a Janela de Libras.

O capítulo 2 coloca, ainda, como a internet se estabelece enquanto um ambiente para a construção de conteúdos acessíveis para surdos e que pode permitir um processo de democratização de informações. Para tanto, a referente fase do trabalho tomou como referencial teórico a Constituição Brasileira de 1988, leis que foram elaboradas após a publicação do documento e recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); dados de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom); e recorre também às reflexões de Canavilhas (2014), Carletto e Cambiaghi (2008), Castells (2011), Jenkins (2006), Lemos (2010), Lévy (2008) e Strobell (2008).

Já o capítulo 3 deste estudo reflete sobre a televisão, sob o ponto de vista das possibilidades que a internet propiciou, a exemplo de novas formas de consumo. Para

compreender os processos de reconfiguração traçados pela TV, recorre-se a um contorno histórico desde o seu surgimento até a contemporaneidade. Por fim, há a descrição e a contextualização do funcionamento das *Web TVs* e do webtelejornalismo.

A terceira parte deste trabalho tem como referencial teórico autores que entendem o telejornalismo enquanto um lugar de referência e descrevem o meio não só de maneira técnica, mas também contextualizam o seu papel pedagógico e social. Dentre eles estão Capanema (2015), Leite (2015), Pereira (2014), Renault (2013) Santaella (2013), Silva (2018) e Vizeu (2009). Além disso, usa como ponto de partida, critérios e formatos utilizados usualmente no jornalismo de TV, mas que foram ajustados e adaptados nos programas analisados, com base nas ponderações de Siqueira (2012) e Traquina (2005).

Por sua vez, o capítulo 4 detalha a escolha do método da análise de conteúdo para o desenvolvimento da pesquisa e como ele se mostrou adequado para que os dados fossem avaliados de forma mais eficiente. Além disso, aponta a entrevista semiaberta como uma forma de complementar a obtenção de informações sobre os boletins. A quarta parte delimita também o *corpus* do estudo. Sendo o Jornal Primeira Mão analisado em fevereiro, o Tenga en Cuenta entre março e abril e o LSM TV em abril, todos meses de 2021, conforme as edições se mostraram mais ricas e plurais para observação.

O quarto capítulo minucias também cada programa citado no parágrafo acima com questões como origem e conteúdo, assim como os contextos, especialmente sociais, em que eles estão inseridos. Após a apresentação mencionada, é feita a análise central da pesquisa com base em categorias estruturadas diante das particularidades do tema da dissertação, descritas nas perguntas de partida dispostas abaixo.

No decorrer do estudo, refletimos sobre questões como: quais os dispositivos promotores de acessibilidade apropriados pelos webtelejornais? O conteúdo é acessível para surdos e ouvintes ou apenas para as pessoas surdas? Os profissionais que atuam nos programas são surdos? Esses webtelejornais têm natureza de iniciativa pública, comercial ou alternativa? Os programas pautam temas de interesse público ou estão voltados apenas para contornos que envolvem a surdez (que são referentes somente ao povo surdo)? Em quais proporções eles tratam de temas locais, regionais, nacionais e internacionais? A produção é diária, semanal ou mensal?

Como resultado da pesquisa, aponta-se que os surdos não são contemplados por iniciativas de grandes conglomerados de mídia ou até mesmo pelo viés público, que deveria garantir a eles o direito de se manterem informados de modo acessível e autônomo. Embora tenham prerrogativas convencionadas em lei, este grupo ainda recai na invisibilidade e exclusão

social, nesse caso, com relação aos segmentos de comunicação e jornalismo. Por isso, este trabalho pretende ampliar o diálogo frente aos profissionais da área e da comunidade científica, apontando a internet enquanto alternativa passível para esse tipo de produção.

2 SURDEZ: DOS CONCEITOS E DEFINIÇÕES AO DIREITO DAS PESSOAS SURDAS À ACESSIBILIDADE NA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

2.1 Introdução à surdez: definições de povo surdo, comunidade surda e cultura surda

O Ministério da Saúde do Brasil (2017) define a surdez a partir da dificuldade ou da impossibilidade de ouvir⁶. O órgão ministerial segmenta, ainda, os graus em que ela se manifesta como leve, médio, severo, profundo e total. A pessoa surda, portanto, é compreendida pelo MS como alguém que capta total ou parcialmente os sons. No entanto, não é objetivo deste trabalho aprofundar concepções patológicas sobre a surdez, apenas introduzi-las. Por isso, este tópico volta olhares especialmente para as formas com que os sujeitos surdos se organizam socialmente.

Para avançar na discussão sobre a organização social dos surdos, é apropriado conhecer definições sobre essas formas de estruturação, mais precisamente quanto às maneiras em que um indivíduo pode estar culturalmente inserido. Conforme Stuart Hall (2004), no livro “A Identidade Cultural na Pós-modernidade”, a cultura que integramos nos orienta a exergar e interpretar a compreensão acerca do mundo.

No sentido de complementar esse entendimento, recorre-se às reflexões de Karin Strobel (2008), que apontam a cultura enquanto um sistema social capaz de abarcar tradições, crenças e jeitos de se comunicar, sendo este último uma das linhas de abordagem deste estudo. Para além disso, a descrição proposta pela autora contempla também as lições que um grupo social perpassa para os seus membros por meio da vivência, sendo, portanto, percepções que podem ser expandidas e reconfiguradas ao longo do tempo durante o processo de renovação das gerações (STROBEL, 2008).

Esses grupos sociais atravessam um senso comum e hegemônico em que os sujeitos acreditam que é preciso se encaixar em determinados padrões para se sentirem parte de um todo, enquanto deveriam se reconhecer como seres plurais. Quem não se ajusta nessas referências, incide em um caminho de exclusão, quando o ideal seria o reconhecimento da manifestação das multiplicidades (STROBEL, 2008). “A alteridade e a diferença são vistas como mancha para a sociedade, fazendo com que tenham a necessidade de transformação do outro [...] moldando os sujeitos diferentes para serem iguais a eles” (STROBEL, 2008, p. 17).

⁶ **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2506-](https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2506-surdez#:~:text=Surdez%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,e%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20daquilo%20que%20ouvimos.)

[surdez#:~:text=Surdez%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,e%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20daquilo%20que%20ouvimos.](https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2506-surdez#:~:text=Surdez%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,e%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20daquilo%20que%20ouvimos.)

Para compreender o universo surdo, é relevante voltar-se para a classificação de conceitos apresentados pela autora Karin Strobel (2008) sobre a organização social desse grupo. No livro “As imagens do outro sobre a cultura surda”, a autora indica três definições pertinentes para o desenvolvimento da reflexão proposta por esta pesquisa. São elas: povo surdo, comunidade surda e cultura surda.

Para Strobel (2008), a cultura surda se dá pela forma com que o sujeito surdo entende o mundo e o modifica para torná-lo acessível e habitável, conforme as percepções visuais que ele possui. Ela abrange a língua, ideologias e comportamentos que delimitam a maneira com que eles interagem entre si. Tais fatores não implicam em uma separação da cultura ouvinte, afinal “os surdos compartilham da mesma nacionalidade e naturalidade dos ouvintes, e vivenciam experiências comuns, porém, também possuem uma cultura própria” (FARIA; ASSIS, 2012, p. 122).

Audrei Gesser (2009) corrobora com o debate apresentado por Karin Strobel e, no livro “Libras? Que Língua é essa?”, enriquece este diálogo introduzindo a relevância que consiste no fato dos surdos se organizarem em uma cultura própria, como modo de ratificar as suas próprias individualidades.

[...] a afirmação “o surdo tem uma identidade própria e cultura própria” tem outra face que, ao meu ver, é extremamente significativa no processo de afirmação coletiva de grupos minoritários, que não apenas se exprime no singular “uma”, mas também está inscrita no adjetivo “própria”. “Cultura própria sugere a ideia de um grupo que precisa se distinguir da maioria ouvinte para marcar sua visibilidade, e a única forma de obter coesão é criada a partir de uma “pseudo” uniformidade coletiva. Em grande medida, funciona como “sobrevivência cultural” entre os excluídos e desprovidos, portanto de poder e voz (GESSER, 2009, p. 53).

A definição de cultura surda abrange, também, as formas com que este grupo se apodera da realidade, se conecta consigo e dialoga com o repertório de experiências que dispõe para produzir sentido para o mundo em que vive (STROBEL, 2008). Tais costumes, comportamentos e hábitos estão em processo de mudanças frequentes e continuadas.

Um ser humano, em contato com o seu espaço cultural, reage, cresce e desenvolve a sua identidade, isto significa que os cultivos que fazemos são coletivos e não isolados. A cultura não vem pronta, daí porque ela sempre se modifica e se atualiza, expressando claramente que não surge com o homem sozinho e sim das produções coletivas que decorrem do desenvolvimento cultural experimentado por duas gerações passadas (STROBEL, 2008, p. 19).

Enquanto as definições de cultura surda contornam comportamentos, tradições e demais

formações sociais, o conceito de comunidade surda abrange os espaços de convivência do sujeito surdo. “Uma comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem num determinado local, partilham os objetivos comuns dos seus membros, e que por diversos meios trabalham no sentido de alcançarem os seus objetivos” (STROBEL, 2008, p. 31).

Contudo, as comunidades surdas são compostas também por pessoas ouvintes, como membros da família, amigos, professores e intérpretes de línguas de sinais que compartilham espaços e interesses em comum. Esses indivíduos participam e partilham das mesmas ideologias em um determinado local, como em uma associação, por exemplo, assim como acontece de maneira semelhante com os ouvintes ou outros grupos (STROBEL, 2008).

Ao apontar concepções sobre as comunidades surdas, infere-se que elas se tratam particularmente da integração de pessoas surdas e ouvintes que compartilham dos mesmos espaços e propósitos. Todavia, com o povo surdo, é diferente. A percepção de Strobel, a título de exemplo, sugere que esta classificação não depende de uma proximidade geográfica ou de um convívio empírico.

Quando nos pronunciamos “povo surdo”, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços (STROBEL, 2008, p. 31).

O povo surdo, contudo, está ligado com aquilo que é inerente à sua existência. Essa delimitação engloba as pessoas surdas que têm os mesmos hábitos e histórias, e que se utilizam dos recursos visuais para se comunicarem.

Em vista disso, o ponto de partida deste estudo é considerar que os surdos percebem o mundo por meio de imagens traduzidas em sinais, sendo esta a maneira com que eles também entendem o espaço em que vivem e se expressam. É ainda pela comunicação visual que o sujeito surdo interage com o ouvinte e esta é uma das características que os diferem, mas que não se constitui como um elemento para segregá-los (FARIA; CAVALCANTE, 2010).

Porém, devido a inúmeros aspectos sociais, políticos e culturais, ainda existe a imposição de que apenas os surdos devem se integrar à cultura ouvinte. Quando isso não acontece, existe um processo de exclusão, porque eles não se adequam ao estereótipo de “normal” estabelecido pela sociedade, escorando-se na necessidade de ouvir e falar para construir o processo comunicativo entre indivíduos. Após discorrer sobre esse contexto, Strobel (2008) retoma o fato de que os surdos dividem a mesma nacionalidade que os ouvintes.

A constatação de que o surdo elabora sua construção de mundo através de experiências visuais e os ouvintes através de experiências sonoras é apenas o ponto inicial para diferenciar as duas culturas. Neste cenário multicultural, onde estas duas culturas convivem num contexto comum, no nosso caso, o território brasileiro, é de extrema relevância ressaltar que não há melhores ou piores e sim, diferentes (FARIA; ASSIS, 2012, p. 123).

Por outro lado, isso não significa que o povo surdo se distancia do ouvinte, mas que ambos comungam de espaços, vestuário e alimentação. No entanto, mesmo que as rotinas sejam comuns, os surdos são detentores de uma experiência visual que ampara os aspectos inerentes às suas identidades (GESSER, 2009). Por isso, quando interagem dentro da cultura e também das comunidades surdas, os sujeitos surdos se identificam e se motivam à valorização de sua condição, que deve ser enxergada como diferença e não como deficiência (GESSER, 2009). À margem disso, está o movimento de resistência surda, descrito no próximo tópico.

2.2 Resistência: as línguas de sinais e a representatividade surda

Embora os ouvintes reconheçam a existência da cultura surda, eles, em sua maioria, não a conhecem, a menos que convivam com um indivíduo surdo. Isso se deve ao fato de que a história da surdez foi marcada durante anos pela obrigatoriedade de adequação à cultura ouvinte (GESSER, 2009). Vistos como inferiores aos ouvintes por serem considerados “deficientes”, os surdos precisavam passar pelo processo de oralização – que consiste na comunicação via língua oral. Isso representava uma dificuldade, já que falar a Língua Portuguesa, a título de exemplo, no caso deles, muitas vezes não é algo que se possa escolher (STROBEL, 2008).

A comunicação, em síntese, pode ser compreendida como um dos modos de se construir e desenvolver relações e laços sociais. Para alcançar esta finalidade, um dos elementos dos quais o sujeito se apodera é a linguagem, percebido nesta pesquisa como um dos princípios que caracterizam a habilidade da pessoa surda construir a própria identidade e conviver com o outro, através da perspectiva de que a cultura se estabelece por meio do coletivo (STROBEL, 2008).

Nesse sentido, a oficialização de uma língua de sinais no Brasil - detalhadamente descrita no tópico seguinte - demarcou a abertura de novas conjunturas para as pessoas surdas. “Nos movimentos de resistência, os surdos em direção para a conquista de um espaço surdo, dos direitos de terem uma língua e de serem reconhecidos como um grupo cultural se acentuaram na década de 1990” (FARIA; CAVALCANTE, 2010, p. 110).

Os ouvintes se comunicam, principalmente, por meio da oralidade. Mas essa não é a única forma de linguagem. As perspectivas que o sujeito surdo tem do mundo em que vive são

mediadas por mensagens traduzidas através de sinais, que fazem com que ele vivencie, dependendo do nível de surdez, as suas experiências de maneira, quase que totalmente, visual.

Para Faria e Assis (2012), a língua de sinais marca a vivência de mundo dos surdos. A ponderação é reforçada por outros autores, a exemplo de Strobel (2008).

Se uma língua transborda de uma cultura, é um modo de organizar uma realidade de um grupo que discursa a mesma língua como elemento em comum, concluímos que a cultura surda e a língua de sinais seria uma das referências para o povo surdo (STROBEL, 2008, p. 31).

Faria e Cavalcante (2010) destacam que há registros da existência de, no mínimo, duas línguas de sinais no Brasil. Uma delas é a Libras. A outra, sem denominação, é utilizada pelos índios Urubus-Kaapor⁷, na floresta amazônica, no estado do Maranhão. Assim, também acontece em outras localidades do mundo, em que cada país possui a sua própria língua de sinais, com variações ainda possíveis em suas regiões, como o sotaque. No Brasil, é possível que existam alterações no modo de falar Libras entre as populações do Nordeste e Sudeste. Se existem distinções dentro de um país, conclui-se que as línguas de sinais não são universais.

Em qualquer lugar em que haja surdos interagindo, haverá línguas de sinais. Podemos dizer que o universal é o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado. A língua dos surdos não pode ser considerada universal, dado que não funciona como “decalque” ou “rótulo” que possa ser colado e utilizado por todos os surdos de todas as sociedades de maneira uniforme e sem influências de uso (GESSER, 2009, p. 12).

No mundo, as pessoas surdas assumem a categoria linguística, enquadrada por Faria e Cavalcante (2010) como espacial visual, que possui como principal canal as línguas de sinais. Para tal, usam as mãos para a realização dos sinais em um determinado espaço, junto com a expressão facial e corporal.

O reconhecimento das línguas de sinais, como um todo, representa a reafirmação da identidade surda. É através dela que o sujeito surdo interage com outros membros de sua cultura e comunidade. São elas, em qualquer parte do mundo, que possibilitam o diálogo do surdo com a sua família, amigos e no ambiente de trabalho, sendo, conseqüentemente, o principal instrumento de sua interação. Um dos recursos que asseguram que elas coexistam com os demais idiomas são as leis, que podem variar conforme cada localidade, de acordo com o

⁷ Os Urubu-Kaapor ou Kaapor, como o povo também é conhecido, formam uma comunidade com aproximadamente dez aldeias, no estado nordestino do Maranhão. Estima-se que a cada 75 habitantes ouvintes, exista pelo menos um com deficiência auditiva (FARIA; CAVALCANTE, 2010).

exposto no tópico seguinte.

2.3 Os passos curtos e lentos da legislação brasileira voltada à acessibilidade

A falta de acessibilidade continua sendo uma barreira inerente ao cotidiano de pessoas com diferentes tipos de deficiência no Brasil e no mundo. Mesmo que esteja previsto em lei, o direito à acessibilidade é uma bandeira de luta constante para pessoas com deficiência (PCDs). A conjuntura almejada por elas é de uma sociedade em que todos possam usufruir da promoção de direitos e oportunidades equivalentes, além de um espaço que propicie autonomia para todos.

As pessoas com deficiência no Brasil, se organizam socialmente, para que essa discussão seja levantada. O esforço é direcionado para condutas políticas que resultem na construção e no desenvolvimento da inclusão, prevista pela legislação brasileira como a forma de assegurar e promover “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”⁸ (BRASIL, 2015).

Para compreender o percurso investido na busca demandada pela acessibilidade até o ano de 2020, este trabalho precisa remeter ao início das iniciativas que começaram a pautar a inclusão como diálogo, mais precisamente nas leis que regulamentam a questão no Brasil. Com a função de garantir a efetivação dos direitos sociais, individuais e coletivos dos cidadãos brasileiros, inclusive os das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, a Constituição Brasileira, publicada em 1988, deu início ao processo de estabelecer preceitos sobre a temática. As leis e normas que dispõem sobre acessibilidade e inclusão no país começaram a surgir a partir desse documento.

Na Constituição Brasileira foi efetivada a Lei nº 8.213, conhecida como “Lei de Cotas”, publicada em 1991, voltada para a inserção de PCDs no mercado de trabalho brasileiro. No entanto, com a finalidade de promover a autonomia para as pessoas com deficiência, a primeira lei específica totalmente voltada para a garantia da acessibilidade foi publicada há quase 20 anos, em dezembro do ano 2000. O texto, popularmente conhecido como Lei da Acessibilidade, assinala o propósito de diminuir dificuldades no cotidiano de PCDs. Os impasses nele tratados envolvem o uso de espaços públicos, locomoção e diferentes formas de utilização dos sistemas de comunicação, informação e sinalização.

⁸ BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 13 jul. 2020.

Em frente a esse contexto, é conveniente evidenciar que este estudo volta-se, especialmente, para o fomento da acessibilidade na comunicação e na informação. Sobre o incentivo, Marcondes Filho (2011) aponta distinções fundamentais para o avanço da pesquisa. Em princípio, ele indica que a comunicação é capaz de

[...] provocar no receptor algum tipo de reformulação de suas posições, por alterá-lo, por conseguir fazê-lo quebrar de alguma forma sua resistência anterior e interferir na reformulação de suas sensações, percepções, idéias e visões de mundo. Já a informação tem caráter aditivo; sua função é a de abastecer-nos de dados e elementos necessários ao nosso cotidiano, às nossas decisões e atitudes, à nossa argumentação (MARCONDES FILHO, 2011, p, 4).

Conforme o que é descrito pela legislação, a acessibilidade é considerada como a “possibilidade e condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação⁹ (BRASIL, 2000). O texto ainda descreve como barreira “qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso” de pessoas com deficiência ao equipamento que precisem ou queiram utilizar. No aspecto da comunicação, segundo a mesma lei, tal empecilho é compreendido como qualquer impedimento que dificulte ou impossibilite a expressão ou recebimento de mensagens por mediação dos meios ou sistemas de comunicação, sejam eles considerados de massa ou não.

O sétimo artigo da lei atribui ao Poder Público a responsabilidade pela promoção e garantia da acessibilidade.

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2000).

O mesmo documento levanta a imposição de que todos os meios de comunicação de radiodifusão sonora e de sons e imagens devem adotar medidas técnicas para permitir o uso das línguas de sinais ou de outras formas de subtítuloção - legenda oculta - para promover o acesso à informação para pessoas com deficiência auditiva.

⁹ BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

Dois anos depois, em 24 de abril de 2002¹⁰, a Lei nº 10.436, que representa uma conquista, especialmente para pessoas com deficiência auditiva, foi sancionada no Brasil. Ela reconhece a Língua Brasileira de Sinais como um meio legal de expressão e comunicação do sujeito surdo com o outro e com o mundo. O texto a estabelece como uma ferramenta de valorização das identidades de pessoas surdas, enquanto língua que é falada em sinais, possui uma estrutura gramatical própria e se constitui como elemento importante de inclusão social, como reforça Strobel (2008):

[...] no encontro do surdo com outro surdo que também usa a língua de sinais se faz brotar novas probabilidades de subjetividades, de compartilhar a cultura, de aquisição de conhecimentos, que não são plausíveis por meio da língua oral da cultura ouvinte. Nota-se que dessa forma a identidade está relacionada tanto aos discursos produzidos quanto à natureza das relações sociais [...]. Por isto a preferência de surdos em se relacionar com seus semelhantes fortalece sua identidade e lhes traz segurança, é no contato com seus semelhantes que eles se identificam com os outros surdos e encontram relatos e problemas e histórias semelhantes às suas (STROBELL, 2008, p. 89-97).

Em 2004, foi publicado o Decreto nº 5.296 para ratificar o que a Lei nº 10.098, com normas gerais sobre acessibilidade, havia estabelecido. A determinação também retoma as condutas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), enquanto órgão criador das diretrizes de acessibilidade a serem seguidas conforme as disposições contidas na legislação de estados, municípios e do Distrito Federal. Em função da deliberação, novos indicadores foram lançados nesse sentido. De acordo com o que precisa a NBR 9050/2004, da ABNT, o “termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação” (ABNT, 2004. p. 2004). O documento estabelece parâmetros para formas unificadas de sistemas de comunicação e sinalização visuais, táteis e sonoras, para elementos de uso comum.

Outras determinações do decreto são a de implantação do *closed caption* (CC), compreendido enquanto circuito de decodificação de legenda oculta, e a janela com intérprete da Língua Brasileira de Sinais. À época da publicação, o Brasil contava com o sistema analógico¹¹ de televisão, mas o texto já previa a adaptação do conteúdo durante o processo de transição para a TV digital.

Mais tarde, inspirado no Protocolo da Convenção da Organização das Nações Unidas

¹⁰ A mesma data, 24 de abril de 2002, marcou a estreia da TV INES, primeira *Web TV* do Brasil que trabalha com a emissão de conteúdo na modalidade bilíngue, sendo a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais as duas línguas utilizadas pela emissora. Ter a data em comum foi algo estrategicamente pensado como forma de reforçar o vínculo que existe entre a obtenção legal de um direito, que significa um largo passo à expressão surda, e o êxito de conseguir transmitir aos surdos um canal de comunicação efetivo na promoção da inclusão e de acessibilidade.

¹¹ Conforme a Anatel, o sistema analógico é característico dos aparelhos de televisão mais antigos. A transmissão analógica acontece através de ondas eletromagnéticas contínuas, que captam as imagens que aparecem na tela do equipamento. A qualidade do som e da imagem é comprometida devido às oscilações no sinal.

(ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência¹² e considerado uma das maiores conquistas na área, outro instrumento importante e um dos mais completos ao tratar a acessibilidade no Brasil, em inúmeras particularidades, é a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, aprovada em 2015, mas que entrou em vigor no país no ano de 2016.

Assim como o documento da ONU, o dispositivo brasileiro foi elaborado com a finalidade de proporcionar o direito total e igual para as pessoas com deficiência. Portanto, a LBI se instituiu como uma das mais amplas e completas leis sobre a temática no país. Ela contempla pelo menos três grandes blocos que merecem destaque. O primeiro é o que trata dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência, como educação e saúde; o segundo lança olhares para a promoção da garantia de acesso à informação e comunicação; por último, o terceiro, indica a possibilidade de punição para o descumprimento dos pontos acima citados.

Entre os artigos 63 e 71, o Estatuto da Pessoa com Deficiência além de reforçar as medidas já dispostas nos aparatos anteriormente apresentados, ainda define que cabe ao Poder Público “promover a capacitação de tradutores e intérpretes da Libras¹³, de guias intérpretes e de profissionais habilitados em Braille, audiodescrição, estenotipia e legendagem” (BRASIL, 2015). Acrescenta-se ao texto que a promoção desses aspectos pode se dar diretamente ou em parceria com organizações da sociedade civil.

Outro ponto estabelecido pela LBI é a obrigatoriedade da promoção de acessibilidade em sites disponíveis na internet “mantidos por empresas com sede ou representação comercial” (BRASIL, 2004) no Brasil ou por órgãos estatais, para uso da pessoa com deficiência. A medida pretende garantir o “acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente” (BRASIL, 2004), bem como a implementação de tecnologias assistivas¹⁴.

Todas as leis e normas citadas lançam olhares sobre a necessidade do respeito aos direitos das PCDs. Parte delas é mais abrangente e a outra é específica para cada tipo de deficiência. Destinadas para as pessoas surdas, o *closed caption* e a Janela de Libras representam grandes conquistas, mas que ainda precisam ser melhor delimitadas e efetivadas pelos meios de comunicação.

¹² Incorporado no Brasil em 2009, o documento tem a finalidade de proporcionar, defender e garantir o exercício equitativo das pessoas com deficiência, bem como o respeito para com elas.

¹³ Há dez anos, no dia 1º de setembro de 2010, foi sancionada a lei de nº. 12.319 que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras no Brasil. A norma delimita, ainda, critérios de formação e atualização profissional (FARIA; CAVALCANTE, 2010).

¹⁴ Existem para oferecer recursos que propiciem a expansão das capacidades funcionais das pessoas com deficiência no acesso à informação, comunicação e educação (MEC, 2018).

2.4 *Closed caption* e Janela de Libras: avanços e limitações

A legenda oculta, conhecida também como *closed caption*, representada pela sigla CC, modo pelo qual está configurada nos controles remotos dos aparelhos de televisão do país, se constitui como um método de transmissão de legendas por meio da TV (SANTOS; LIMA, 2016). Regulamentado em 2006, o dispositivo, de acordo com o que prevê a lei, deve estar presente em toda a programação brasileira durante as vinte quatro horas de exibição do dia. A Norma Técnica (NBR) 15.290, da ABNT, define o instrumento como uma “[...] legenda oculta em texto que aparece opcionalmente na tela do televisor, a partir do acionamento do dispositivo decodificador, interno ou periférico” (ABNT, 2005, p. 11). Há também a ressalva de que o recurso fica disponível somente em televisores que possuam decodificador, assim como também a indicação de que ele foi concebido originalmente para surdos.

Já conforme a Portaria nº 310, publicada em junho de 2006 pelo Ministério das Comunicações, a legenda pode ser descrita enquanto a “transcrição, em Língua Portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva” (BRASIL 2006).

A mesma norma descreve e conceitua dois tipos de *closed caption*, um com transmissão em tempo real e outro gravado. A legenda oculta ao vivo é “produzida em tempo real, ou seja, no mesmo instante em que o programa está sendo exibido. É utilizada em programas de auditório, jornalísticos, esportivos etc” (ABNT, 2005, p. 11). Habitualmente, o *closed caption* se dispõe “em palavras digitadas em letras na cor branca, que ficam sobrepostas a tarjas pretas. Já no processo de produção da legenda oculta pré-gravada, ela é produzida após o programa pronto e gravado. É utilizada em filmes, novelas, desenhos animados, comerciais etc” (ABNT, 2005, p. 11).

É a NBR 15.290¹⁵ que estabelece diretrizes para o funcionamento do *closed caption* no Brasil. A norma aponta critérios como características gerais, abreviaturas, alinhamentos, caracteres, fundo, número de linhas, posicionamento, sinais, símbolos e sincronia. Tudo para que o conteúdo exibido seja acessível.

Na prática, o dispositivo é importante para as pessoas surdas, principalmente para as oralizadas e alfabetizadas em Língua Portuguesa ou ainda para as que são bilíngues. No entanto, apresenta limitações para surdos que falam somente a Língua de Sinais Brasileira, já que não há tradução em Libras. E, embora a ABNT recomende acertos que variem entre 98% e 100% do

¹⁵ Norma brasileira que dispõe sobre acessibilidade em comunicação na televisão.

material, o texto também é transmitido na tela da TV de forma rápida, muitas vezes fora de contexto e com erros de digitação, que impedem a compreensão do conteúdo, assim como desconforto em sua usabilidade.

As barreiras do *closed caption* deveriam ser superadas por meio da Janela de Libras, em sua concepção genuína. A Portaria nº 310 do Ministério das Comunicações conceitua o dispositivo como um “espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais” (BRASIL, 2006) por um profissional que traduza o que é dito em Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais.

Mesmo com a tradução na Língua de Sinais Brasileira, a Janela de Libras ainda precisa ser melhor trabalhada nas transmissões de TV. A NBR 15.290 orienta que ela deve conter:

- a) espaço suficiente para que o intérprete não fique colado ao fundo, evitando desta forma o aparecimento de sombras; b) iluminação suficiente e adequada para que a câmera de vídeo possa captar, com qualidade, o intérprete e o fundo; c) câmera de vídeo apoiada ou fixada sobre tripé fixo; d) marcação no solo para delimitar o espaço de movimentação do intérprete (ABNT, 2005).

Embora exista uma norma, a inexistência de uma lei que delimite o tamanho que a Janela de Libras deve ocupar na tela do aparelho abre uma lacuna para que o dispositivo se apresente em um pequeno espaço, que dificulta a visão e compreensão dos sinais, bem como causa desconforto visual ao público surdo.

Leis, normas, tecnologias assistivas e demais avanços tecnológicos possibilitam que as pessoas surdas interajam em novos ambientes de integração e inclusão social. A internet é um deles. Nessa perspectiva, o próximo tópico avança no sentido de indicar recursos e estratégias para a democratização no acesso e consumo de informações.

2.5 A internet enquanto espaço para a construção de conteúdos acessíveis

No Brasil, país em que o acesso à informação é um direito constitucional, milhões de pessoas têm acesso à rede e contam com o meio na busca de informação e entretenimento diariamente. O consumo de internet tem apresentado altas a cada ano. A afirmativa é comprovada pelos dados divulgados na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, voltada para informações sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC)¹⁶ realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). o

¹⁶ IBGE. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2018. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anua

levantamento indica que o percentual de domicílios que utilizavam a internet subiu de 79,1% para 82,7,1% entre os anos de 2018 e 2019.

Já dados divulgados pela última Pesquisa Brasileira de Mídia, no ano de 2016, encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) e realizada através de entrevistas pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (Ibope), revelam que pelo menos 50% dos brasileiros entrevistados costumam navegar pela internet durante os sete dias da semana, sendo que 79% deles estão em casa quando o fazem. Ainda conforme o levantamento, o consumo de internet por essas pessoas é feito principalmente por *smartphones*, que representa o percentual de 72%; outros 25% pelo computador; e 3% por *tablets*.

Por outro lado, segundo a Associação Brasileira de Internet (Abranet), cerca de 40 milhões de pessoas não usam internet no Brasil. Entre os motivos que constituem este indicador, estão fatores como a falta de interesse, o custo do serviço ou a falta de instrução para utilizá-lo. Trazendo este dado à tona, não objetiva-se contradizer a proposta deste tópico, mas colocar que a *web* é uma alternativa viável para a produção de conteúdos acessíveis e não uma solução absoluta.

Além da utilização de ferramentas e novas mídias, estar conectado implica ainda na imersão em um ambiente que é concebido por características identitárias e próprias da esfera digital (SANTOS; LIMA, 2016). Para Lemos (2010) e Lévy (2008), a internet se destaca enquanto um agente de transformações por se estabelecer como um suporte com a possibilidade democrática de acesso. Lévy (2008), sobretudo, estabelece três princípios que orientam o crescimento do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

A interconexão articula um coletivo de ligações sociais. Na criação de comunidades virtuais se fia um novo espaço social, em que a democracia prevalece. E a inteligência coletiva explora os conceitos técnicos oferecidos pelo ciberespaço com a finalidade de aproximação do imaginário coletivo (LÉVY, 2008, p. 134).

Como exposto na introdução, as pessoas com deficiência formam uma parcela generosa da cidadania mundial. E a facilidade de acesso a informações, possibilitada pelos meios digitais, representa, na verdade, uma nova oportunidade para elas. Por essa razão, as interfaces que surgem a cada dia, despontam debates sobre a inclusão digital, não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. Este cenário é contextualizado por Ana Claudia Carletto e Silvia Cambiaghi

(2008), que propõem uma expansão do conceito de acessibilidade.

Com a inclusão arraigada na base da formação e informação, podemos dar um passo à frente e não falar mais nesse conceito isolado, que cria mecanismos e ferramentas para trazer ao seio social um grupo de pessoas que estão à margem desse processo. Estamos levantando agora uma outra questão, mais abrangente e, sem dúvida, principal: defender um mundo de acessos universais, sem segregações, um mundo para todos (CARLETTO e CAMBIAGHI, 2008, p.5).

Portanto, a acessibilidade deve ser reconhecida e promovida enquanto instrumento não apenas de inclusão digital, mas também social. O ciberespaço¹⁷, possível ambiente mediador desse diálogo, possibilita entre outros fatores a disseminação de conteúdos que reforçam as identidades, ainda mais pela materialização de atividades de produção, compartilhamento e consumo de conteúdo personalizado e de baixo custo (SANTOS; LIMA, 2016). Tais possibilidades não aconteceram de forma instantânea, mas representam reconfigurações para o ato de se comunicar.

Essas mudanças geram uma re-configuração no campo da comunicação tencionando o modelo vigente [...] no qual apenas um seria responsável pela comunicação. Alguns estudos atuais denominam esse fenômeno como a “liberação do pólo emissor” [...] que é caracterizado pela mudança do modelo de comunicação realizado um-para-muitos para o formato muito-para-muitos. [...] O termo “liberação” pode gerar uma compreensão parcial do fato abordado, pois as grandes empresas de comunicação dominam a maior parte da informação que circula no mundo, no entanto, é mais apropriado definir esse novo processo como uma “democratização do pólo emissor” (LE MOS, 2005 apud BARROS, 2007, p. 4).

De fato, como aponta Santaella (2003), as diferentes formas de comunicação não apenas traçam pensamentos sobre determinados assuntos ou criam empatia diante de outros, mas constroem novos espaços de convivência sociocultural.

A aliança entre computadores e redes fez surgir o primeiro sistema amplamente disseminado que dá ao usuário a oportunidade de criar, distribuir, receber e consumir conteúdo audiovisual em um só equipamento. Uma máquina de calcular que foi forçada a virar máquina de escrever há poucas décadas, agora combina as funções de criação, distribuição e de recepção de uma vasta variedade de outras mídias dentro de uma só caixa (SANTAELLA, 2003, p. 20).

Siqueira (2015) aponta que a promoção de acessibilidade acontece de acordo com a

¹⁷ CEBRIÁN, J. R. **A rede:** como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação. São Paulo: Ed. Summus, 1999.

forma que a informação é flexibilizada e da interação proporcionada pelo suporte em que ela é consumida. A pesquisadora avança em colocar que tais ambiências devem permitir o acesso à internet através de diferentes dispositivos, tornando assim as páginas da *web* universais, para que estejam acessíveis aos cidadãos com deficiência, ao passo que beneficiam demais usuários em contextos de usabilidade e intuitividade de navegação.

Ainda corroborando com Siqueira (2015), a acessibilidade, portanto, está diretamente ligada à definição de desenho universal, a fim de promover a construção de produtos e ambientes que podem ser usados por todos, indistintamente. Segundo indica a autora, o conceito é oriundo dos Estados Unidos da América (EUA) e compreende a usabilidade de produtos e serviços que não sejam desenvolvidos apenas para usuários que necessitem deles, porque devem ser elaborados para a utilização de todos, para que possibilitem a autonomia de acesso para todos (CARLETTO; CAMBIAGHI, 2008). Diante do contexto discutido, é compreensível que, para estabelecer uma comunicação acessível, os sistemas não devem ser apenas instrumentos para acesso à informação, com a interação do ambiente, mas também agradáveis ao uso.

A internet, partindo de seu pressuposto democrático, se apresenta como um espaço de liberdade de expressão para pessoas com deficiência auditiva, que em outros suportes de comunicação encontram barreiras maiores de exclusão social, a exemplo dos grandes grupos de mídia do Brasil, que ainda não investem na produção de conteúdos para consumo universal ou, pelo menos, acessíveis para quem convive com a surdez (SANTOS; LIMA, 2016).

Essa perspectiva de conjuntura suscita, ainda, que os usuários deixem o lugar de consumidores passivos e alcancem o espaço de comunicadores ou produtores de conteúdo. Gradativamente as barreiras entre os suportes de comunicação tradicionais e as mídias digitais estão acabando. Ao passo em que prova a sua efetividade no cotidiano social, a internet se apropria de inúmeras funções, se tornando a base de relações de trabalho, pessoais e de instituições sociais como política e religião (CASTELLS, 2011). Dotada em recursos e alicerçada em princípios democráticos, ela possibilita a inserção, inclusão e disseminação de novas culturas ou de minorias que não ocupam espaços notáveis na grande mídia, em que se tece um universo isonômico no que diz respeito à possibilidade de representação (SANTOS; LIMA, 2016).

A convergência tecnológica que atualmente multiplica as combinações de formatos, linguagens e estéticas, nas diversas telas, abre novos cenários e possibilidades que, por sua vez, contribuem para facilitar outros modos de interação comunicativa às suas audiências [...] [e] as audiências vão deixando de ser apenas isso e vão se tornando usuárias, produtoras e emissoras, uma vez que a interatividade que as novas telas possibilitam ultrapassa a mera interação

simbólica entre elas, para situar as audiências [...] como possíveis criadoras de seus próprios referentes e não apenas recriadoras simbólicas de significados ou interpretações dos referentes produzidos e emitidos por outros através dessas telas (GOMÉZ, 2009, p. 183-184 apud PALACIOS, 2014, p. 94).

A internet, portanto, se constitui também como facilitadora de formas de cidadania digital. Em uma abordagem conceitual feita pela pesquisadora Bárbara Neves (2010), a cidadania, em seu sentido geral, considera aspectos individuais e coletivos, ou seja, não trata apenas de pessoas, mas da comunidade em que elas estão imersas. “Desta forma, a cidadania implica legitimidade e igual integração na sociedade, ou seja, inclusão, mas também participação” (NEVES, 2010, p. 145), pontua a autora, que aponta o processo de interação como essencial para a construção de elos sociais.

Antes de tudo, deve ser declarado que essas divisões estão pautadas na convicção de que os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, embora, efetivamente, não passem de meros canais para a transmissão de informação, os tipos de signos que por eles circulam, os tipos de mensagens que engendram e os tipos de comunicação que possibilitam são capazes não só de moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais (SANTAELLA, 2003, p. 13).

Para Siqueira (2015), o momento também é de extensão para jornalistas, que devem se voltar para a preocupação com a interação que possuem com o público. Fator que passeia pelo domínio não apenas de técnicas ou de linguagem para estabelecer a comunicação, mas da filtragem de informações destinadas a uma determinada audiência e ao interesse público, pautado pelos critérios de noticiabilidade¹⁸ que norteiam a rotina das redações jornalísticas.

Conforme Santos e Lima (2016), a reconfiguração dos métodos e dos meios de comunicação para um sistema organizado em redes de comunicação via internet, resultou em uma variedade de padrões para efetivar a comunicação e em transformações culturais consideradas relevantes. A junção de virtualidade e realidade tornaram a *web* uma referência comum na busca pelo acesso à informação, cultura e entretenimento. Para Castells (2011), a internet modificou, inclusive, a maneira de se produzir e veicular a televisão.

As *Web TVs* surgem, nesse contexto, se apropriando dos novos hábitos de consumo de informação propiciados pelo ambiente digital. Consideradas por Souza (2013) como um canal de televisão existente no meio virtual, as *Web TVs* se constituem de maneira diferente dos moldes da TV tradicional.

¹⁸ Para explicar a concepção de produção das notícias, Traquina (2005) indica algumas categorias que funcionam como um norte no momento da escolha do que deve ser noticiado. Entre esses valores de noticiabilidade indicados pelo autor e mencionados neste estudo estão: proximidade, morte, notoriedade e novidade.

O primeiro desses elementos é a veiculação de conteúdos que outrora acontecia apenas através de um monitor de televisão analógico ou digital. A *Web TV* pode ser assistida em diferentes equipamentos, conforme a necessidade e possibilidade do usuário no momento. Característica forte do ambiente digital, a personalização é um dos pontos-chave do processo de reconfiguração de produção de consumo de televisão apontado neste estudo.

O próximo capítulo avança em definições mais específicas com reflexões sobre as *Web TVs* enquanto suporte de comunicação cujo conceito foi introduzido no presente tópico.

3 HISTÓRIA E ‘DESENVOLVIMENTO’: COMO A TECNOLOGIA RECONFIGUROU O CONSUMO DE INFORMAÇÕES NA TV

No início, a emissão de imagens com som, movimento e cor eram as principais marcas da televisão. Características que fizeram com que ela gerasse um fascínio sobre a audiência que conquistou. Quando chegou ao Brasil em 1950, a TV não substituiu o rádio, considerado o meio de comunicação mais popular da época, mas se estabeleceu como um fenômeno ao reinventar o imaginário dos espectadores com novas possibilidades de entreter e informar.

Esse quadro pode ser melhor explicado com as inferências que Lucia Santaella (2003) fez ao segmentar seis eras comunicativas¹⁹, no livro “Cultura das Mídias”. Para a autora, mesmo que cada época fique sob o domínio da tecnologia mais recente, “há sempre um processo cumulativo de complexificação: uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e refuncionalizações” (SANTAELLA, 2003, p. 13).

Ao longo de 70 anos, a televisão acumula uma história que perpassa por uma trajetória de transformações. Para compreendê-la, recorre-se à dissertação de mestrado de Dayanne Cristine de Oliveira Leite, denominada de “A TV na segunda tela: um estudo sobre a interação via aplicativo”. No início, o público que estava acostumado com o consumo de informações e entretenimento pelos sons emitidos por meio das ondas do rádio, ganhou um novo veículo de comunicação em 1950, quando a televisão²⁰ foi trazida ao Brasil pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand. Distante da qualidade proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico, a qualidade do produto consumido pelos telespectadores era inferior se comparada com a que existe atualmente. As imagens, por exemplo, eram transmitidas em diferentes tons de preto e branco, situação difícil de se imaginar na contemporaneidade.

Sem opções tão velozes de disseminação de conteúdos como na era da internet, o que era veiculado no aparelho se tornava pauta de conversas e compartilhamento de informações e opiniões pela sociedade. Nos dias atuais, o hábito não se perdeu, mas a *web* proporciona novos níveis de interação com dispositivos móveis e portáteis, que podem ser levados para quaisquer

¹⁹ Ao todo, Lúcia Santaella (2003) propõe a divisão de seis fases, com base em períodos que marcaram os processos de produção, distribuição e consumo da comunicação. São elas: oral, escrita, impressa, de massas, das mídias e digital. Esta pesquisa, no entanto, tem a intenção de destacar apenas a passagem da era digital, a fim de contextualizar o surgimento da *Web TV*.

²⁰ Conforme Lucia Santaella (2013), o rádio e a televisão marcaram a transição do período compreendido por ela como revolução eletrônica e foram os últimos a protagonizar a cultura de massas. Sendo a TV, segundo a autora, o veículo de comunicação, que através de características como a interatividade, marcou o processo de mudanças do meio para o digital.

lugares e acessados com poucos e simples toques (LEITE, 2016).

Ao longo do tempo, a TV também evoluiu. Os seus processos de renovação, conforme Leite (2016), podem ser segmentados com o passar das décadas. O início dos anos 1960, por exemplo, marcou a passagem da veiculação de conteúdos ao vivo para a adoção do videoteipe (VT). Ainda de acordo com a autora, com a nova técnica foi possível gravar, regravar e editar o material exibido nas emissoras televisivas. Na mesma década, o objeto passou a ser produzido em série para venda no país e a contar com a transmissão via satélite (LEITE, 2016).

Leite (2016) lembra, ainda, que na década seguinte, a primeira transmissão em cores foi realizada oficialmente. Já nos anos 1980, o uso da televisão foi ampliado com o surgimento do vídeo cassete. O aparelho possibilitou gravar, desgravar e reproduzir imagens. A mudança não foi perceptível apenas na forma de consumir o conteúdo, mas nas relações sociais e econômicas que o permeavam. Nesse período, um novo negócio se tornou conhecido da população: as locadoras de filmes, que remodelaram o mercado no segmento (LEITE, 2016).

Com a entrada da internet, de fato, no Brasil, em 1990, tiveram início os processos de digitalização da TV e do sistema de TV por assinatura, além do processo de convergência entre empresas de telecomunicação e informática. Todos esses aspectos contribuíram para reconfigurações nos mercados televisivos e de comunicação (LEITE, 2016).

Leite (2016) coloca que a TV por assinatura foi o ponto de partida para segmentação e personalização da informação veiculada na televisão, características que se tornaram inerentes ao suporte com a popularização da internet e que mudaram o relacionamento do público com ele. Esse momento se estabeleceu como um divisor de águas para determinar o que os espectadores assistem e a forma que eles escolhem para assistir. É o caso da experiência *on demand*, “onde se pode ver o que se quer, em qualquer horário, a partir de um menu de possibilidades, pagando especificamente por aquele conteúdo acessado” (MACHADO, 2011, p. 88).

Já os anos 2000, foram o plano de fundo do processo de digitalização e das mudanças promovidas por ele, inicialmente, nas maneiras de produzir e consumir televisão, especialmente no que tange o jornalismo. Sobre este recorte, Lívia Cirne de Azevêdo Pereira (2014), em sua tese de doutorado intitulada de “Repensando o telejornalismo a partir da digitalização da TV: em busca de formatos interativos”, coloca que novos cenários para a informação audiovisual se desenharam e que eles “proporcionam novas maneiras de assistir ao telejornal e diferentes formas de comportamento diante dele” (PEREIRA, 2014, p. 99).

Nesse período, as emissoras iniciaram a dinâmica de expansão de seus conteúdos com o desenvolvimento de sites ou portais, que passaram a compor as suas programações e adotaram

a interatividade como um novo recurso. Ainda nos anos 2000, o governo brasileiro decidiu implantar o sistema de TV digital no país, sendo mais uma transformação tecnológica pela qual o suporte passou (LEITE, 2006). No entanto, as discussões sobre tal reconfiguração iniciaram na década de 1990. Leite (2016) aponta que a mudança foi favorável e influenciou no comportamento da audiência da TV e que a transição foi propulsora para o consumo do meio de comunicação em segunda tela.

A digitalização dos dados e a chegada da *web 2.0*, uma internet mais maleável por assim dizer, possibilitaram à audiência conectada criar e compartilhar conteúdo próprio; interagir com pessoas de lugares remotos em tempo real; obter conteúdo de forma assíncrona, por meio de dispositivos de gravação e download; contestar informações; criticar conteúdo; entre inúmeras outras atividades que sempre foram desejadas, mas nem sempre realizadas por falta de meios e recursos para tanto ou por falta de visibilidade, deixando o espectador sem retorno imediato (LEITE, 2016, p. 25).

Essa troca de informações, ressaltada por Leite (2016), denota a emergência de uma audiência conectada em rede, que resulta na potencialização de acesso para outros meios de comunicação interligados à *web* e, conseqüentemente, novos produtos midiáticos. A pesquisadora coloca, portanto, o contexto citado como promotor de novas formas de consumo de TV, como a utilização de *smartphones*, sendo a televisão o foco com navegação direcionada para a internet ou motivada pelo conteúdo televisivo, adequado à nova interface.

Considerar, portanto, o *smartphone* a segunda tela, significa dizer que, naquele momento, a navegação feita pelo usuário nesse dispositivo sofreu a influência ou a orientação, intencional ou não, do conteúdo exibido na primeira tela, no caso, a televisão. Portanto, a definição de primeira ou segunda tela diz sobre atenção inicial e o foco de concentração do usuário no momento que dispõe de duas telas. Se a televisão não exercer qualquer influência sobre os rumos da navegação na rede, a experiência não é de segunda tela (CANNATA, 2014, p. 75 apud LEITE, 2016, p. 26).

Com um pensamento similar e complementar, Santaella (2013, p. 54) indica que “a convergência das mídias estará presente na maioria dos aparelhos celulares que, por sua vez, deixarão definitivamente de ser um mero telefone móvel para assumir o papel de principal conector do indivíduo com a sociedade”. Utilizando-se desses recursos, a televisão pôde explorar novas possibilidades em cenários de mudança. Foram esses os primeiros passos que a TV deu rumo a conteúdos convergentes.

3.1 Apropriações: do aumento no consumo de internet ao webtelejornalismo

Desde o seu surgimento, a TV configura-se como um suporte de comunicação coletivo, que após décadas, passou a permear contornos individuais. O aparelho, que outrora era raro, passou a estar presente em maior quantidade dentro dos lares brasileiros. É comum encontrar um exemplar em cada cômodo da casa ou na maioria deles. Nesse sentido, dados da última Pesquisa Brasileira de Mídia²¹, realizada no ano de 2016, indicam que a televisão era assistida à época por pelo menos 47% dos brasileiros, entre a segunda e a sexta-feira, sendo o principal veículo para busca de informações pelo público. O estudo mostra ainda que o uso de internet no mesmo período levantado era de 44%.

O acesso à internet também cresceu no Brasil, conforme dados já vistos no capítulo anterior. Vale lembrar que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de Tecnologia da Informação e Comunicação consolida que o equipamento mais usado para acessar a internet foi o celular, encontrado em 99,2% dos domicílios com o serviço. O segundo foi o microcomputador, utilizado em 48,1% desses lares.

O levantamento corrobora com as reflexões de Santaella (2004, p. 82) ao concluir que “o futuro pertenceria aos portáteis capazes de se comunicar sem fio”. A adaptação do meio ao passo do desenvolvimento tecnológico foi uma das possíveis e importantes escolhas desse movimento. As novas mídias, que já foram encaradas como ameaças que decretariam o fim da televisão, se tornaram aliadas por meio da efetivação de convergência entre elas.

Essas tecnologias, equipamentos e as linguagens criadas para circularem neles têm como principal característica propiciar a escolha e consumo individualizados, em oposição ao consumo massivo. São esses processos comunicativos que considero como construtivos de uma cultura das mídias. Foram eles que nos arrancaram da inércia da recepção de mensagens impostas de fora e nos treinaram para a busca de informação e do entretenimento que buscamos encontrar. Por isso mesmo, foram esses meios e os processos de recepção que eles engendram que prepararam a sensibilidade dos usuários para a chegada dos meios digitais cuja marca principal está na busca dispersa, alinear, fragmentada, mas certamente uma busca individualizada da mensagem e da informação (SANTELLA, 2004, p. 16).

Desde quando surgiu, em meados dos anos 1990, a internet protagoniza o processo de absorção de elementos exclusivos de si e característicos de determinados meios de comunicação. Conteúdos que outrora eram consumidos de maneira impressa, como jornais e revistas, por exemplo, podem ser absorvidos, agora, de forma eletrônica ou digital. Seguindo esta linha de raciocínio, não é difícil remeter o *podcast* ao rádio e o serviço de *streaming* à TV.

²¹ IBOPE. **Pesquisa Brasileira de Mídia**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://dadosabertos.presidencia.gov.br/dataset/pesquisa-brasileira-de-midia-2016>. Acesso em: 14 abr. 2019.

Esse movimento, no caso específico da convivência entre TV e internet, é explicado por Teixeira e Ferrari (2016) enquanto uma via de mão dupla.

Até a internet vinha caminhando praticamente sozinha no sentido de incorporar a linguagem de outros veículos. Entretanto, a chegada do *broadcast* digital está levando a TV a absorver elementos típicos da internet, tensionando novamente um cabo de guerra cuja disputa muitos já acreditavam estar perto do fim. A grande dúvida em relação ao futuro é se estas duas tecnologias estão a caminho de se fundirem ou se vão permanecer como mídias distintas e autônomas (TEIXEIRA; FERRARI, 2016, p. 245).

Os pontos destacados pelos autores impactaram o hábito de assistir televisão no Brasil e no mundo, conforme as suas peculiaridades ligadas a contextos culturais, econômicos e sociais. Enquanto a internet permanece em ascensão, a TV busca formas de se manter como um dos meios de comunicação mais populares. Como já incorporou aspectos da *web*, uma alternativa é apostar em histórias transmídia, em que “cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo”. (JENKINS, 2006, p. 138). Ainda sobre este conceito de narrativas transmidiáticas, Jenkins (2006) aponta para a viabilidade de se obter diferentes nuances das informações por entre diversos canais e plataformas.

Muito se foi discutido sobre a situação da TV. Para Mario Carlón (2014), o debate permeia as mudanças que o suporte passou “a partir da sua digitalização e convergência com outros meios” (CARLÓN, 2014, p. 7). Para Miller, não há um consenso sobre o futuro, mas a autora reconhece que “estamos no meio de uma importante transformação na televisão”. (MILLER, 2014, p. 81).

Scolari (2014) coloca que parte dos estudiosos da comunicação acredita no fim da televisão enquanto um veículo “centralizado, de massa e unidirecional”. Ainda segundo o autor, a TV se volta para um formato colaborativo, dotado de experiências interativas. Por isso, ele apresenta o conceito de hipertelevisão para explicar as reconfigurações contemporâneas do suporte. “Os programas da hipertelevisão adaptam-se a um ecossistema midiático no qual as redes e interações ocupam um lugar privilegiado e adotam algumas das características relevantes das novas mídias” (SCOLARI, 2014, p. 45).

Diante dessa conjuntura, dispositivos como *smartphone*, *tablet* e computador possibilitam que os seus usuários estejam conectados à internet e assim, conseqüentemente, uns aos outros, aos acontecimentos e ao mundo em que vivem. Os equipamentos citados permitem ainda o consumo de meios de comunicação que não são nativos da era digital, mas que se adaptaram a ela, como a televisão. Tais aparatos também propiciam aos seus usuários a autonomia de consumir o que quiserem, quando lhes for conveniente, no lugar que escolherem.

Essa autonomia foi expandida graças a características como a memória, enquanto um dos principais atributos do jornalismo em rede. O público não precisa mais assistir a um determinado programa na hora em que ele é veiculado. Quando quiser, o conteúdo estará disponível, principalmente nas *Web TVs* que já nascem na cultura digital, em que predomina, segundo Santaella (2003), a interatividade como mediadora da relação entre produto e consumidor. Enquanto complemento ao pensamento da autora, Carlón (2014) aponta que a televisão, que agora é portátil, transmite para nichos e se integra com a internet.

Estamos numa situação, finalmente, de infinitas opções em que podemos ver o que desejamos, quando desejamos (em tempo real ou com atraso), onde desejamos (numa variedade de telas, telefones, *websites*) (CARLÓN, 2014, p. 15).

No livro “A Cauda Longa”, Chris Anderson (2006) aponta o cenário de construção de nichos de mercado como tendência possibilitada pela tecnologia e, em consequência, por novas mídias. O autor aposta nessa qualidade como forma para que os produtos alcancem os seus públicos-alvos, através da personalização da experiência do consumidor.

O novo acesso aos nichos revela demanda latente por conteúdo não-comercial. Então, à medida que a demanda se desloca para os nichos, a economia do fornecimento melhora ainda mais, e assim por diante, criando um loop de feedback positivo, que metamorfoseará setores inteiros — e a cultura — nas próximas décadas (ANDERSON, 2006, p. 27).

Os processos e formatos de comunicação via televisão estão em constante reconfiguração. “O diagrama do universo televisivo sempre foi flexível e que nele se podem identificar, além dos elementos técnicos, aspectos imateriais que lhes são relacionados, tais como práticas, hábitos, processos, afetividades e relações cognitivas” (CAPANEMA, 2015, p. 62). A TV, que antes se limitava à imagem eletrônica, atualmente passeia por outros meios e se apropria de novas funções para comunicar.

A primeira característica do suporte, a de transmitir imagens e sons, foi acrescida de novas competências. A televisão, com o avanço da internet, explora novas possibilidades de atuar em rede. Entre elas, está a sua presença em diferentes telas. As formas de se produzir e consumir informação e entretenimento pela TV também se reconfiguraram e continuam se reconfigurando enquanto perpassam pelas mudanças do ambiente digital. As *Web TVs* fazem parte das experiências do conteúdo televisivo hospedado e distribuído na internet.

A transmissão das *Web TVs*, geralmente hospedadas em sites, acontece por meio do armazenamento de vídeos, organização do fluxo de disseminação do conteúdo e a viabilização

de uma conexão rápida a ele. Dessa forma, a veiculação de vídeos pode ocorrer em tempo real ou gravada, que podem ser assistidos conforme a demanda do usuário (LIMA; SANTOS, 2016).

Em resumo, a nova mídia determina uma audiência segmentada, diferenciada [...]. A audiência visada tende a escolher suas mensagens, assim aprofundando a sua segmentação, intensificando o relacionamento individual entre o emissor e o receptor (CASTELLS, 2011, p. 424).

Em sites, o conteúdo da televisão não precisa estar sujeito a horários pré-determinados. A produção fica disponível em um banco de dados que explora a memória, enquanto um dos sete elementos apontados por Palacios (2014), como atributo do webjornalismo²². Este é um dos fatores promotores de autonomia para o consumidor da programação televisiva, que escolhe como e quando deve assisti-lo, com base em experiências personalizadas (CAPANEMA, 2015).

A adaptação desse sistema computacional/televisivo se dá através de agentes inteligentes artificiais, que aprendem quais são as preferências do interator e, assim, oferecem outros conteúdos que possam lhe interessar (CAPANEMA, 2015, p. 72).

Menus, ferramentas de buscas e navegação e a viabilidade de clicar em novas abas de conteúdo fazem que uma das principais particularidades da televisão na internet seja a sua capacidade de ser hipermidiada. O ambiente continua com aspectos próprios da rede, mas com conteúdo televisivo, que se apresenta em uma soma de significados. O meio é iminentemente digital, mas agrega a essência da TV (CAPANEMA, 2015).

Transmitida através de um novo suporte, a televisão também se apropria de linguagens e signos digitais. Os novos contornos moldados pela internet modificam, ainda, a maneira de produzir jornalismo para a TV que agora também dialoga ou se encontra inteiramente em um ambiente digital.

Nesse sentido, Alfredo Vizeu (2008) considera a capacidade que o noticiário televisivo tem de contribuir para a compreensão que a sociedade possui sobre o que a cerca. No contexto proposto por ele, o jornalista se estabelece como mediador entre o que acontece e a percepção dos usuários sobre o que ocorre. Para o autor, a televisão é um lugar de referência para tornar os fatos compreensíveis. Laerte José Cerqueira da Silva (2018), em sua pesquisa de doutorado denominada de “Saberes, linguagem e dispositivos didáticos: as dimensões das funções pedagógicas do telejornalismo”, corrobora com o entendimento de Vizeu e relê, de maneira

²² Organizado por João Canavilhas (2014), o livro “Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença”, indica a existência de sete aspectos como pontos fortes do jornalismo na web. São eles: hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade.

tangível, o processo caracterizado por ele.

Se perguntarmos para muitas pessoas o motivo delas assistirem aos telejornais, a maior parte, certamente, responderá que é para se informar, para se inteirar do que está acontecendo na cidade, no bairro, no mundo. Alguns, talvez, serão mais específicos, afirmando que querem saber sobre os fatos policiais, políticos, econômicos ou obter informações sobre o tempo, trânsito e vagas de emprego. Se formos além e perguntarmos o que fazem com a informação recebida, sem dúvida, muitos irão dizer que ela serve para poder ter assunto e conversar com os amigos e familiares. Ela é uma espécie de combustível para as relações sociais. Estar alheio ao que acontece ao mundo torna as interações mais difíceis (SILVA, 2018, p. 136).

Maria Letícia Renault Carneiro de Abreu e Souza (2013), também em sua tese de doutorado nomeada de “Webtelejornalismo: telejornalismo na web”, respalda as colocações de Vizeu e acrescenta que a internet se constituiu como um ambiente de expansão para o telejornalismo, possibilitando que o público brasileiro consuma determinado telejornal por meio de um computador pessoal ou pelo telefone celular. Ela destaca que tal mudança de consumo faz com que a audiência do telejornalismo não necessite se submeter à instantaneidade da TV, definida pelas grades de programação (SOUZA, 2013). Essa percepção ressalta a importância da reconfiguração, argumentada ao longo deste trabalho.

Pode-se considerar que, até agora, nem mesmo a mudança para o patamar tecnológico da televisão digital impôs ao telejornalismo brasileiro modificações tão significativas no que se refere à exclusividade sobre a emissão de conteúdos telejornalísticos audiovisuais e à interação com o telespectador (SOUZA, 2013, p. 27).

Conforme a pesquisadora, o Brasil protagonizou um esforço para “agregar o território simbólico da *web* ao do telejornal e, assim, acomodar o telejornal no ciberespaço” (SOUZA, 2013, p. 28). Através desse engajamento, o telejornalismo passou a considerar o espectador enquanto cidadão digital, passando a estimular que ele se informasse pela internet, para ampliar a influência do texto telejornalístico (SOUZA, 2013).

Diante dessa conjuntura e também da busca pela fidelidade da audiência, a *web* possibilitou a reorganização da forma com que a informação era emitida e recebida, conforme a disponibilidade do espectador e não mais seguindo a instantaneidade e a simultaneidade da televisão convencional, para que o conteúdo televisivo esteja virtualmente disponível (SOUZA, 2013, p. 29).

A *web* quebrou a primazia do cinema e da televisão sobre a linguagem audiovisual. O ambiente hipertextual, multimidiático, capaz de aglutinar os diversos códigos linguísticos através da digitalização, é um espaço que

demonstra uma natureza audiovisual. E através dessa natureza a *web* subverteu, porque solapou os padrões impostos historicamente pela televisão ao telejornalismo. A produção de jornalismo audiovisual está disseminada pela *web* (SOUZA, 2013, p. 29).

Os webtelejornais, portanto, se construíram como uma adaptação de telejornais para a internet. Esses programas são veiculados em sites, considerados cibermeios, por cumprirem “na *web*, o papel dos meios de comunicação tradicionais” (SOUZA, 2013, p. 31). Eles se estabelecem, ainda, enquanto suportes detentores de grandes possibilidades de promover acessibilidade. Souza (2013) faz também observações específicas referentes ao Brasil.

Os webtelejornais brasileiros se apresentam como um conjunto de páginas web que constituem seções. As seções são possibilidades multimidiáticas em que conteúdos heterogêneos se conectam de forma múltipla para serem atualizados virtualmente. A seção exibe uma feição de multiplicidade e, ao mesmo tempo, caracteriza-se pela ruptura, ou seja, como rizoma pode ser abandonada, interrompida e retomada em outro momento (SOUZA, 2013, p. 43).

A pesquisadora reconhece um padrão de elementos presentes nas páginas dos programas verificados no estudo dela, sendo que alguns se repetem nos objetos desta pesquisa. São eles: a produção de conteúdos exclusivos para a internet e a disponibilização dos vídeos para o consumo por demanda dos usuários.

No caso dos surdos, a título de exemplo, eles são capazes de incorporar facilmente recursos como a Janela de Libras e as legendas, que no caso de um público segmentado, não precisam ser ocultas. Se estabelecem também como de baixo custo, permitindo a prática de iniciativas alternativas para a produção e veiculação de conteúdo informativo voltado para pessoas surdas, grupo que não tem as suas necessidades totalmente atendidas pelos veículos de comunicação convencionais.

A maneira com que as informações são tratadas e transmitidas pelos programas, porém, necessitam de adaptações, em alguns casos, para que alcancem o propósito de informar de modo acessível. O tópico a seguir progride nessa discussão e especifica como essas releituras transcorrem.

3.2 As notícias e o modo com que os seus formatos de apresentação foram adaptados

Como dito anteriormente, uma das incumbências do jornalismo é informar. Mas, para que uma informação se torne notícia, ela passa pela avaliação dos jornalistas, que seguem uma série de técnicas e filtros estabelecidos e atualizados ao longo do exercício da profissão. Para

avançar neste diálogo, elas podem ser consideradas como a base da cadeia informativa da atividade jornalística.

Correia (2011) abandona a hipótese de que as notícias são espelhos da realidade e, enquanto narrativas, as considera como uma ferramenta enunciativa que dá forma para distintas experiências. Acostando-se às ponderações de Traquina (2005), feitas no livro “Teorias do Jornalismo – Volume II”, esta pesquisa também reputa que é através da atividade jornalística e de sua aproximação com a realidade que a sociedade se mantém informada com os fatos que são veiculados e que, presumidamente, são mais relevantes para o interesse do público.

De um modo geral, as notícias podem ser segmentadas por meio das temáticas que elas abordam, em concordância com a categorização feita por Traquina (2005), atualizada por Pena (2010). Os autores apontam valores-notícias que, na prática, são critérios de noticiabilidade que definem como determinada informação pode ser relevante para quem será alcançado por ela. A finalidade deste trabalho não é voltar olhares exatamente para este tema, mas o presente tópico dedica-se à explicação e também conceituação de alguns desses parâmetros, especialmente presentes nos programas analisados.

A proximidade, uma das categorias de análise deste estudo, diz respeito principalmente para aspectos geográficos e culturais (TRAQUINA, 2005). De forma prática, conforme o autor, um acontecimento é considerado mais importante para as pessoas que estão mais próximas dele. As normas e recomendações voltadas para o enfrentamento da pandemia de covid-19, por exemplo, são feitas em escalas nacionais, estaduais e municipais. As orientações mais gerais são de interesse de todo o país, mas as determinações que decretam regras, segundo a necessidade de cada localidade, são direcionadas e específicas para moradores de cada estado e/ou município.

A morte também é um fator de relevância, mesmo que aconteça de modo natural ou provocado, segundo Traquina (2005). No caso dos programas avaliados neste trabalho, uma situação pertinente para abordagem é a do falecimento do príncipe Philip, marido da rainha Elizabeth. Mesmo acontecendo na Inglaterra, o fato foi capaz de causar comoção na comunidade internacional e despertar a atenção da mídia mundial. No mesmo acontecimento, revela-se o critério na notoriedade. Pode-se supor que, o óbito de um desconhecido para uma grande comunidade, não teria tanta repercussão. Em uma situação como a mencionada, o nome e a posição que a pessoa ocupa são características relevantes, conforme Traquina (2005) descreve. Diante do exposto, é possível se aproximar da compreensão de que esses aspectos não ocorrem de forma absoluta, mas que eles se complementam, enquanto um deles se sobressai.

“Outro conceito fundamental no jornalismo é a novidade. Para os jornalistas, uma questão central é precisamente o que há de novo” (TRAQUINA, 2005, p. 81). Sobretudo durante a pandemia, este é um elemento essencial, assim como as informações que mudam em questões de horas. A campanha de vacinação é um caso típico de como o tempo pode definir o que é notícia, já que a imunização muda e avança diariamente. As indicações para quem pode ser vacinado hoje provavelmente não serão as mesmas de amanhã. E essa atualização é de grande importância para a população.

Contudo, fatos que se destacam por serem inesperados, curiosos, conflituosos ou até mesmo escandalosos, também são referências que chamam a atenção na rotina jornalística, que além dos critérios de noticiabilidade, utilizam-se de outros recursos para organizar o trabalho (TRAQUINA, 2005). Um deles é a divisão de editorias, que se referem aos assuntos predominantes de cada fato como esporte, cultura, política, policial, saúde, educação e curiosidades. As notícias também podem se apresentar por meio de diversos formatos, que possuem terminologias mais familiares para os profissionais e pesquisadores da área, mas que também são conhecidos do público, de forma prática.

Recorre-se a esta discussão, porque assim como no telejornalismo, o webtelejornalismo também se vale de diferentes formatos para informar. E no conteúdo, especificamente voltado para os surdos, existem algumas adaptações que precisam ser explicadas. A seguir, prossegue-se com a indicação das definições comuns para a TV, acompanhadas das releituras que se adequam à *web*, identificadas nos três programas avaliados. Por isso, serão descritas apenas os modelos verificados no decorrer da análise.

O primeiro deles é a reportagem, que possivelmente é um dos formatos mais comuns para apresentação das notícias pelo jornalismo, de modo geral. Segundo Rezende (2000), as reportagens se constituem enquanto relatos aprofundados sobre determinado acontecimento e oferecem uma contextualização mais ampla sobre os fatos. No telejornalismo, elas contêm o texto escrito e gravado pelo repórter e entrevistas cedidas pelas fontes.

Nos programas avaliados, todavia, existem algumas diferenças. Os repórteres aparecem o tempo todo e o texto que eles narram, em línguas de sinais, é ilustrado com o uso apenas de imagens sem sons, que podem ser fotografias, gráficos ou vídeos. As reportagens, nesses casos, contemplam os temas em suas plenitudes, mas não há a participação de entrevistados.

As notas cobertas, conforme os estudos de Siqueira (2012), podem ser definidas como o arranjo do texto lido pelo apresentador, coberto com imagens exibidas de forma simultânea. No webtelejornalismo para surdos, este formato se dá de forma distinta, em alguns episódios, quando os recursos visuais são utilizados somente quanto o texto acaba de ser narrado.

As notas peladas, consideradas por Siqueira (2012), como as notícias apresentadas sem recursos visuais; e os *stand ups*, em que os fatos são narrados sem o suporte das imagens e que simulam transmissões ao vivo (CRUZ-NETO, 2008), quase não apresentam contrastes. Apenas este último ocorre por um período mais prolongado do que o geralmente usado na TV.

Entre diferenças e semelhanças, o importante é que a adaptação delinea contornos necessários para a produção do webtelejornalismo acessível para os sujeitos surdos. E o traçar dessas possibilidades aponta caminhos para o desenvolvimento de apropriações cada vez mais eficazes, capazes de atender de forma alinhada as demandas deste público.

4 O WEBTELEJORNALISMO PRODUZIDO PARA SURDOS NA AMÉRICA LATINA: DA IMERSÃO NA PESQUISA À ANÁLISE DO CONTEÚDO

4.1 Percursos metodológicos para o desenvolvimento da análise: definição e pertinência da metodologia

Por mais que alguns estudos abranjam e aproximem-se dos processos de reconfiguração das formas de se produzir jornalismo acessível, especialmente na internet, e se debruçam sobre ambiências específicas desse tipo de conteúdo, poucos se dedicam a explorar e refletir sobre o webtelejornalismo acessível para surdos em uma escala geográfica mais ampla ou até mesmo global. Embora casos de pesquisas nesse âmbito tenham crescido na última década, pouco ainda é o aporte teórico sobre a temática.

Diante desse cenário, este trabalho se dedica à análise dos contornos terminológico, conceitual e classificatório que se conectam com a comunicação e o jornalismo acessível, com a finalidade de compreender as circunstâncias em que esse tipo de produção e veiculação de material se desenvolve. Contudo, também ambiciona apontar diretrizes que indiquem formas e formatos de comunicação mais efetivos direcionados às pessoas e comunidades surdas.

Definir os percursos metodológicos da pesquisa foi um passo crucial para o andamento do processo de investigação. Esse exercício possibilitou o alcance, com mais assertividade, das respostas para os questionamentos feitos. Além disso, deixou a maneira de se trabalhar mais organizada e focada no tema escolhido para o desenvolvimento do estudo.

A pesquisa se apropriou do método da análise de conteúdo para classificar e investigar os contextos e peculiaridades que envolvem a produção e transmissão de programas com informações jornalísticas produzidas para os sujeitos surdos, que estão no ar atualmente, em países da América Latina. Foi aberta uma exceção, no entanto, para um deles, que deixou de ser produzido neste ano de 2021 por motivos adversos. O webtelejornal Primeira Mão foi mantido, enquanto objeto de estudo, por ser um dos que mais se adequa ao ideal desse tipo de iniciativa. Há ainda a intenção de que as atividades dele sejam retomadas, como descrito no tópico 4.3.

O método da análise de conteúdo consiste na descrição e interpretação do conteúdo, com base no contexto social em que ele está inserido no período da investigação, classificação e avaliação de dados, voltados para levantamentos quantitativos e avaliações qualitativas (FONSECA JÚNIOR, 2011, p. 285). Por causa desse aspecto, optou-se por relacionar a

avaliação com a pandemia de covid-19, que se estabelece como o assunto de maior impacto social e econômico na contemporaneidade.

Para reforçar essa conjectura, Heloiza Herscovitz (2010) expande e contextualiza a análise de conteúdo da seguinte maneira:

Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação (HERSCOVITZ, 2010, p. 126-127).

A utilização do método mostrou-se adequada para a pesquisa, que tem a finalidade de compreender a produção desse webtelejornalismo acessível para surdos em países pertencentes à América Latina, com o apontamento de recomendações que potencializem a eficácia dele, a partir das conclusões obtidas por meio da observação. “Na análise de conteúdo, a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre aspectos latentes da mensagem analisada” (BARDIN, 2011, p. 39). As reflexões de Fonseca Júnior (2011) complementam as constatações aqui iniciadas e indicam que o perfil da análise de conteúdo, no geral, permite que o pesquisador classifique e avalie criticamente o conteúdo, o canal e o sistema utilizado para comunicar.

A pesquisadora francesa Laurence Bardin (2011) enriquece a definição da metodologia com a estruturação da análise de conteúdo em cinco fases: 1) o planejamento e a organização da análise; 2) a compilação de dados; 3) a categorização do material que será analisado; 4) as conclusões sobre a análise; e 5) o tratamento das informações obtidas. Fonseca Júnior (2011) agrega, ainda, ao indicar as três etapas cronológicas, pelas quais se organizam a análise de conteúdo.

(1) Pré-análise: consiste no planejamento do trabalho a ser elaborado, procurando sistematizar as idéias iniciais com o desenvolvimento de operações sucessivas, contempladas num plano de análise; (2) Exploração do material: refere-se à análise propriamente dita, envolvendo operações do cotidiano em função de regras previamente formuladas [...]; (3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas (quando for o caso) permitem estabelecer quadros e resultados, diagramas, figuras e modelos (FONSECA JÚNIOR, 2011, p. 290).

Fonseca Júnior (2011) expande as suas colocações com a observação de que a pré-análise é uma das fases mais relevantes da análise de conteúdo, porque é nela que todas as etapas seguintes se planejam e se alicerçam. E, de fato, aconteceu assim. Assistir aos programas

antes de começar a avaliação propriamente dita foi um divisor de águas para a pesquisa. Nesse período, foi feita a escolha do que seria analisado, a elaboração de hipóteses, o ajuste de objetivos, assim como até a reformulação de alguns dos questionamentos que respaldaram as conclusões e considerais finais.

Foram selecionados três programas para análise. Dois deles estão no ar na Colômbia e no México. O terceiro é uma produção brasileira, que foi suspensa em fevereiro de 2021. Para chegar à compreensão de como os conteúdos são produzidos e transmitidos, este estudo volta olhares para questionamentos como: quais os dispositivos promotores de acessibilidade apropriados pelos webtelejornais? O conteúdo deles é acessível para surdos e ouvintes ou apenas para as pessoas surdas? Os profissionais que atuam nos programas são surdos? Esses webtelejornais tem natureza de iniciativa pública, comercial ou alternativa? Os programas pautam temas de interesse público ou voltado apenas para contornos que envolvem a surdez (questões que abrange apenas a comunidade surda)? Em quais proporções eles tratam de temas locais, regionais, nacionais e internacionais? A produção é diária, semanal ou mensal?

4.2 Organização da pré-análise e a delimitação do *corpus*

Ainda durante a pré-análise, foi estabelecido o material que seria analisado. A escolha dos objetos de estudo deste trabalho foi orientada, inicialmente, por uma pesquisa exploratória feita na internet que delimitou a quantidade de programas produzidos para surdos em países da América Latina e proporcionou a visualização de um panorama sobre eles.

Sobre a pesquisa exploratória, se pode dizer, de modo simplificado, que implica um movimento de aproximação à concretude do objeto empírico (fenômeno concreto a ser investigado) buscando perceber os seus contornos, suas especificidades, suas singularidades (BONIN, 2006, p.35).

Como em todas as fases deste estudo, a pesquisa exploratória exigiu observação e documentação do que se foi encontrado. Nesse caso, a referida etapa foi realizada e revisada em meados do primeiro semestre do ano de 2020. Também foram utilizados, no mesmo período, procedimentos e instrumentos de coleta de informações como uma revisão bibliográfica com as pesquisas das principais teorias acerca do objeto de estudo, que conversam com os seus conceitos norteadores, para fins de análise dos conteúdos acessíveis disseminados na internet.

Esta fase da pesquisa, além de se fazer presente em todo desenvolvimento do trabalho, culminou na construção de três capítulos da dissertação, com o referencial teórico e a atualização da literatura sobre a temática estudada. O material de leitura escolhido para esse

período se refere aos trabalhos acadêmicos vinculados com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), livros, revistas e anais de congressos com estudos que englobam a acessibilidade e a inclusão no jornalismo e na comunicação.

Com base na revisão bibliográfica e na pré-observação feitas desde o início da pesquisa, foi feita uma entrevista semiaberta, que conforme Jorge Duarte (2005), têm um roteiro com função de guia, e é baseado nas questões centrais da pesquisa. Foi possível avançar com esses questionamentos somente com o Tenga en Cuenta, cujas perguntas foram respondidas via e-mail pela assessoria de comunicação do INSOR. Como o Jornal Primeira Mão encontra-se inativo, utilizou-se uma entrevista do mesmo tipo realizada no ano de 2016, respondida por intermédio do mesmo meio, pela então diretora da TV INES. Já as tentativas de contato com a equipe do LSM TV, por meio da página do programa no Facebook, não obtiveram retorno. Todos os scripts mencionados estão dispostos nos anexos deste estudo.

Após a realização das entrevistas, foram definidas as categorias organizadas em fichas de avaliação, que foram construídas com foco nos objetivos geral e específicos deste estudo, e que estão cuidadosamente catalogadas nos apêndices desta dissertação.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2011, p. 117).

A primeira categoria de análise para a o material diz respeito quanto à ocorrência de notícias de interesse apenas de pessoas surdas e as voltadas para surdos e ouvintes; a segunda é referente à relação de proximidade geográfica, enquanto critério jornalístico, presente no conteúdo exibido; a terceira busca refletir sobre o formato em que as informações são apresentadas ao público; a quarta se debruça sobre as editorias dos fatos relatados; e a quinta e última fomenta a discussão sobre as abordagens de temáticas relacionadas com a pandemia na cobertura da área de saúde.

Como cada programa contorna formas muito peculiares de produção e transmissão das informações, algo compreensível inclusive pelas diferenças culturais de cada país e da variedade linguística entre eles, a definição da quantidade de vídeos analisados apresenta diferenças. Entretanto, elas não representam prejuízo para a análise final. Pelo contrário, propiciaram uma amostra mais diversificada e abrangente para diagnóstico.

Como a veiculação do Jornal Primeira Mão foi suspenso e alguns vídeos foram retirados da *web*, achou-se necessário, por precaução, baixar e arquivar todos as edições analisadas. Dessa maneira, assegura-se a disponibilidade do material para possíveis futuras demandas. Do webtelejornal brasileiro foram baixadas 11 edições. Todos eles foram gravados e publicados em fevereiro de 2021, quando o noticiário foi descontinuado. No total, foram 43 minutos e 16 segundos, avaliados no final do segundo mês do ano.

Já do Tenga en Cuenta, foi baixada uma quantidade de dez programas, todos os que foram produzidos e exibidos no ano de 2021, entre os dias 23 e 25 de março e 5 e 8 de abril. No geral, foram 48 minutos e 7 segundos assistidos. Todos os vídeos foram analisados entre o fim do mês de março e o começo de abril.

Do LSM TV foram baixados vídeos publicados nos dias 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21 e 22 de abril de 2021. O tempo total de vídeos baixados foi de 2 horas, 7 minutos e 19 segundos. O conteúdo, no caso deste programa, foi analisado diariamente, após cada publicação.

A partir dessa metodologia e o suporte teórico detalhadamente descrito nos capítulos anteriores, parte-se para a realização da análise de conteúdo do webtelejornalismo acessível para surdos na América Latina, que são objetos do presente estudo, para atender aos objetivos indicados e responder a problemática apresentada na pesquisa.

4.3 Jornal Primeira Mão: o webtelejornal oficial da primeira Web TV bilíngue do Brasil

Uma parceria entre o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) - vinculado ao Ministério da Educação (MEC) - e a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP) resultou, no ano de 2012, no início da operação da primeira Web TV do Brasil com produção e veiculação de conteúdo audiovisual acessível para surdos. A TV Ines foi lançada propositalmente na internet no dia 24 abril de 2013 – mesmo dia e mês em que, onze anos antes, a Libras foi reconhecida como um meio legal de comunicação no país – para reforçar a obtenção de um direito dos surdos brasileiros, assim como de um canal de interação acessível para pessoas surdas e ouvintes.

A programação da TV Ines, no geral, prioriza a fala em Libras conjugada com locução e legendas em Língua Portuguesa. É exatamente essa característica que contempla o projeto de integrar os públicos surdo e ouvinte, por meio de programas totalmente bilíngues. Para alcançar êxito no propósito de unir as duas formas de expressão em um único veículo de

comunicação, a emissora contou com uma equipe de profissionais surdos, ouvintes, tradutores intérpretes e profissionais do próprio Ines.

Todos os programas ficavam disponibilizados no site do canal durante 24 horas – nas modalidades *streaming* e *on demand* – em aplicativos para celulares, computadores, tablets e televisões com conexão à internet. A transmissão também ocorria via satélite para antenas parabólicas, em território nacional, seguindo o fluxo de distribuição indicado na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxo de distribuição da TV Ines com dados sobre a audiência da emissora



Fonte: ACERP/TV INES (<http://acerp.org.br/projetos/tv-ines/>)

Antes de dar prosseguimento à descrição das peculiaridades do canal, é preciso explicar o motivo da referência a ele no passado. Em março de 2021, a falta de repasses financeiros por parte do Governo Federal teve como desfecho a anulação do contrato que celebrou o início e a manutenção das atividades na TV²³. O anúncio foi feito inicialmente por meio de uma nota de esclarecimento, publicada no site do Ines. No texto, o órgão alega que a suspensão foi necessária devido ao descumprimento de responsabilidades contratuais por parte da associação. O comunicado informa também que a TV Ines vai passar por um processo de reformulação, a fim de alcançar melhorias no serviço oferecido para a comunidade surda. Por fim, garante que a

²³ Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2021/03/14/exclusivo-governo-cancela-contrato-e-tira-do-ar-unica-tv-para-surdos.htm>.

interrupção é temporária e que o trabalho vai ser retomado em breve, mas sem uma data definida. A declaração foi assinada pelo atual diretor da entidade, Paulo Bulhões. A última edição foi ao ar no dia 22 de fevereiro de 2021. A descontinuação das atividades, contudo, persiste há pelo menos quatro meses. Até o encerramento desta pesquisa, no dia 30 de junho do mesmo ano, a produção do canal, que esteve no ar por quase oito anos, não foi retomada.

A Acerp, por sua vez, respondeu através de uma nota de esclarecimento, onde também ofereceu alguns argumentos. Mas, primeiramente, agradeceu pela parceria de oito anos com o projeto. A instituição apontou que, no ano de 2019, o fim do contrato da TV Escola, emissora pública que dava suporte à TV Ines, prejudicou a operação da emissora. Disse, ainda, que um baixo orçamento anual e o não pagamento de uma parcela mensal dos recursos teria gerado reclamações da equipe de profissionais, o que levou o instituto a optar pela rescisão do contrato. A associação apontou que os problemas contratuais indicados pelo Ines poderiam ser superados. Contudo, a Roquette Pinto afirmou que manteria o conteúdo da emissora no ar e em todas as plataformas de distribuição – o que não aconteceu –, assumindo todos os custos, até que o Ines faça uma nova licitação e tenha condições de produzir e veicular os conteúdos do canal.

Todo o conteúdo da *Web TV*, portanto, deixou de ser produzido, gravado e veiculado em fevereiro de 2021. Parte dos vídeos foram retirados do site e nenhum deles está disponível no canal do YouTube da emissora. O acervo dos programas limitava-se, até o fim de junho deste ano, às publicações feitas no perfil do Instagram da Ines.

A grade de programação da emissora se volta para uma comunicação educativa, com pilares na informação e no entretenimento. A TV Ines oferta ao público o webtelejornal Primeira Mão, o noticiário oficial da emissora, que produz e veicula notícias do Brasil e do mundo, sobre temáticas como economia, política, serviços, cultura e curiosidades. No começo da operação, ia ao ar semanalmente, contextualizando as informações que foram destaque nos últimos sete dias. Depois, passou a ser gravado e transmitido diariamente, noticiando o conteúdo considerado mais relevante das últimas 24 horas.

Ao longo dos oito anos ininterruptos de que o Primeira Mão esteve no ar, a periodicidade não foi a única mudança estrutural pela qual ele passou. As modificações também recaíram sobre o tempo de duração do programa que passou de, em média, quinze minutos semanais, para quatro minutos diários.

A dinâmica de apresentação, no entanto, permaneceu a mesma. Na maioria das edições, dois apresentadores ficam à frente do webtelejornal. Em algumas raras exceções, apenas um profissional faz a apresentação. Geralmente, apenas um jornalista é responsável pelas notícias

veiculadas no formato de reportagens. Os demais formatos jornalísticos, utilizados na transmissão das informações, são apropriados pelos próprios apresentadores.

O formato e também o cenário do Primeira Mão são quase que inteiramente semelhantes aos dos telejornais da TV aberta no Brasil. Há escalada, vinheta, gêneros jornalísticos diversos e identidade visual própria. Os apresentadores dividem uma bancada, posta de forma horizontal, e que toma quase todo o espaço inferior do enquadramento feito pela câmera, que revela o estúdio integralmente através de um ângulo frontal. No centro superior do cenário, há um aparelho de televisão, onde em alguns momentos, imagens são exibidas enquanto suporte para os fatos relatados, podendo ser este recurso simultâneo ou não às falas.

Os apresentadores e os repórteres se comunicam por meio da Libras. Todos os textos falados por eles são narrados por meio de uma locução feita em Língua Portuguesa, que também é exposta no formato de legenda, disposta na parte inferior do vídeo, em letra na cor amarela, para contrastar com os tons de azul e cinza do cenário. Essa descrição sempre é precedida pela indicação do nome do apresentador que ocupa o lugar de fala em determinado momento.

No Primeira Mão, as notícias são apresentadas em formatos variados, a exemplo de reportagens e notas, sendo cobertas ou peladas. O ritual de produção e apresentação é totalmente parecido com o de um telejornal que não se comunica através de línguas de sinais, com a exibição de mais de uma temática por edição. As distinções se revelam no modo em que as adaptações são feitas aos gêneros jornalísticos para que, de fato, promovam acessibilidade e a integração entre públicos surdos e ouvintes.

Figura 2 - Jornal Primeira Mão, veiculado no dia 2 de fevereiro de 2021



Fonte: Instagram (<https://www.instagram.com/p/CKzp009hFs6/>)

As vinhetas do webtelejornal brasileiro duram seis segundos e aparecem no começo dos vídeos, após a cabeça, e ao fim, após a despedida dos apresentadores. Em alguns momentos, músicas são utilizadas enquanto imagens são exibidas. A ocorrência delas é indicada visualmente ao público por meio do símbolo de uma nota musical.

O noticiário, como exposto acima, tem características peculiares. Algumas se repetem nos demais programas que são objeto de estudo desta pesquisa. Outras, no entanto, são inerentes apenas a ele, a exemplo da participação de um repórter. Compreende-se que isso não ocorre por causa da diferença entre as línguas e os sinais usados para traduzir as mensagens, mas por questões editoriais, assim como em outros telejornais que se utilizam de ferramentas inclusivas.

4.4 Tenga en Cuenta: webtelejornalismo com temas relacionados à pandemia na Colômbia

Na Colômbia, o Instituto Nacional de Surdos (INSOR) se estabelece enquanto uma entidade pública de ordem nacional, vinculada ao Ministério da Educação, mas que possui personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e patrimônio autônomo. A finalidade da organização é promover, a partir do setor educacional, a formulação e implementação de políticas públicas de inclusão social para a população surda colombiana.

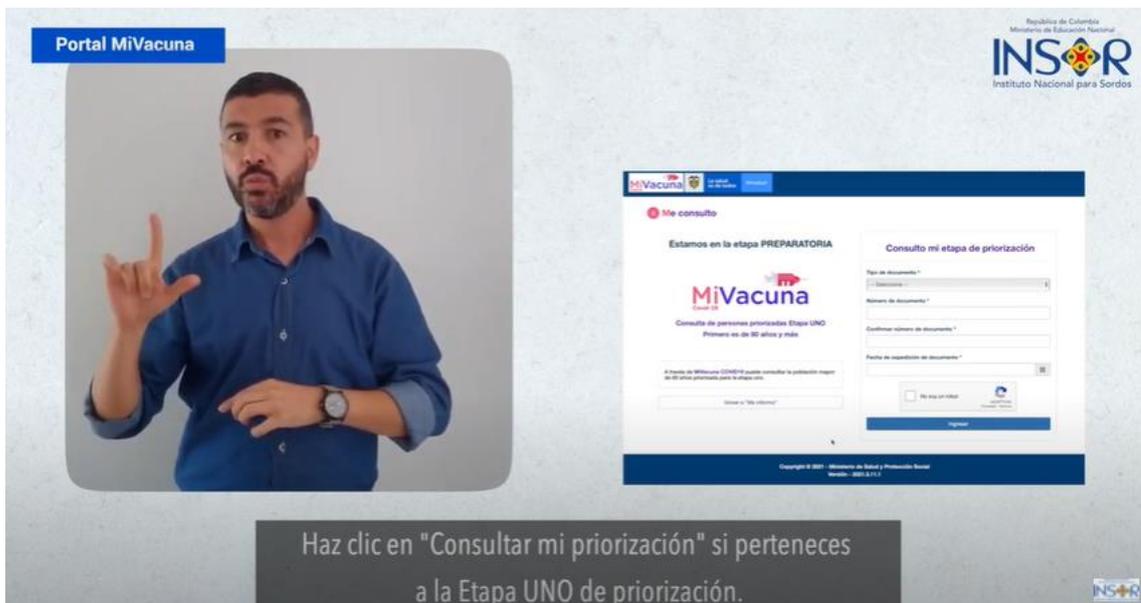
O INSOR considera a informação como uma espécie de chave que possibilita o acesso das pessoas ao conhecimento e também aos direitos que elas possuem. Por isso, ao longo de seus dez anos de existência, tem desenvolvido estratégias de comunicação voltadas para o público-alvo, composto massivamente pela população surda do país, que em sua maioria, utiliza a Língua Colombiana de Sinais (LSC) para se comunicar.

Nesse sentido, a principal aposta do órgão é a produção audiovisual, realizada a partir de uma equipe composta por profissionais surdos e ouvintes da área de comunicação social. Os trabalhadores surdos, portanto, ocupam a função de apresentadores dos programas, enquanto os ouvintes constituem um grupo com atuação no suporte técnico, que inclui a tradução da Língua Espanhola para a LSC. O conteúdo produzido por eles é publicado em plataformas de vídeos e em redes sociais na internet. Outra tática adotada pelo INSOR é a de firmar parcerias com emissoras de TV aberta para a produção de programas como revistas eletrônicas, concebidos nos mesmos modelos que os apontados anteriormente neste parágrafo.

Um desses programas – que se tornou objeto de estudo desta pesquisa – é o Tenga en Cuenta, que em uma tradução literal significa Tenha em Mente. Já em uma tradução livre pode ser interpretado como Tome Nota ou Fique por Dentro do Assunto. Desenvolvido excepcionalmente dentro de um contexto de emergência sanitária, decretado pelo governo colombiano, o boletim informativo trata de temas relacionados somente com a pandemia de covid-19.

A equipe responsável pelo programa é composta por três apresentadores surdos, um intérprete da Língua Colombiana de Sinais, um locutor, um cinegrafista, um editor de texto, um profissional que dá apoio logístico e um coordenador. Em 2021, período de análise do material, dez edições foram produzidas e publicadas.

Figura 3 - Programa Tenga en Cuenta, veiculado no dia 25 de março de 2021



Fonte: YouTube/INSOR

(<https://www.youtube.com/watch?v=uYPo5raA67c&list=PLR4WOTP073vbqjNQ3j3SIG7nxTz0g8Dd>
d)

Dos três programas voltados para surdos que foram identificados na América Latina, o Tenga en Cuenta é o que explora mais imagens como recurso para ilustrar e contextualizar os textos. A identidade visual do boletim mescla tons de azul e amarelo, como referência, assim como a do INSOR, que utiliza as mesmas cores. O fundo dos vídeos é sempre azul claro. Sobre ele, ficam a Janela de Libras, posicionada do lado esquerdo da tela, com o apresentador na frente de um fundo cinza claro; imagens que ilustram o texto que o apresentador fala em língua de sinais, à direita; e uma legenda centralizada na parte inferior do vídeo. Há também locução em Língua Espanhola, semelhante ao formato do Jornal Primeira Mão, no Brasil.

A marca do Instituto Nacional dos Surdos fica sempre fixada no canto direito, nas partes inferior e superior da tela. A vinheta com o nome do programa e com o anúncio do tema dos vídeos, que dura em média de seis a sete segundos, é exibida no início e no fim do material, ocupando, ao todo, um espaço de dezoito segundos. Há, ainda, uma música de fundo, intitulada no telejornalismo como BG, que é um efeito musical ou sonoro que vai ao ar simultaneamente à fala, dando suporte à transmissão²⁴. No entanto, não há a exposição visual de um sinal que indique a transmissão dela.

O noticiário colombiano possui muitas características em comum com o brasileiro quanto ao formato da apresentação, no geral. Mas, por tratar de somente um tema por programa, se assemelha a uma reportagem especial, ao se aprofundar mais nos assuntos. Os contrastes, contudo, são mais frequentes em relação ao LSM TV, produzido no México.

4.5 LSM TV: produção de conteúdo jornalístico voltado para a população surda do México

Apresentando temáticas ligadas ao cotidiano dos mexicanos e do mundo inteiro, a exemplo de política, educação, cultura e economia, o programa LSM TV integra a programação da *Web TV*, chamada de TV LSM - uma emissora comercial com conteúdos direcionados para a internet. Anteriormente, o canal alimentava um site com o material produzido e as informações institucionais. Entretanto, o domínio não está mais disponível na *web*. A divulgação dos vídeos é feita exclusivamente por meio de um canal no YouTube e uma página no Facebook.

A página da LSM no Facebook, inclusive, oferece a possibilidade de que o público se torne apoiador do projeto, a partir de um recurso disponibilizado pela própria rede social. A iniciativa foi criada como forma de apoio aos criadores de conteúdo de vídeos, diante do pagamento de uma taxa mensal. Por meio dessa contribuição, é possível ter acesso a um conteúdo exclusivo e ter o perfil pessoal identificado com um selo, sendo este último opcional. Nessa modalidade, quem cria e publica os vídeos recebe a receita obtida através do apoiadores, após a dedução de impostos.

Para avançar na pesquisa com detalhes da produção dos vídeos, assim como nos programas anteriores, foi necessário entrar em contato com os administradores da página. A tentativa foi feita por três vezes, mas sem êxito, pois nenhuma iniciativa obteve resposta.

²⁴ SENADO FEDERAL. **Manual de Comunicação da Secom**. Brasília. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario>.

Contudo, a análise do conteúdo teve prosseguimento. O LSM TV é o programa que mais apresenta diferenças entre os expostos anteriormente. A utilização de imagens para ilustração das temáticas tratadas é mínima e até quase inexistente. Aparece apenas no início dos vídeos, após a vinheta, como uma espécie de capa que introduz o tema que será tratado, através de fotografias que o represente.

Diferente do Primeira Mão, o LSM TV não se desenrola com a exibição de mais de um conteúdo por edição. Ele é dividido e publicado por matérias, que são disponibilizadas, em média, três vezes ao dia. A ambientação dos vídeos também é distinta. O programa possui quatro apresentadores, que se alternam ao decorrer de suas edições. Os profissionais, vestidos sempre com roupas de cor preta, se posicionam à frente de um fundo cinza, de tom mais escuro. Eles se comunicam apenas através da Língua de Sinais Mexicana (LSM). Não há legendas e nem locução em outro idioma, a exemplo da Língua Espanhola, que é o oficial do país.

Cada vídeo, que em sua maioria se assemelha a um *stand up*, tem uma duração média de quatro minutos. No canto superior da tela é fixada a marca do programa, nas cores azul e branca. Durante o decorrer das informações, não há utilização de músicas, nem durante as vinhetas, que possuem duração de oito segundos e são reproduzidas no início e no fim dos vídeos.

Figura 4 - Programa LSM TV, veiculado no dia 20 de abril de 2021



Fonte: YouTube/TV LSM (<https://www.youtube.com/user/NoticierosTvLSM>)

3.6 Análise do material

O primeiro passo da análise foi assistir detalhadamente aos vídeos dos programas baixados por meio da internet. O *download* do material do Jornal Primeira Mão foi feito a partir do perfil da emissora no Instagram²⁵; o do Tenga en Cuenta do canal do YouTube do INSOR²⁶; o do LSM TV também foi retirado do YouTube²⁷, só que da página da emissora TV LSM, responsável por sua exibição. Essa fase do trabalho possibilitou a compreensão das características dos conteúdos veiculados de um modo geral. Somente após essa etapa foram formuladas as categorias de avaliação em que eles foram inseridos.

Ao todo, foram assistidas e posteriormente examinadas, 3 horas 49 minutos e 19 segundos de conteúdo. O tempo é referente aos programas Jornal Primeira Mão, Tenga en Cuenta e LSM TV, e estão, respectivamente, dispostos na **Tabela 2**, em ordem alfabética.

Tabela 2 - Tempo total dos vídeos baixados

Webtelejornal	Tempo dos vídeos
Jornal Primeira Mão	43 min. 16 seg.
Tenga en Cuenta	58 min. 7 seg.
LSM TV	1 hor. 7 min. 33 seg.
Total	3 hor. 49 min. 19 seg.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Para alcançar os objetivos indicados pela pesquisa e, a fim de responder o problema deste trabalho, inicialmente foram criadas duas categorias principais de análise: material com temáticas de interesse apenas de pessoas surdas e material com temáticas voltadas para os públicos surdo e ouvinte. A intenção da segmentação foi identificar a incidência desses elementos sob as perspectivas de tempo, percentual relacionado ao tempo e o número de abordagens registradas.

O tempo dedicado à abertura, encerramento e enunciado de matérias dos programas, não foi considerado para a análise. Por esse motivo, o resultado com a soma dos tempos relacionados aos vídeos, em alguns casos, não confere com o tempo total de gravação dos programas. Apesar disso, a avaliação não foi prejudicada, uma vez que a proposta, todavia, é compreender qual o espaço ocupado por temas de interesse apenas das pessoas surdas e também

²⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/tvines.oficial/?hl=pt-br>

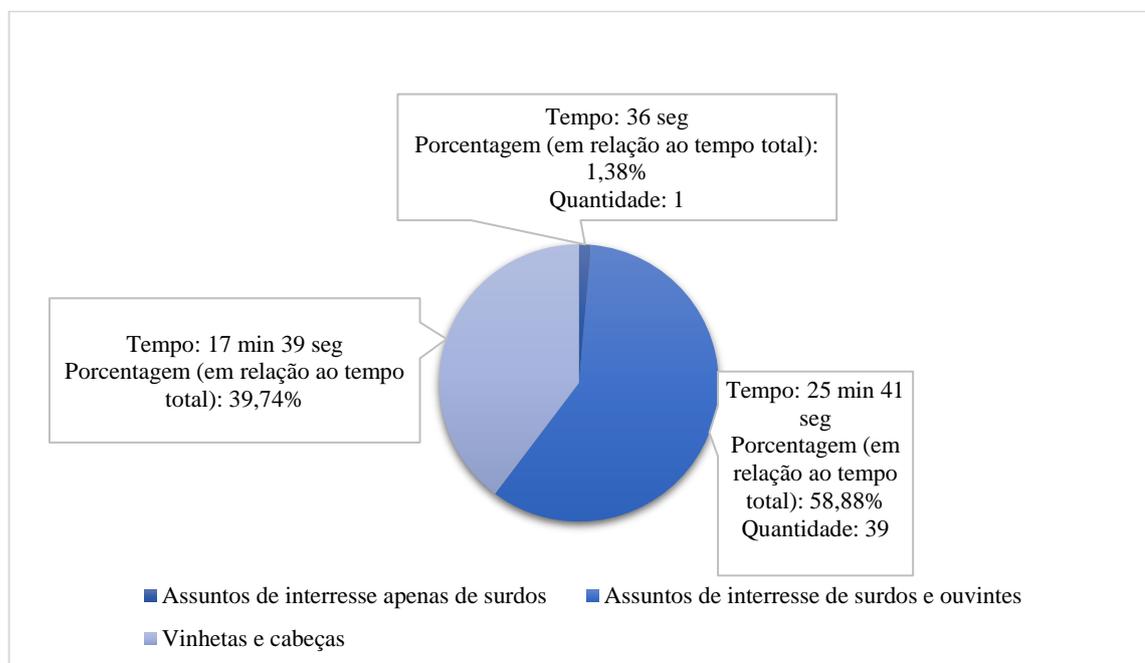
²⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/c/INSOR_colombia/videos

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/NoticierosTvLSM>

para o público no geral, para, a partir desse contexto, seguir com a análise voltada para todas as temáticas apresentadas.

Partindo dessa proposição, é preciso indicar todas as ocorrências de cada programa por período. Nos três objetos, eles diferem. Isso porque foram escolhidos para avaliação os vídeos mais recentes de cada canal até o momento do início das verificações. Como as produções apresentam diferenças em muitos aspectos, essa decisão também não apresenta danos para a análise, que tem como finalidade, inclusive, identificar as peculiaridades de cada uma delas. Portanto, considerando os dias 1, 2, 3, 4,5, 8, 9, 10, 11, 12 e 22 de fevereiro de 2021, o **Gráfico 1** aponta as seguintes certificações quanto ao Jornal Primeira Mão:

Gráfico 1 - Jornal Primeira Mão: análise quanto ao público



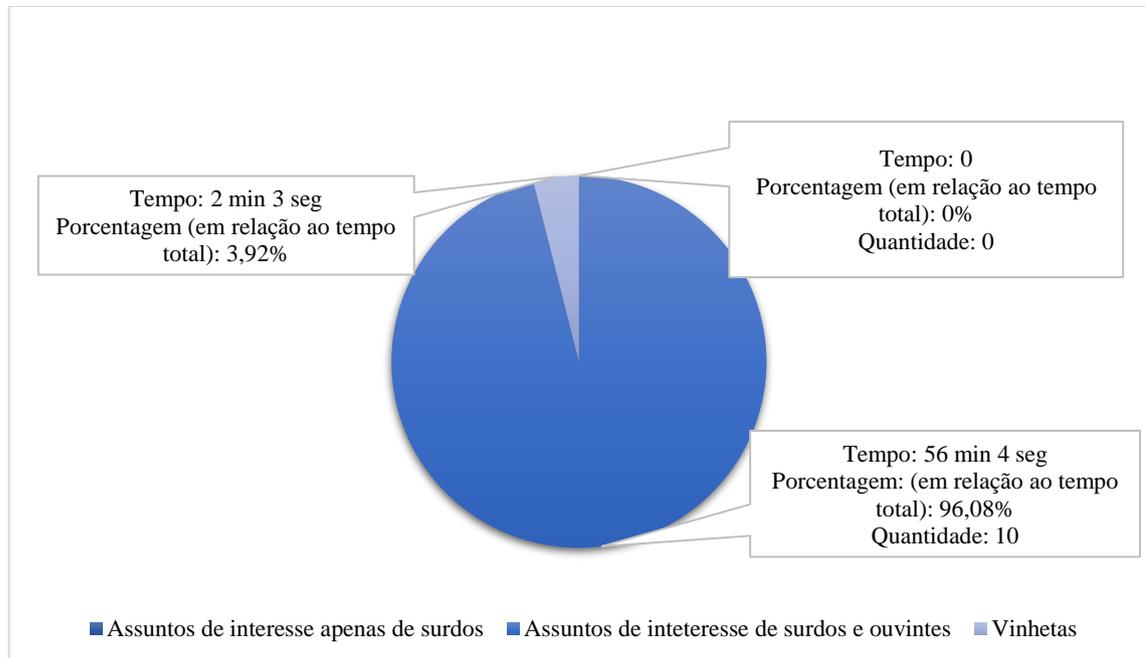
Fonte: Elaboração própria (2021).

Observou-se que no período da análise, com base na exposição do **Gráfico 1**, o conteúdo que trata de temas de interesse das pessoas surdas e também das ouvintes é superior ao direcionado apenas ao público surdo e ocupa quase o tempo total de exibição do programa. O tempo destinado para vinheta e cabeças, por exemplo, equivale a uma proporção semelhante ao de notícias, tendo esta última a sua importância, já que a última desempenha a função de reforçar as temáticas dos fatos.

O **Gráfico 2**, disposto abaixo, é resultado da análise do Tenga en Cuenta. O programa teve dez vídeos publicados nos dias 23 e 25 de março e 5 e 8 de abril. A partir da avaliação do

conteúdo, percebeu-se uma semelhança em relação ao direcionamento de assuntos de interesse de pessoas surdas e ouvintes com o noticiário brasileiro.

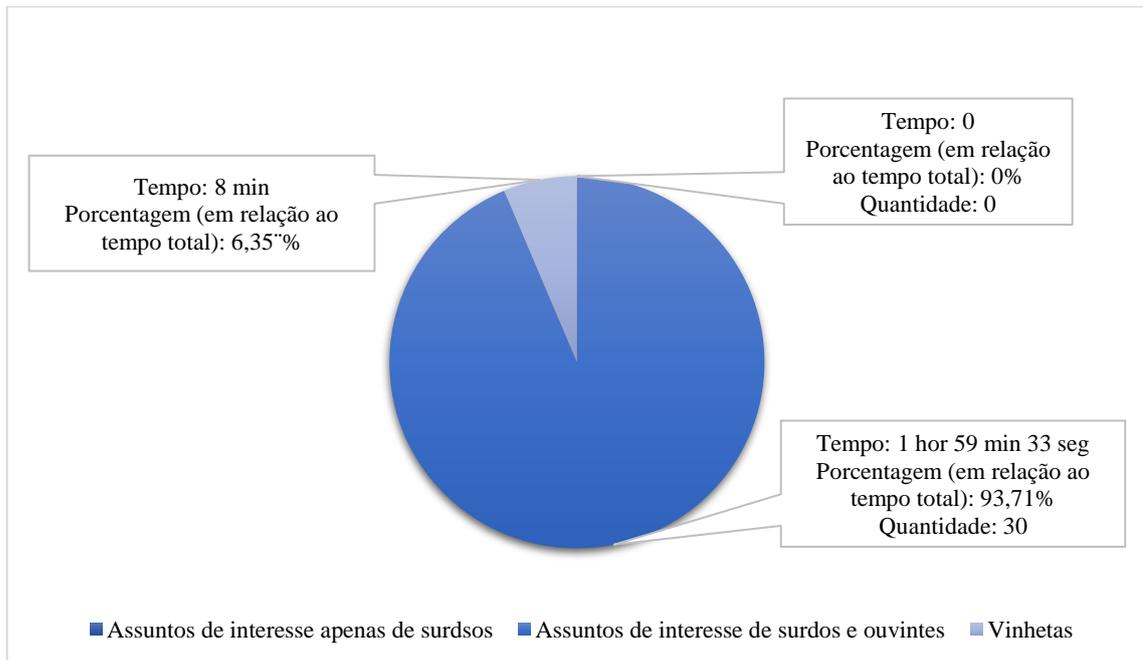
Gráfico 2 - Tenga en Cuenta: análise quanto ao público



Fonte: Elaboração própria (2021).

Ou seja, no Tenga en Cuenta, as notícias que envolvem o interesse de pessoas surdas e ouvintes correspondem ao total de notícias exibidas pelo programa, que não produziu informações direcionadas somente para as pessoas surdas. No informativo colombiano, no entanto, o tempo destinado para vinhetas é inferior ao do Jornal Primeira Mão. Porém, é necessário ressaltar que, como este boletim trata apenas um tema por vez e é apresentado em um modelo diferente, não há a separação por reportagens ou em outros formatos, o que implica na concentração do texto no tema central da edição.

Ao avançar para o **Gráfico 3**, relacionado ao LSM TV, com programas nos dias 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21 e 22, constatou-se ocorrências de formas muito semelhantes as do Tenga en Cuenta. A cobertura de assuntos de interesse de surdos e ouvintes corresponde ao total de notícias produzidas e veiculadas pelo programa mexicano, que também é ocupado por uma pequena porcentagem com as vinhetas presentes no início e no fim dos vídeos.

Gráfico 3 - LSM TV: análise quanto ao público

Fonte: Elaboração própria (2021).

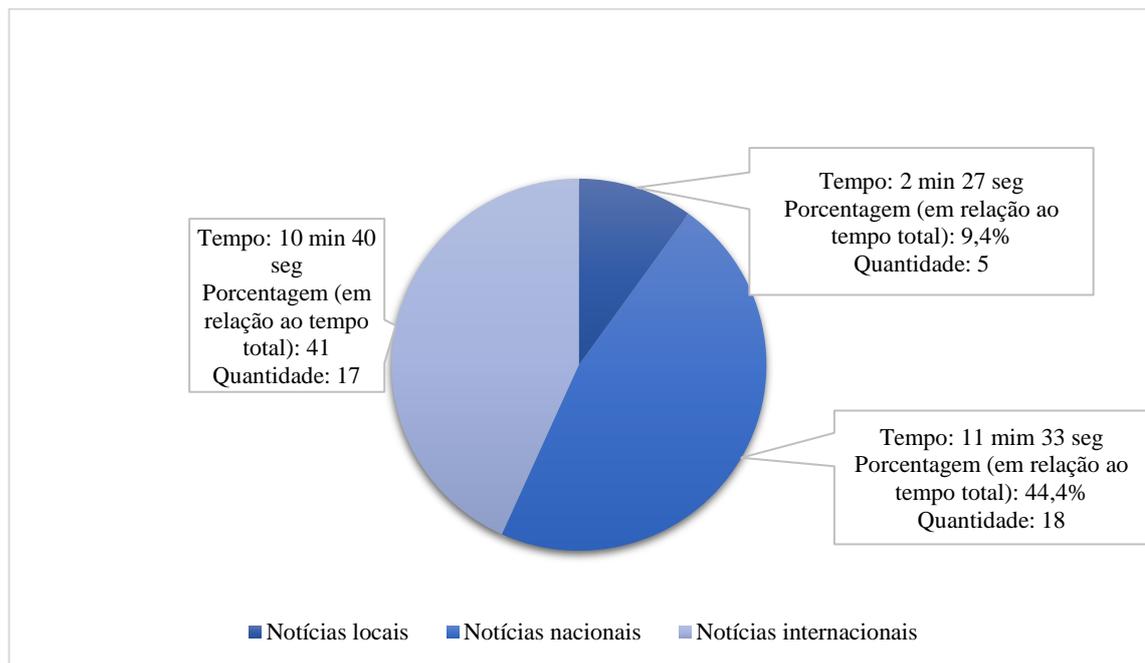
Por meio da observação dos primeiros gráficos, notou-se que apenas o Jornal Primeira Mão tratou de temas voltados para as pessoas surdas. Entretanto, essa abordagem aconteceu apenas uma vez e corresponde a pouco mais de 1% do conteúdo total exibido pelo noticiário brasileiro. Nesse caso, a notícia era referente a um aplicativo desenvolvido para auxiliar surdos em atividades acadêmicas. Enquanto isso, o Tenga en Cuenta e o LSM TV destinaram todo o material produzido para pautas que envolvem temáticas voltadas a surdos e ouvintes. Essas ocorrências reforçam a importância de notícias abrangentes, que integram os dois públicos, coíbem o isolamento dos surdos e os incentivam um convívio inclusivo com os demais membros da sociedade.

Expostos os levantamentos referentes às abordagens dos noticiários, prossegue-se para a avaliação focada na proximidade geográfica das notícias apresentadas nos programas. Para a realização dessa análise, esta categoria foi dividida em três subcategorias: notícias locais, voltada especialmente para a avaliação do Jornal Primeira Mão, que aborda fatos que acontecem no Rio de Janeiro, cidade em que ele era produzido e gravado; notícias nacionais, que dizem respeito aos acontecimentos que são de maior interesse para a população do país de origem de cada programa; e notícias internacionais, que podem se referir também ao que acontece em território nacional, mas predominantemente têm relevância para um grupo de países ou à comunidade internacional como um todo.

A presença e a constância de cada subcategoria foram examinadas por meio da soma do tempo de exibição de cada uma delas em relação ao tempo total dos conteúdos que foram publicados no período da análise. A quantidade de ocorrências registradas neste campo tem caráter de registo e contribuem para reforçar a predominância de um aspecto sobre outro.

Sobre a categoria relevância geográfica, o **Gráfico 4**, relacionado ao Jornal Primeira Mão, indica o seguinte:

Gráfico 4 - Jornal Primeira Mão: análise quanto à proximidade geográfica

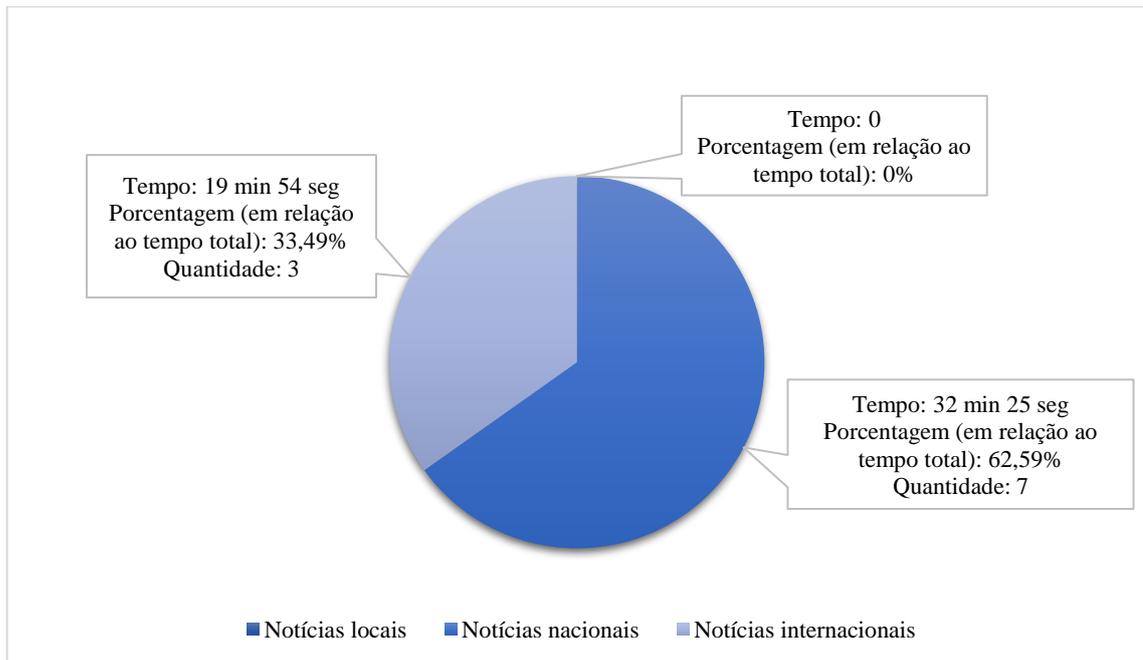


Fonte: Elaboração própria (2021).

Verificou-se que a abordagem das notícias locais é muito inferior às demais ocorrências. Já os fatos discutidos nacionalmente e internacionalmente se sobressaem. Sendo, mesmo que de forma sutil, os de maior interesse do Brasil são os que estiverem presentes de forma mais efetiva no noticiário.

A avaliação seguinte, disposta no **Gráfico 5**, é equivalente ao Tenga en Cuenta, com base nas mesmas subcategorias:

Gráfico 5 - Tenga en Cuenta: análise quanto à proximidade geográfica

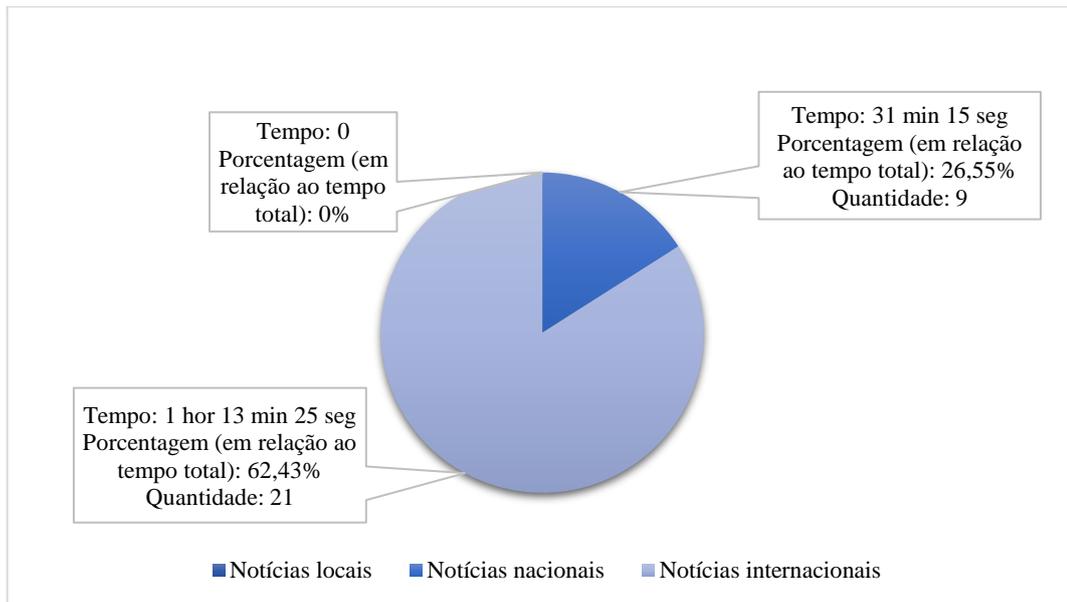


Fonte: Elaboração própria (2021).

Não houve ocorrência de notícias locais. Notou-se, sobretudo, a predominância dos vídeos que tratam de assuntos de interesse nacional, que correspondem a mais da metade da duração do programa. As internacionais, no entanto, também ocupam uma boa porcentagem do material colombiano.

A próxima análise, relativa ao LSM TV e disposta no **Gráfico 6**, também se volta para as mesmas subcategorias e apresenta resultados ainda mais distintos do que os dos programas vistos anteriormente:

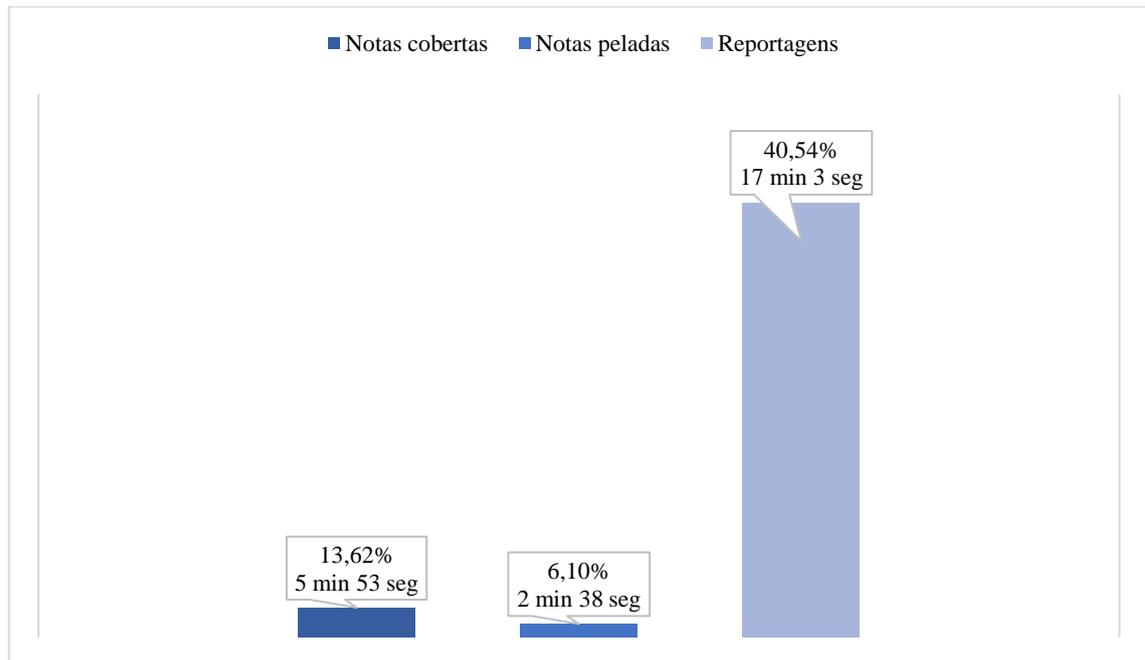
Gráfico 6 - LSM TV: análise quanto à proximidade geográfica



Fonte: Elaboração própria (2021).

Também não houve espaço para conteúdos locais. Entretanto, no noticiário mexicano há predominância de notícias internacionais, responsáveis por praticamente mais de dois terços do programa.

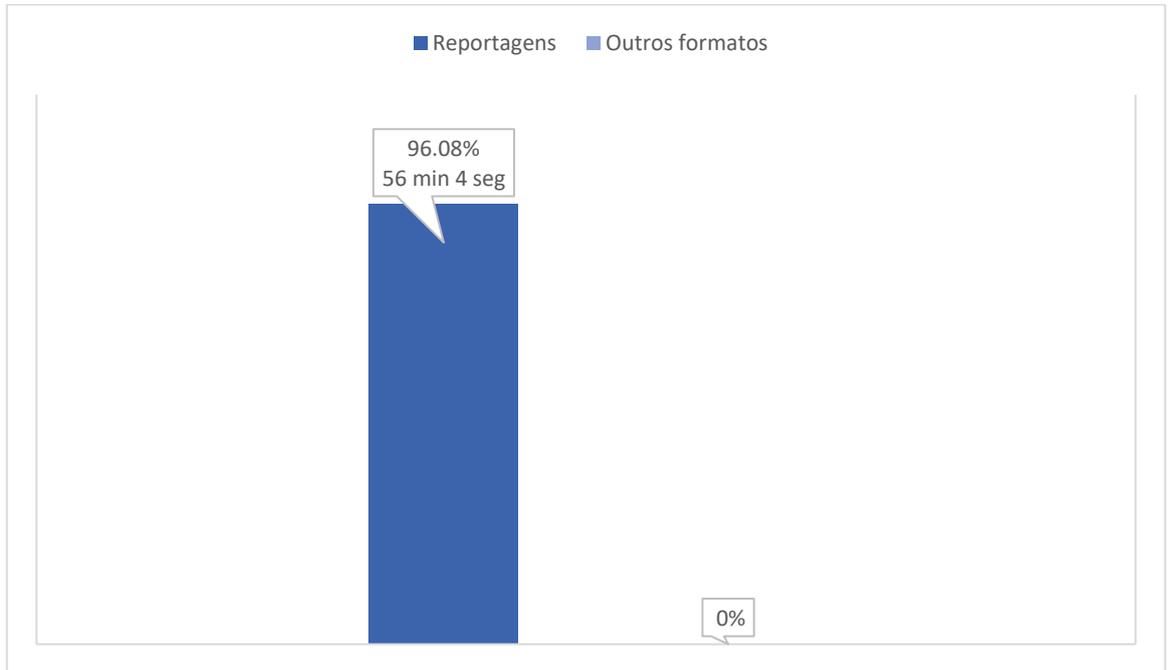
A partir desse contexto, avança-se para a análise por subcategorias relacionadas com o formato em que as informações são apresentadas ao público. Em todo o material examinado foi possível observar a presença de notas cobertas, notas peladas, reportagens e *stand ups*, conforme mostra abaixo o **Gráfico 7**, relacionado ao Jornal Primeira Mão:

Gráfico 7 – Jonal Primeira Mão: análise quanto ao formato das notícias

Fonte: Elaboração própria (2021).

Verificou-se no webtelejornal brasileiro a predominância dos formatos jornalísticos: nota coberta, nota pelada e reportagens, sendo esta última mais frequente na apresentação dos fatos. Contudo, há diversificação na forma com quem as notícias são exibidas, assim como acontece em um telejornal de TV aberta, mas com algumas adaptações já justificadas nesta dissertação.

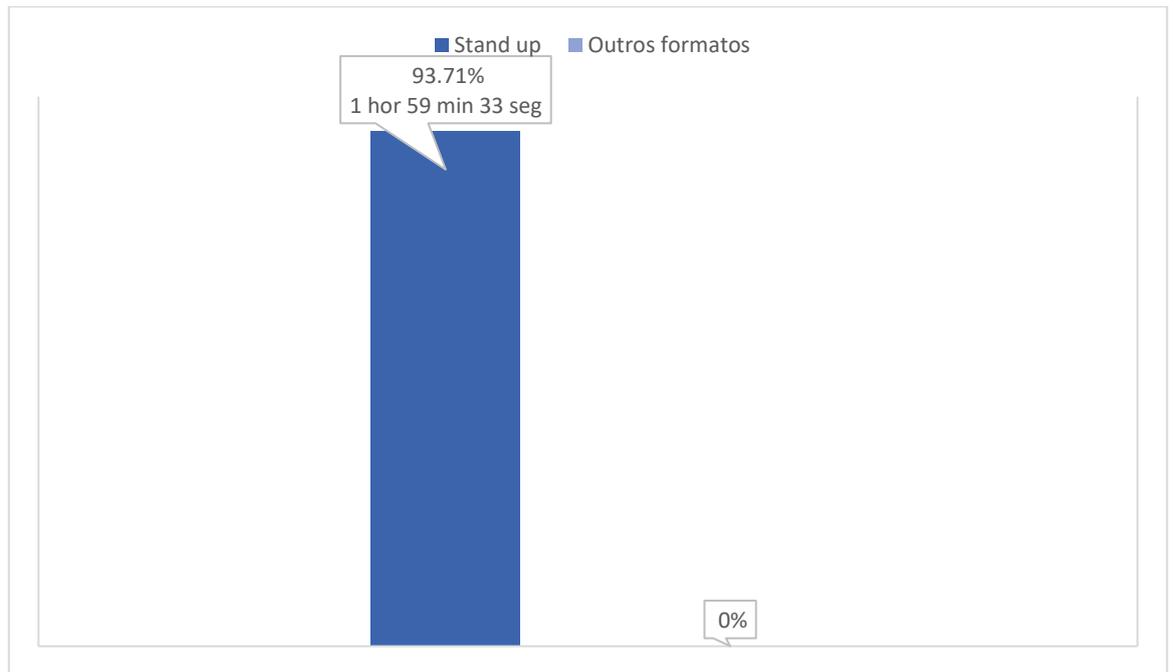
Continua-se na mesma linha de análise das subcategorias com a verificação da presença delas no *Tenga en Cuenta*, de acordo com o que dispõe o **Gráfico 8**:

Gráfico 8 - Tenga en Cuenta: análise quanto ao formato das notícias

Fonte: Elaboração própria (2021).

Notou-se, que como o programa aborda apenas um tema por vez, não há variedade de formatos na apresentação das notícias em cada vídeo. Na maioria deles, os fatos são dispostos por meio de reportagens, também adaptadas com as ferramentas que possibilitam que o conteúdo se torne acessível ao público-alvo.

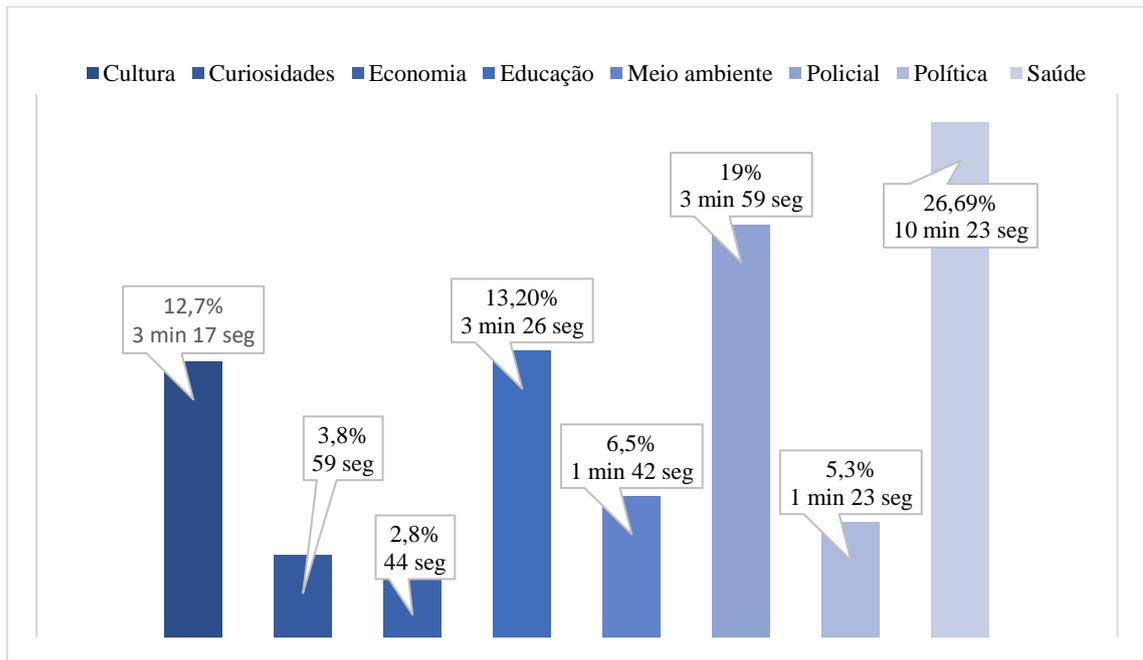
A seguir, com a avaliação nas mesmas subcategorias, o **Gráfico 9** mostra as ocorrências delas no LSM TV, que também aponta para contrastes na forma com que as notícias são apresentadas:

Gráfico 9 - LSM TV: análise quanto ao formato das notícias

Fonte: Elaboração própria (2021).

Percebeu-se a hegemonia da apresentação das notícias em forma de *stand up*, sem outra variação de formatos.

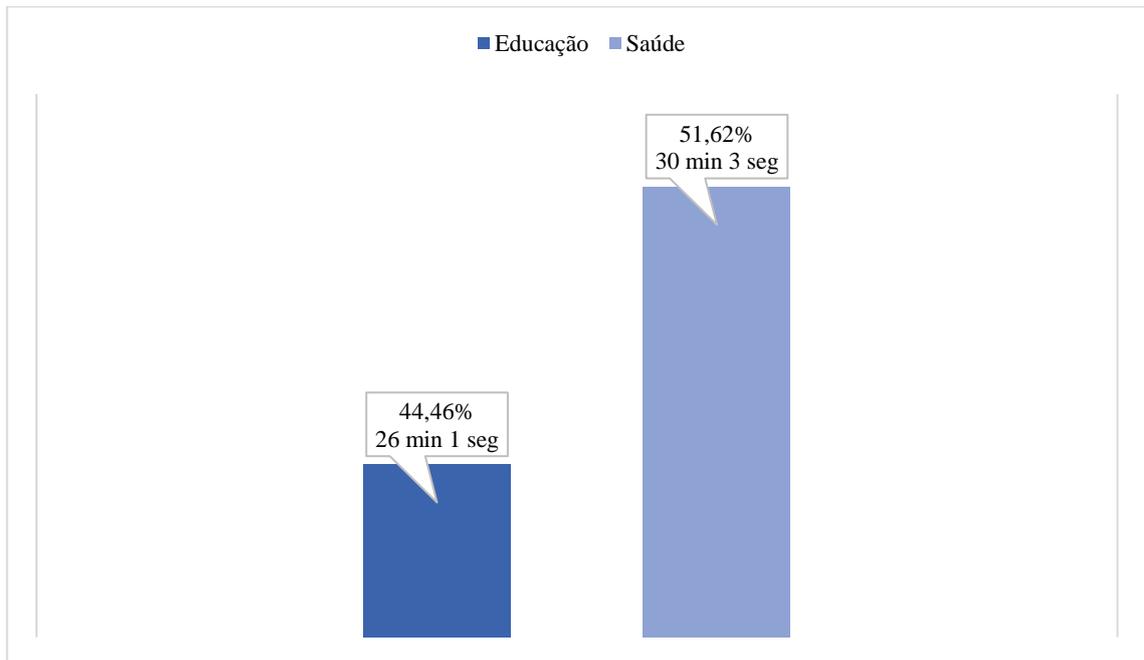
Quanto à categorização por editoria no Jornal Primeira Mão, há variedades nos assuntos em que o noticiário aborda. As notícias sobre a área da saúde se destacaram como as mais frequentes nas edições analisadas, como mostra o **Gráfico 10**.

Gráfico 10 - Jornal Primeira Mão: análise quanto às editorias

Fonte: Elaboração própria (2021).

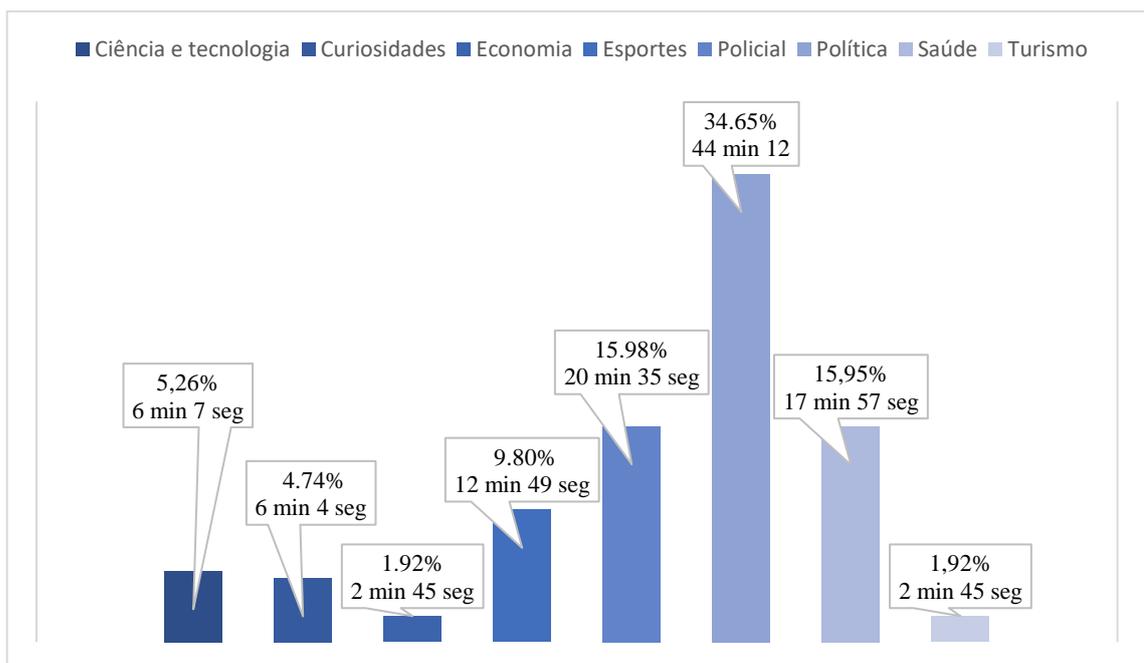
Observou-se, ainda, que fatos relacionados à cobertura policial, educação e cultura abrangem espaços semelhantes no webtelejornal.

Enquanto o jornal brasileiro priorizou pautas relacionadas com a saúde no decorrer de sua produção, o programa colombiano evidenciou a editoria em quase sua totalidade de vídeos, conforme exposto no **Gráfico 11**. Nesse caso específico, é preciso lembrar que a proposta do Tenga en Cuenta é justamente levar informações referentes à pandemia de forma inclusiva para pessoas surdas.

Gráfico 11 - Tenga en Cuenta: análise quanto às editorias

Fonte: Elaboração própria (2021).

A editoria de saúde também é consideravelmente recorrente no LSM TV. No entanto, os fatos relacionados à política predominaram em um maior período nas edições mexicanas, o que é perceptível no **Gráfico 12**:

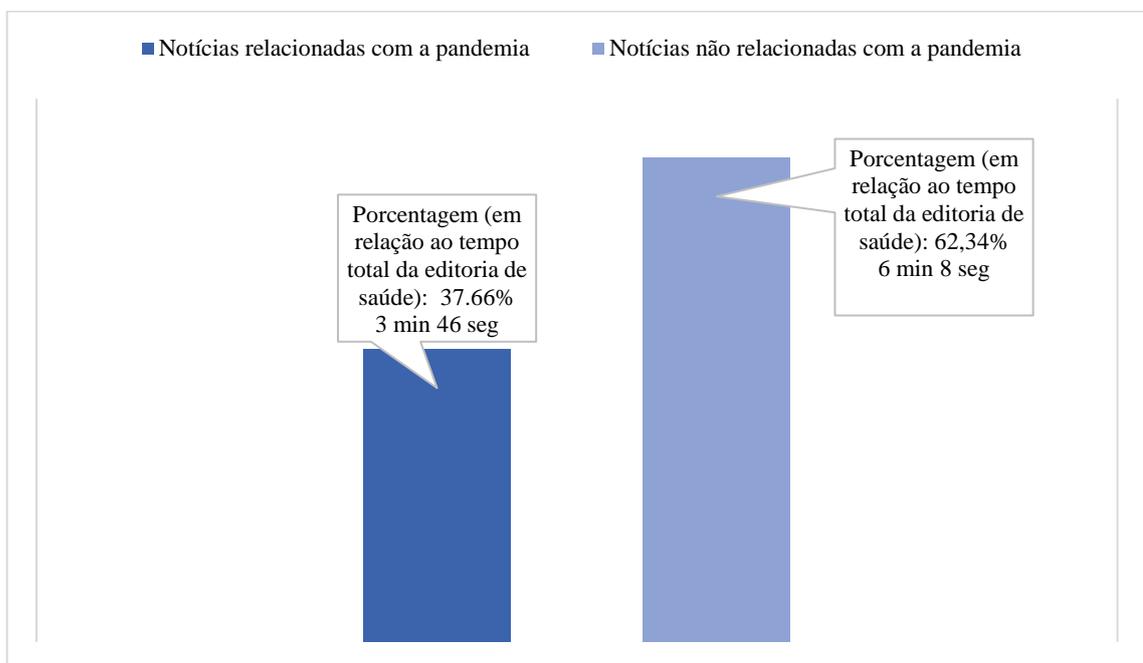
Gráfico 12 - LSM TV: análise quanto às editorias

Fonte: Elaboração própria (2021).

Notou-se que, embora o programa mexicano esteja voltado a temas diversos, os fatos relacionados à política foram predominantes e corresponderam a quase mais de um terço do tempo analisado. Em seguida, o destaque ficou com notícias que abordaram assuntos que envolvem as editorias de saúde e acontecimentos policiais, que também foram ressaltadas nos vídeos verificados anteriormente.

A partir da constatação de que temas referentes à saúde se destacaram nos três programas, e levando em consideração a pandemia da covid-19, optou-se por dividir, ainda, a referida editoria em subcategorias voltadas para assuntos relacionados à doença e os que não estão. O **Gráfico 13** indica esse panorama no Jornal Primeira Mão:

Gráfico 13 - Jornal Primeira Mão: análise quanto aos assuntos relacionados com a pandemia

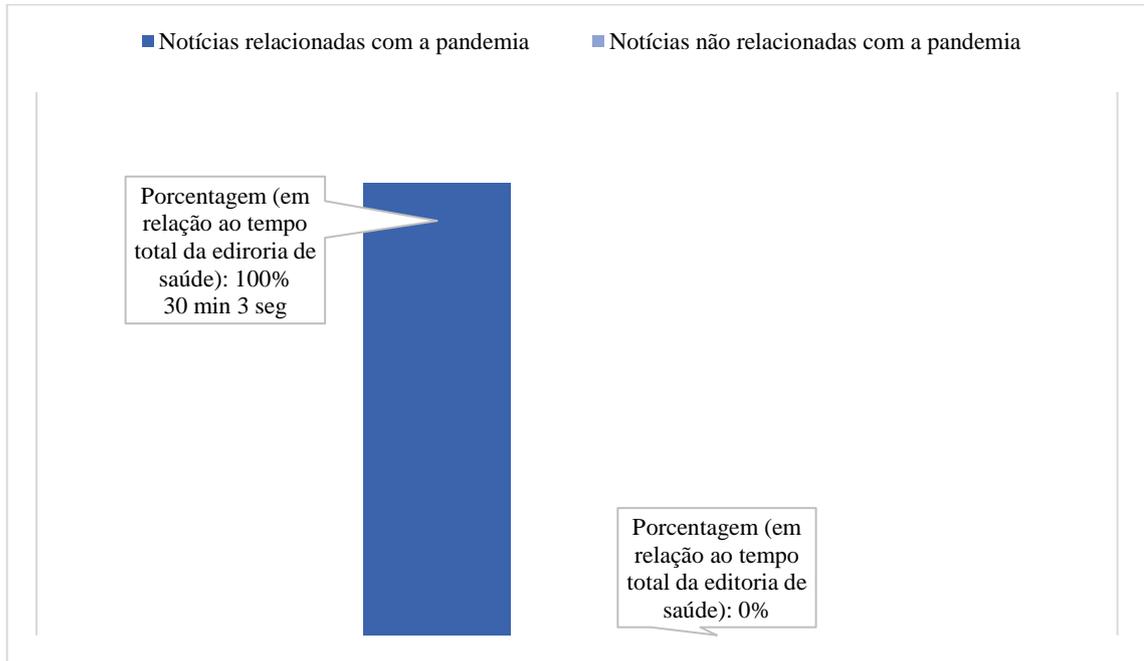


Fonte: Elaboração própria (2021).

As notícias que possuem relação direta com a pandemia ocuparam mais de um terço da editoria de saúde no noticiário brasileiro, enquanto as demais pautas do mesmo segmento, um pouco menos de dois terços. Entre os temas referentes à covid-19 estão as formas de como se prevenir e não se contaminar com a doença, a campanha de vacinação e a situação epidemiológica do Brasil e do mundo.

No Tenga en Cuenta a proporção é totalmente diferente, já que o programa mexicano está direcionado especialmente para a temática da pandemia, conforme mostra o **Gráfico 14**.

Gráfico 14 - Tenga en Cuenta: análise quanto aos assuntos relacionados com a pandemia

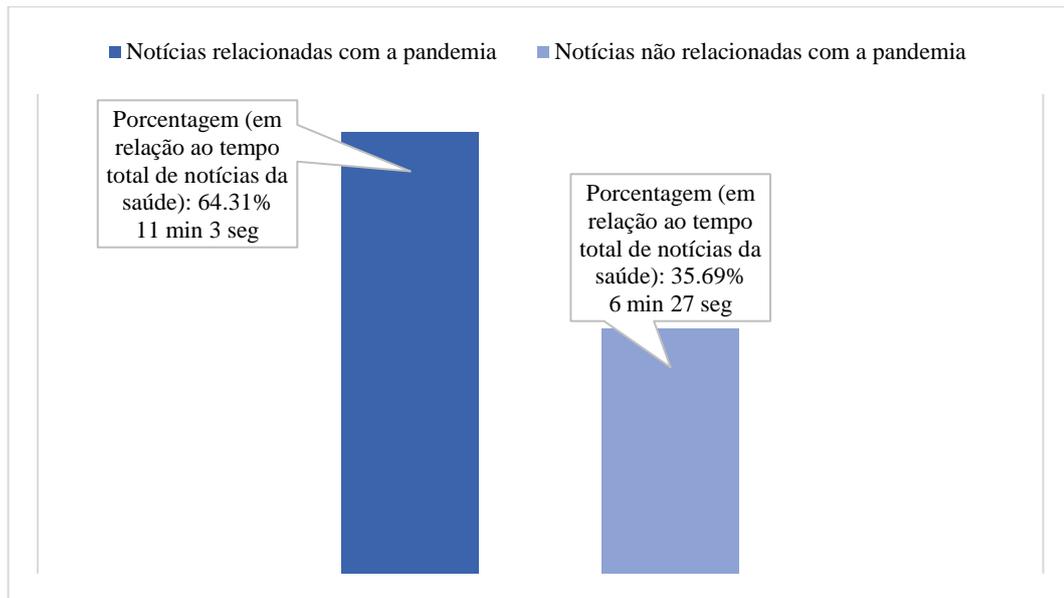


Fonte: Elaboração própria (2021).

Enquanto um programa totalmente voltado para questões referentes à pandemia de covid-19, a única variação do Tenga en Cuenta diz respeito às editorias, já que o foco das matérias se dividiu entre educação e saúde, sendo os temas voltados à saúde os que se sobressaíram no quesito tempo.

Já no mexicano LSM TV, que também aborda temas variados, as pautas de saúde que possuem relação com a covid-19 têm uma presença mais efetiva quanto ao tempo, mesmo com uma quantidade igual de notícias em ambas as categorias, como revela o **Gráfico 15**.

Gráfico 15 - LSM TV: análise quanto aos assuntos relacionados com a pandemia



Fonte: Elaboração própria (2021).

Por meio da discussão teórica proposta ao longo da pesquisa, dos dados expostos na análise e das inferências feitas diante das observações deles, é possível expandir as impressões e constatações sobre os programas avaliados e traçar recomendações para que esse tipo de conteúdo alcance o seu público-alvo com uma maior efetividade. Este debate avança, a seguir, nas conclusões acerca do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esta pesquisa foi, sem dúvidas, caminhar por um trajeto cheio de surpresas. Algumas delas capazes de despertar a esperança pelo alcance de um jornalismo acessível a todos, em sua mais pura concepção. Ao mesmo tempo, um percurso desanimador, quando o tipo de conteúdo aqui avaliado se mostrou mínimo em comparação com a demanda existente. Contudo, fez aguçar ainda mais a pretensão de ampliar este diálogo para a comunidade acadêmica e para o campo profissional, a fim de chegar a um modelo, não absoluto, mas próximo e ajustável ao ideal de cada realidade. Admitir que em muito ainda precisa-se avançar, é o primeiro passo para fomentar esse debate necessário e cada dia mais emergente.

Chamar essa responsabilidade para o jornalismo é reconhecer tamanha importância de uma atividade profissional, sem dúvidas, essencial para a sociedade. Sobretudo na pandemia de covid-19, informar não foi apenas um ato de resistência, mas uma ação que preservou a saúde de muitos e ainda salvou vidas. Diante de tantas ferramentas e recursos oferecidos pela tecnologia, reportar fatos parece uma função fácil, mas não é. O jornalista também precisa lidar diariamente com a luta pelo combate à desinformação. Mais ainda com o excesso de informações mentirosas.

No início do estudo, esperava-se encontrar um modelo de webtelejornal tecnicamente montado de forma similar em todos os países. Mas, existem diferenças em torno de contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, por exemplo. E essas distinções implicam em peculiaridades também nos produtos finais dos trabalhos jornalísticos. Essa pluralidade é desafiadora, mas também fundamental, por ser capaz de levantar questionamentos que levam à evolução dessas iniciativas. De toda forma, os noticiários continuam sendo bons espaços para o público surdo, que se comunica por meio de sinais e, tem nas imagens, referências para o ato de estabelecer o processo comunicativo.

Para chegar aos objetivos traçados neste estudo, foi delineado um curso que se deu por meio da revisão teórica de pesquisas de autores que contribuíram e permanecem colaborando com o campo da comunicação e do jornalismo. Através desse roteiro, foi possível aprofundar conhecimento e reflexões no que diz respeito à surdez, à legislação quanto aos direitos das pessoas com deficiência e ainda sobre as reconfigurações pelas quais a televisão passou e pode continuar passando. Com base no presente, foi possível avançar em perspectivas para o futuro que começou a ser construído.

Tendo como fundamento o webtelejornalismo produzido para surdos na América Latina, a pesquisa imergiu na análise do conteúdo de programas oriundos do Brasil, Colômbia e México, no intuito de identificar como eles se configuram e apresentar propostas para que sejam otimizados e expandidos.

Parece óbvio, mas é preciso dizer: para que a produção de webtelejornalismo acessível para surdos seja eficaz, é preciso que ela exista. É, no mínimo, impactante que em toda a América Latina apenas três programas, como mostra a **Tabela 3**, contemplem esse tipo de iniciativa, e que no mundo inteiro, esse número também não seja animador, já que em um levantamento inicial, foram encontrados apenas vinte webtelejornais, os quais alguns estão no ar e outros não mais.

Tabela 3 - Programas e as esferas em que são realizados

Programas	Esfera
Jornal Primeira Mão	Pública
LSM TV	Pública
Tenga en Cuenta	Comercial

Fonte: Elaboração própria (2021).

Mesmo que este trio de produções seja louvável, é pouco e insuficiente para a demanda existente e identificada através de levantamentos que precisam ser atualizados com urgência. A impressão que fica é que o cumprimento da oferta de direitos das pessoas surdas cai cada vez mais na invisibilidade, quando deveria ser abrangido, principalmente pelo setor público, que conta com somente dois programas em um grupo de nações composto por mais de vinte países.

Os programas analisados, no entanto, cumprem esse papel ou cumpria, no caso do Jornal Primeira Mão, que após ser descontinuado, deixou milhares de brasileiros surdos e também de outros países que têm a Língua Portuguesa como idioma oficial sem informações básicas, até mesmo de sobrevivência durante um dos períodos mais difíceis para a humanidade.

Contudo, por meio das inferências feitas diante das observações deles, é possível traçar recomendações para que esse tipo de material alcance o seu público-alvo com uma maior efetividade. A primeira delas é a presença de profissionais surdos em todos os processos de produção e veiculação do conteúdo, padrão que foi identificado no Jornal Primeira Mão e no Tenga en Cuenta. No LSM TV, no entanto, não foi possível fazer tal constatação, diante da inexistência de retorno às tentativas de contato com a sua respectiva equipe. Essa

representatividade é capaz de propiciar o protagonismo e reconhecimento da identidade surda, conforme os apontamentos de Strobel (2008).

Como é por meio de sinais que os surdos não oralizados se comunicam, as imagens que são transmitidas merecem atenção. A começar pela ambientação dos vídeos, há algumas orientações que podem tornar o consumo das notícias mais confortável e de mais fácil compreensão ao usuário. No caso da Janela de Libras, segundo a NBR 15.290 de 2005, o recomendado é que o intérprete tenha espaço para que não fique muito próximo ao fundo do cenário, para evitar o surgimento de sombras nos vídeos. Já a iluminação deve ser suficiente para uma boa e nítida captação do intérprete e também do fundo.

Ainda na discussão sobre ambientação, a norma 15.290 orienta que os contrastes das imagens, no geral, sejam evidentes. Essas diretrizes englobam a utilização da junção de preto e branco, mas também de outras cores. Também nesse aspecto, o documento diz que para uma boa visualização da sinalização, as roupas, a pele e o cabelo do intérprete devem apresentar contrastes entre si e também com o fundo do cenário. Ou seja, as peças de vestuários com tons próximos ao tom da pele do profissional precisam ser evitadas.

Foi possível inferir que, como os programas vão além na conjuntura em que são apresentados, os cenários podem se aproximar, sem objeções, dos telejornais da TV aberta, em que não há comunicação por meio de línguas de sinais, desde que não comprometam os elementos mencionados anteriormente. É o caso do Primeira Mão, por exemplo, em que os apresentadores usam roupas coloridas e o estúdio tem tons de cinza e azul claros, fazendo com que se torne compreensível os eles relatam. Uma estratégia eficaz que é utilizada muitas vezes pelo programa é a aproximação da câmera no apresentador que está falando no momento, centralizando a concentração do expectador nele.

O Tenga en Cuenta, entretanto, possui uma dinâmica de apresentação diferente do noticiário brasileiro, em que o apresentador permanece dentro de uma Janela de Libras, que divide espaço com outras imagens na tela. Nesse caso, as recomendações de vestimentas com contrastes, direcionadas pela NBR 15.290 de 2005 são seguidas. Mas, também existem situações consideradas como exceções em que o apresentador usa camisas com tons semelhantes ao do fundo do vídeo, local em que alguns momentos, existem ilustrações que podem tirar a atenção da audiência quanto ao processo de sinalização. Um cenário com muitos elementos pode causar uma confusão visual e dificuldade na interpretação das informações.

Ainda sob uma análise do Tenga en Cuenta, a mesma norma brasileira direciona para que a altura da janela seja de pelo menos metade da altura da tela da televisão, assim como a

largura desse recurso ocupe a quarta parte da largura da tela da TV. Esses aspectos são presentes de forma contínua no webtelejornal.

Já o LSM TV se assemelha a uma grande Janela de Libras. Mesmo com o fundo do vídeo sendo um pouco escuro, é possível ver com nitidez o que o apresentador fala, o que é necessário em todos os casos, mas nele, em especial, é ainda mais, já que o programa não conta com legendas e nem locução na Língua Espanhola. Diante desse fato, percebe-se que o programa está mais voltado apenas para pessoas surdas e/ou ouvintes que sejam alfabetizadas na Língua de Sinais Mexicana. Uma sugestão de ajuste seria o aumento do contraste entre o interprete e fundo que fica por trás dele.

Quanto aos recursos promotores de acessibilidade, os três noticiários se apropriam das línguas de sinais para comunicar. Entretanto, o LSM TV não recorre ao uso de legendas e locução, o que faz com que não seja totalmente acessível para a comunidade surda, composta por pessoas surdas e ouvintes. E se o expectador surdo não é alfabetizado com a Língua de Sinais Mexicana, ele não consegue entender o que o apresentador fala, da mesma forma como acontece com os ouvintes.

Aprofundando-se nessa segunda perspectiva, relacionada aos idiomas pelos quais os programas se comunicam, se a intenção é integrar os públicos surdo e ouvinte, nota-se que é apropriado conjugar as línguas. A partir dessa conexão, os surdos são contemplados pelos sinais e ouvintes por locução e legenda do idioma oral (STROBEL, 2008).

Essa conciliação é um caso de sucesso quando consideramos o Jornal Primeira Mão e o Tenga en Cuenta. Qualquer pessoa que for alfabetizada nas Línguas Portuguesa e Espanhola, assim como na Libras e LSC, é totalmente capaz de compreender as falas dos apresentadores e repórteres. Se uma das opções for insuficiente, existe o complemento da outra para auxiliar no processo de assimilação das informações.

Já no caso do LSM TV, apenas quem domina a Língua de Sinais Mexicana entende os fatos narrados no programa. É compreensível que o público-alvo da produção seja constituído apenas de surdos não oralizados. No entanto, é preciso avançar na concepção de que eles convivem com pessoas que podem ter, ou não, conhecimento sobre a LSM. Quando essa comunicação acontece de forma unilateral, favorece a exclusão de um grupo em detrimento a outro, sendo a consequência o afastamento ou o isolamento de um deles, como ocorre, em maioria, com as pessoas com algum tipo de deficiência (STROBEL, 2008).

Sob a perspectiva de uma terceira via, por se tratarem de programas direcionados principalmente para a audiência da comunidade surda, sob um ponto de vista jornalístico, é importante que tratem de temáticas relacionadas a este público. Assim aconteceu com o

Primeira Mão, que mostrou o projeto de um aplicativo voltado para o ensino de quem tem deficiência auditiva. Uma notícia como essa é capaz de provocar uma sensação de identificação, e conectar o programa com o público, principalmente quando a audiência assume uma posição de protagonista, que é quando escolhe o que deseja assistir (FECHINE, 2001). Algumas analogias, aplicáveis nesse sentido, são as da preferência de um biólogo por assuntos referentes à biologia, de um jardineiro quanto à jardinagem e de uma modelo a respeito da moda. Apesar disso, informações sobre o que acontece na cidade, no estado ou no país em que essas pessoas vivem, assim no mundo como um todo, são essenciais para o cotidiano de qualquer cidadão.

Para a comprovação dessas constatações, basta a prática de um exercício básico e fácil diante do atual cenário mundial: se imaginar no centro de uma pandemia, sob um risco de contaminação por uma doença nova que oferece perigo de morte. Como passar por um momento assim, sem saber como lidar com ele e sem ter informações voltadas para as suas necessidades? Os veículos de comunicação do mundo, desde o início de 2019, voltaram os esforços para essa finalidade, que não poderia ser definida de outra forma, senão salvar vidas.

Em algumas situações, como no caso do Brasil, o jornalismo assumiu um compromisso de fazer chegar às audiências o conhecimento de interesse público acerca da Covid-19 em meio a cenários políticos conturbados no enfrentamento da enfermidade. No país, em razão da diminuição da transparência do Ministério da Saúde junto à sociedade, foi formado um consórcio de em presas jornalísticas (O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo, G1 e UOL) para divulgar os dados diários da Covid-19 logo após a página do ministério deixar de divulgar os números acumulados diários da pandemia (FERREIRA; VARÃO, 2020, p. 354).

Foi através desses suportes e, de tantos outros espalhados mundo afora, que as pessoas tiveram e têm acesso aos fatos e são orientadas a usar máscaras de proteção facial, higienizar as mãos da forma correta e a ficar em casa para promover o distanciamento social e diminuir os riscos de contágio. Depois de mais de um ano, é por meio deles que a sociedade sabe sobre as etapas de imunização contra a doença. Sem essa força-tarefa, possivelmente, a tragédia que assola a população mundial poderia ser ainda pior.

Com os surdos não é diferente. A vida deles também, é claro, precisa ser preservada. Mas esses fatos, em sua completa abrangência, não estavam ao alcance deles. Isso porque eram poucos os instrumentos que estabeleciam essa mediação. E é, por isso, que essas informações são cada vez mais necessárias. Enquanto o Primeira Mão teve suas atividades suspensas, a título de exemplo, o Tenga en Cuenta foi criado especialmente com essa finalidade. Conclui-se, portanto, que não é o momento de retroceder nesse aspecto, mas de progredir.

Quanto à proximidade geográfica, em uma quarta ótica, o trabalho do webtelejornalismo está diretamente relacionado com a quantidade de programas existentes. Ora, se cada cidade possuísse esse tipo de conteúdo, relatar temas referentes ao município seria uma rotina de serviços imprescindível. Exemplo de notícias nesse segmento seria a de informar quanto aos cronogramas de vacinação contra a covid-19, que são divulgados diariamente, já que a campanha de imunização, mesmo que liderada pelo Ministério da Saúde, é realizada com base na autonomia municipal. Tal aspecto abrange, ainda, outros fatores, exemplificados por Camponez (2012).

No caso dos media regionais e locais – o tema que nos traz aqui – a proximidade assume um significado próprio, marcante da sua especificidade e da sua identidade. Em Jornalismo de Proximidade, sustentámos que a imprensa regional se articulava em torno de conceitos como território, comunicação e comunidade. Defendemos uma definição de jornalismo regional a partir do conceito de pacto comunicacional realizado no contexto de comunidades de lugar – isto é, comunidades que se reconhecem com base em valores e interesses construídos e recriados localmente, a partir de uma vivência territorialmente situada – e onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projecto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado de difusão da informação; o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos. Visto deste modo, a proximidade assume uma dimensão simbólica (CAMPONEZ, 2012, p.36).

Mas como essa não é a realidade, a maioria dos programas analisados acaba tendo que abordar temas mais globais, que também repassam informações importantes. Muitas vezes, inclusive, os fatos internacionais implicam diretamente em cenários nacionais. Portanto, é compreensível que a ocorrência do que acontece fora do país tenha um espaço considerável. Por isso, é fundamental filtrar o quanto interessante certa temática é para o público e o quanto o conteúdo que é produzido vai ser útil na vida dele.

Em um quinto prisma, que considera as editorias abordadas pelos programas, se elas não estiverem voltadas para segmentos específicos do jornalismo, vale a máxima da diversidade dos temas escolhidos no ritmo em que os acontecimentos são registrados. Assim como ocorre no telejornalismo, assuntos associados com a saúde, educação, esportes e tantos outros presentes no cotidiano social são válidos e interessam para a audiência, que possui uma demanda particular, mas também coletiva.

Um jovem que tem a pretensão de ingressar em um curso superior no Brasil, por exemplo, vai se importar em um nível elevado com dados sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para um idoso, com certeza, mudanças na aposentadoria ou no procedimento

de Prova de Vida vai ter vultosa relevância. Informações sobre casos de grande repercussão como tragédias ambientais e crimes hediondos geralmente despertam comoção, assim como casos inusitados aguçam a curiosidade. O jornalismo e o jornalista, todavia, precisam estar antenados para o que acontece ao seu redor e, com sensibilidade, apropriarem-se da consciência sobre o papel social que possuem.

Contudo, o ideal seria que o poder público se preocupasse em proporcionar informação acessível e inclusiva para toda a sociedade. Não se trata de empatia, mas da garantia de direitos e deveres. Enquanto isso não acontece, de fato, todo esse público, que não é pequeno, conta com iniciativas que tentam ocupar uma lacuna que é imensa, mas que aos poucos, através da conscientização é preenchida.

Em frente a esse contexto, o trabalho chegou a resultados que podem colaborar para a compreensão do conteúdo que existe. Observando que não há um padrão entre as três produções, ponderam-se as seguintes circunstâncias:

- O webtelejornalismo para surdos ainda ocupa pouco espaço diante da demanda que deveria atender;
- Falta financiamento público para a manutenção de conteúdos acessíveis nas *Web TVs*, a exemplo do que aconteceu com a TV Ines, no Brasil;
- O público surdo não é contemplado pelas mídias que não têm as pessoas surdas como público-alvo ou uma audiência segmentada;
- Alguns programas contam com profissionais surdos em suas equipes;
- Todos os noticiários se apropriam de um ou mais recursos promotores de acessibilidade;
- Dois programas possuem natureza pública, enquanto um é comercial;
- A cobertura dos programas, em sua maioria, se volta para temas gerais e não apenas voltados para a surdez;
- Os acontecimentos relatados são predominantemente oriundos de pautas frias, sem informações consideradas factuais;
- Dois programas são exibidos diariamente, enquanto um ocorre periodicamente sem um intervalo de tempo determinado;
- Os fatos locais ocupam pouco espaço na programação, destinada na maior parte das vezes para assuntos nacionais e internacionais;
- Se a produção fosse mais frequente, em termos de localidades abrangidas e periodicidade, os conteúdos factuais teriam uma ocorrência maior, assim como acontece no telejornalismo ou no webjornalismo;

- Não há tanta pluralidade quanto ao formato em que as notícias são apresentadas, já que em sua maioria, os programas se utilizam de apenas um modelo;
- Fatos relacionados diretamente com as áreas da saúde, policial e educação foram prevaletentes;
- A relação de notícias na área da saúde relativas à pandemia foi quase equivalente com as que não possuem conexão com o período pandêmico.

Sobre o terceiro ponto indicado acima é preciso ressaltar que quando os programas tratam temas de interesse geral, eles cumprem o papel de integrar os públicos e ouvintes, cuja importância desta interação foi detalhada com os estudos de Strobel (2008), ainda no primeiro capítulo.

Diante do exposto, é interessante destacar também a descontinuação do Jornal Primeira Mão, o único webtelejornal no Brasil destinado para a comunidade surda, decisão que resultou na falta de informação para esse grupo brasileiro, diante do caos provocado pela pandemia e em meio a um colapso na saúde. Na contramão dessa impactante realidade, o governo colombiano criou conteúdos específicos para auxiliar a sua população a passar por esse momento de uma forma mais segura.

Contudo, é lamentável que em uma região com mais de vinte países, apenas três ofereçam esse tipo de produção para a população, iniciativa que deveria ocorrer em cada cidade ou estado do país, assim como o telejornalismo na TV aberta. Nesse sentido, o poder público deixa a desejar quando abandona este público à invisibilidade e, pior ainda, sem as garantias de direitos estabelecidos por lei.

Promover acessibilidade e inclusão significa girar uma chave que pode abrir portas para mudanças significativas na vida de milhões de pessoas no mundo inteiro. E é dever de todas as instituições sociais garantir que isso aconteça. Com base em todas constatações até aqui colocadas, este trabalho deixa pistas para futuras e mais amplas pesquisas quanto ao tema, a exemplo de uma perspectiva mundial a respeito dele.

REFERÊNCIAS

- ANATEL. **TV analógica**: descubra o que é e como funciona. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/Portal/verificaDocumentos/documento.asp?numeroPublicacao=348111&filtro=1&documentoPath=348111.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- ANDERSON, C. **A cauda longa**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INTERNET. **Pandemia faz consumo da internet dobrar no Brasil**. Disponível em: <https://www.abranet.org.br/Noticias/Pandemia-faz-consumo-da-internet-dobrar-no-Brasil-3379.html?UserActiveTemplate=site#.YM5aP2hKjIU>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15290**: acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BONIN, J. A. Nos Bastidores da Pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. *In: Metodologias de pesquisa em comunicação*: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Texto promulgado em outubro de 1998. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 13 jul. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais para a promoção de acessibilidade voltada para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.
- BRASIL. **Lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 04 abr. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras

providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 310, 17 de junho de 2006**. Aponta direcionamentos para a legenda oculta. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=28/06/2006>. Acesso em: 19 mai. 2020.

CANAVILHAS, J. C. (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Ed. LabCom Livros, 2014.

CARLETTO, A. C.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: um conceito para todos**. São Paulo: Maria Gabrielli, 2008. Disponível em: https://www.maragabrigilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

CARLÓN, M. Repensando os debates anglo-saxões e latino-americanos sobre o “fim da televisão”. In: CARLÓN, M; FECHINE, Y. (orgs). **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CAPANEMA, L. **A televisão no ciberespaço: aspectos de uma nova mediação televisiva**. São Paulo: Novas edições acadêmicas, 2015.

CÉBRIAN, J. L. **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação**. São Paulo. Ed. Summus, 1999.

CAMPONEZ, Carlos. Jornalismo regional: proximidade e distanciamos. **Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade do jornalismo**. In: CORREIA, João Carlos. Jornalismo de proximidade: limites, desafios e oportunidades. Covilhã: Ed. LabCom Livros, 2014.

CORREIA, J. C. **O admirável mundo das notícias**. Covilhã: Ed. LabCom Livros, 2012.

CRUZ-NETO, J. E. **Reportagem de televisão: como produzir executar e editar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FARIA, E. M. B. de; ASSIS, M. C. de A. (orgs). **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 5**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FARIA, E. M. B. de; CAVALCANTE, M. C. B. (orgs). **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 1**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

FECHINE, Y. **Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos**. Ciências, Humanidades e Letras, Recife, ano 5, n. 1, 2001. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3195/3195.PDF>. Acesso em: 16 mai. 2020.

FERREIRA, Fernanda Vasques; VARÃO, Rafiza. Jornalismo como Instância de Confiabilidade Informações durante a Pandemia de Covid-19. In: GADINI, Sérgio; OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves. (orgs). **Jornalismo em tempos de pandemia no novo coronavírus**. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- HALL, S. **A identidade Cultural na Pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. *In*: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 123 – 142.
- INSOR. Colômbia, 2021. Disponível em: <https://www.insor.gov.co/home/>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Sobre Tecnologia da Informação e Comunicação.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-dopais>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- JENKINS, H. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide.** Nova York: NYU Press, 2006.
- FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2011.
- KRIPPENDORFF, K. **Content analysis.** Scholarly Commons, Annenberg Schoolfor Communication, University of Pennsylvania, p. 402-408, 1989.
- LEITE, D. **A TV na segunda tela: um estudo sobre a interação via aplicativo.** Natal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22820/1/DayanneCristineDeOliveiraLeite_DISSERT.pdf. Acesso em: 27 mai. 2020.
- LEMOS, A. L. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre. Ed. Sulina, 2010.
- LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 2008.
- MACHADO, A. Fim da televisão? **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia.** Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 86-97, jan./abr. 2011.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **De repente, o prédio falou comigo.** Anotações sobre experiências metafóricas em Teoria da Comunicação. *In*: XX Encontro da Compós, UFRGS, Porto Alegre, Julho, 2011.
- MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** São Paulo: Atlas. 2006.
- MILLER, T. O agora e o futuro da televisão. *In*: CARLÓN, M.; FECHINE, Y. (orgs). **O fim da televisão.** Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Surdez**. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/surdez-3/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

NEVES, B. B. Cidadania Digital? Das cidades digitais a Barack Obama. Uma abordagem crítica. *In*: MORGADO; I. S.; ROSAS; A. (orgs). **Cidadania Digital**. Covilhã: Ed. LabCom Livros, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Protocolo da Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/convencao-da-onu-sobre-direitos-das-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. São Paulo, 2012. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=9AFE15DB4C193E8D62455080CA574E0C?sequence=4. Acesso em 19 ago. 2020.

PALACIOS, M. Memória: Jornalismo, memória e história da era digital. *In*: CANAVILHAS, João. (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Ed. LabCom Livros, 2014.

PALÁCIO do Planalto. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em 21 de abr. 2016.

PEREIRA, L. C. de A. **Pensando o telejornalismo a partir da digitalização da TV: em buscas de formatos interativos**. 2014. 243 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2014.

REZENDE, G. J. DE. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 10, n. 22, 2003.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, I.; LIMA, L. **TV INES: comunicação inclusiva para a cultura surda no ciberespaço**. *In*: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Caruaru, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/index.htm>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SCOLARI, C. A. This is the end: as intermináveis discussões sobre o fim da televisão. *In:* CARLÓN, M.; FECHINE, Y. (orgs). **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICACÃO SOCIAL. **Pesquisa Brasileira de Mídia**. Disponível em: <http://antigo.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>. Acesso em: 14 abr. 2019.

SILVA, L. J. C. da. **Saberes, linguagem e dispositivos didáticos**: as dimensões da função pedagógica do telejornalismo. 2018. 321 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2018.

SIQUEIRA, F. C. O Telejornalismo em transformação: os formatos da notícia na era digital. *In:* PORCELLO, F., VIZEU, A.; COUTINHO, I. (Eds.). **O Brasil (é)ditado**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

SIQUEIRA, J. M. **Meios e linguagens acessíveis**: um estudo sobre a produção jornalística do Programa Café com Pimenta - TV INES. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2015.

SOUZA, M. L. R. C. de A. e. **Webtelejornalismo**: telejornalismo na web. 2013. 303 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TEIXEIRA, S.; FERRARI, P. TV Digital x Internet: concorrentes ou aliadas? *In:* SANTAELLA, L. (org). **Novas formas do audiovisual**. São Paulo: Estação das Letras, 2016.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

TV INES. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://tvines.org.br/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

TV LSM. México, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/NoticierosTvLSM>. Acesso 27 abr. 2021.

VIZEU, A. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. *In:* VIZEU, A. (org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008

VIZEU, A.; MELLO, E. PORCELLO, F.; COUTINHO, I. (orgs.). **Telejornalismo em questão**. Florianópolis: Insular, 2014.

APÊNDICE A - FICHA DE AVALIAÇÃO PRIMEIRA MÃO – BALANÇO DE PROGRAMAS ASSISTIDOS

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 43 min. 16 seg.

SUBCATEGORIAS	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	36 seg.	1	1,38%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS E OUVINTES	25 min. 41 seg.	39	58,88%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIAS	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	2 min. 27 seg.	5	9,4%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que	11 min. 33 seg.	18	44,4%

tenham acontecido no Rio de Janeiro)			
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	10 min. 40 seg.	17	41%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
CULTURA	3 min. 17 seg.	5	12,7%
CURIOSIDADES	59 seg.	2	3,8%
ECONOMIA	44 seg.	2	2,8%
ECUCAÇÃO	3 mim. 26 seg.	6	13,20%
MEIO AMBIENTE	1 min. 42 seg.	2	6,5%
POLICIAL	3 mim. 57 seg.	8	19%
POLÍTICA	1 min. 23 seg.	2	5,3%

SAÚDE (assuntos relacionados com a pandemia)	3 min. 46 seg.	5	7,94%
SAÚDE (assuntos sem relação com a pandemia)	6 min. 8 seg.	8	15,75%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
NOTA COBERTA	5 min. 53 seg.	10	13,62%
NOTA PELADA	2 min. 38 seg.	5	6,10%
REPORTAGEM	17 min. 30 seg.	25	40,54%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 01/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 3 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	2 min. 15 seg.	3	55,55%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	35 seg.	1	14,40%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	55 seg.	1	22,63%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	45 seg.	1	18,51%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
--------------	-------	------------	---

CULTURA	1 min. 20 seg.	2	32,92%
SAÚDE	55 seg.	1	18,51%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
REPORTAGEM	2 min. 15 seg.	3	55,55%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 02/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 3 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	1 min. 43 seg.	3	56,28%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	0	0	0%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	1 min. 43 seg.	3	56,28%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	0	0	0%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ECONOMIA	20 seg.	2	10,92%
POLÍTICA	1 min. 23 seg.	1	45,35%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
NOTA PELADA	20 seg.	1	10,92%
REPORTAGEM	1 min. 23 seg.	1	45,35%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 03/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 43 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	3 min. 1 seg	5	63,95%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de	26 seg.	1	9,18%

interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)			
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	1 min. 33 seg.	2	32,86%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	1 min. 2 seg.	2	21,90%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
CULTURA	26 seg.	1	9,18%
ECONOMIA	24 seg.	1	8,78%
POLICIAL	1 min. 33 seg.	2	32,86%
SAÚDE	38 seg.	1	13,42%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao

			tempo total do Primeira Mão)
NOTA COBERTA	1 min. 10 seg.	2	24,73%
NOTA PELADA	26 seg.	1	9,18%
REPORTAGEM	1 min. 25 seg.	2	30,03%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 04/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 23 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	2 min. 34 seg	4	69,05%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro), NACIONAIS (de interesse nacional, mesmo que tenha acontecido no Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de	0 seg.	0	0%

interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)			
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	1 min. 35 seg.	2	42,60%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	59 seg.	2	26,45%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
MEIO AMBIENTE	48 seg.	1	21,52%
SAÚDE (com assuntos relacionados à pandemia)	1 min. 13 seg.	2	32,73%
SAÚDE (sem assuntos relacionados à pandemia)	33 seg.	1	14,79%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
NOTA PELADA	47 seg.	1	21,07%
REPORTAGEM	1 min. 47 seg.	3	47,98%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 05/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 3 min. 34 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	2 min. 9 seg	4	60,28%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro), NACIONAIS (de interesse nacional, mesmo que tenha acontecido no Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao
--------------	-------	------------	-------------------------------

			tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	0 seg.	0	0%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	1 min. 42 seg.	3	47,66%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	27 seg.	1	12,61%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
EDUCAÇÃO	1 min. 42 seg.	3	47,66%
POLICIAL	27 seg.	1	12,61%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
NOTA COBERTA	27 seg.	1	12,61%
REPORTAGEM	1 min. 42 seg.	3	47,66%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 08/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 2 min. 54 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	1 min. 56 seg	2	66,66%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro), NACIONAIS (de interesse nacional, mesmo que tenha acontecido no Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
--------------	-------	------------	--

ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	0 seg.	0	0%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	0 seg.	0	0%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	1 min. 56 seg.	2	66,66%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
CULTURA	57 seg.	1	32,75%
SAÚDE (sem relação com a pandemia)	59 seg.	1	33,90%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
REPORTAGEM	1 min. 56 seg.	2	66,66%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 09/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 39 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	2 min. 56 seg	4	63,08%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro), NACIONAIS (de interesse nacional, mesmo que tenha acontecido no Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
--------------	-------	------------	--

ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	0 seg.	0	0%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	1 min. 24 seg.	3	51,61%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	32 seg.	1	11,46%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
EDUCAÇÃO	1 min. 8 seg.	1	24,37%
MEIO AMBIENTE	54 seg.	1	19,35%
POLICIAL	54 seg.	2	19,35%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao
--------------	-------	------------	--

			tempo total do Primeira Mão)
NOTA COBERTA	22 seg.	1	7,88%
REPORTAGEM	2 min. 34 seg.	3	55,19%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 10 /02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 48 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	3 min. 33 seg	5	73,95%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro), NACIONAIS (de interesse nacional, mesmo que tenha acontecido no Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da	0 seg.	0	0%

cidade ou do estado do Rio de Janeiro)			
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	1 min. 26 seg.	2	29,86%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	2 min. 7 seg.	3	44,09%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
SAÚDE (relacionado à pandemia)	1 min.34 seg.	2	32,63%
SAÚDE (sem relação com a pandemia)	1 mim. 18 seg.	2	27,08%
POLICIAL	41 seg.	1	14,23%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
NOTA COBERTA	1 min. 18 seg.	2	27,08%
NOTAPELADA	41 seg.	1	14,23%
REPORTAGEM	1 min. 34 seg.	2	32,63%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 11/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 2 min. 39 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	1 min. 20 seg	3	47,33%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro), NACIONAIS (de interesse nacional, mesmo que tenha acontecido no Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao
--------------	-------	------------	-------------------------------

			tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	46 seg.	2	27,21%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	0 seg.	0	29,86%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	34 seg.	1	20,11%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
CULTURA	34 seg.	1	20,11%
POLICIAL	46 seg.	1	27,21%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
NOTA PELADA	24 seg.	1	14,20%
REPORTAGEM	56 seg.	2	33,13%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 12/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 3 min. 25 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	36 seg.	1	64,68%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	1 min. 46 seg	3	45,10%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro), NACIONAIS (de interesse nacional, mesmo que tenha acontecido no Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
--------------	-------	------------	--

ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	0 seg.	0	0%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	1 min. 15 seg.	2	31,91%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	1 min. 7 seg.	2	28,51%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
CURIOSIDADES	28 seg.	1	11,91%
SAÚDE (relacionado à pandemia)	39 seg.	1	16,59%
SAÚDE (sem relação com a pandemia)	39 seg.	1	16,59%

EDUCAÇÃO	36 seg.	1	15,31%
----------	---------	---	--------

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
NOTA COBERTA	1 min. 46 seg.	3	45,10%
REPORTAGEM	36 seg.	1	15,31%

FICHA DE AVALIAÇÃO JORNAL PRIMEIRA MÃO – 22/02/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 19 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg.	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	2 min. 2 seg	3	76,72%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro), **NACIONAIS** (de interesse nacional, mesmo que tenha acontecido no Rio de Janeiro) E **INTERNACIONAIS** (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
ASSUNTOS LOCAIS (de interesse apenas da cidade ou do estado do Rio de Janeiro)	40 seg.	1	25,15%
ASSUNTOS NACIONAIS (fatos de interesse do Brasil inteiro, mesmo que tenham acontecido no Rio de Janeiro)	0 seg.	0	0%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo interessando ao Brasil, também estejam direcionados a outros países)	1 mim. 11 seg.	2	44,65%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
CURIOSIDADES	31 seg.	1	19,49%

SAÚDE (sem relação com a pandemia)	39 seg.	1	32,07%
POLICIAL	36 seg.	1	25,15%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Primeira Mão)
NOTA COBERTA	40 seg.	1	25,15%
REPORTAGEM	1 min. 22 seg.	1	51,57+-%

APÊNDICE B - FICHA DE AVALIAÇÃO TENGA EN CUENTA – BALANÇO DE PROGRAMAS ASSISTIDOS

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 58 min. 7 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	56 min. 4 seg.	10	96,08%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas da Colômbia)	32 min. 25 seg.	7	62,59%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse da Colômbia, também estão direcionados a outros países)	19 min. 54 seg.	3	33,49%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
EDUCAÇÃO	26 min. 01 seg.	5	44,46%
SAÚDE	30 min. 3 seg.	5	51,62%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
--------------	-------	------------	---

REPORTAGEM	56 min. 4 seg.	10	96,08%
------------	----------------	----	--------

FICHA DE AVALIAÇÃO TENGA EN CUENTA – 23/03/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 54 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	4 min. 34 seg.	1	95,59%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse para a Colômbia) E INTERNACIONAIS (de interesse também fora da Colômbia)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas da Colômbia)	4 min. 34 seg.	1	95,59%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
SAÚDE	4 min. 34 seg.	1	95,59%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCAT SUBCATEGORIA EGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
REPORTAGEM	4 min. 34 seg.	1	95,59%

FICHA DE AVALIAÇÃO TENGA EN CUENTA – 25/03/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 6 min. 55 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	6 min. 35 seg.	1	96,94%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse para a Colômbia) E INTERNACIONAIS (de interesse também fora da Colômbia)

SUBCATEGORIA SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas da Colômbia)	6 min. 35 seg.	1	96,94%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
SAÚDE	6 min. 35 seg.	1	96,94%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
REPORTAGEM	6 min. 35 seg.	1	96,94%

FICHA DE AVALIAÇÃO TENGA EN CUENTA – 05/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 37 min. 37 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao
--------------	-------	------------	-------------------------------

			tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	35 min. 10 seg.	7	93,92%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse para a Colômbia) E INTERNACIONAIS (de interesse também fora da Colômbia)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas da Colômbia)	26 min. 51 seg.	5	70,51%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse da Colômbia, também estão direcionados a outros países)	9 min. 2 seg.	2	23,41%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM SUBCATEGORIA (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
EDUCAÇÃO	26 min. 21 seg.	5	70,13%
SAÚDE	9 min. 33 seg.	2	23,79%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
REPORTAGEM	35 min. 10 seg.	7	93,92%

FICHA DE AVALIAÇÃO TENGA EN CUENTA – 08/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 10 min. 41 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	10 min. 21 seg.	1	98,07%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse para a Colômbia) E INTERNACIONAIS (de interesse também fora da Colômbia)

SUBCATEGORIA SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse da Colômbia, também estão direcionados a outros países)	10 min. 21 seg.	1	98,07%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
SAÚDE	10 min. 21 seg.	1	98,07%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do Tenga en Cuenta)
REPORTAGEM	10 min. 21 seg.	1	98,07%

APÊNDICE C - FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – BALANÇO DE PROGRAMAS ASSISTIDOS

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 127 min. 33 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	119 min. 33 seg.	30	93,71%%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCAT SUBCATEGORIA EGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	31 min. 15 seg.	9	26,55%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse do México, também estão direcionados a outros países)	1 hor. 13 min. 25 seg.	21	62,43%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
CIÊNCIA	6 min. 7 seg.	2	5,26%
CURIOSIDADES	6 min. 4 seg.	2	4,74%
ECONOMIA	2 min. 45 seg.	1	1,92%
ESPORTES	12 min. 49 seg.	3	9,80%
POLICIAL	20 min. 35 seg.	4	15,98%
POLÍTICA	44 min. 12 seg.	12	34,65%
SAÚDE (sem assuntos relacionados com a pandemia)	6 min. 27 seg.	5	4,92%
SAÚDE (assuntos relacionados com a pandemia)	11 min. 3 seg.	5	11,3%
TURISMO	2 min. 45 seg.	5	1,92%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	119 min. 33 seg.	10	93,71%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 6/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 6 min. 59 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao
--------------	-------	------------	-------------------------------

			tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	6 min. 59 seg.	2	90,15%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	6 min. 59 seg.	2	90,15%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
CIÊNCIA	3 min. 17 seg.	1	43,37%
POLÍTICA	3 min. 42 seg.	2	46,78%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM SUBCATEGORIA (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	6 min. 59 seg.	2	90,15%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 7/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 10 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	3 min. 54 seg.	1	86,34%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS
(exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
--------------	-------	------------	--

ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	3 min. 54 seg.	1	86,34%
--	----------------	---	--------

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
CURIOSIDADES	3 min. 54 seg.	1	86,34%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM SUBCATEGORIA (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	3 min. 54 seg.	1	86,34%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 8/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 3 min. 32 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS	0 seg	0	0%

PESSOAS SURDAS			
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	3 min. 16 seg.	1	95,18%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	3 min. 16 seg.	1	95,18%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
POLÍTICA	3 min. 16 seg.	1	95,18%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	3 min. 16 seg.	1	95,18%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 9/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 3 min. 6 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	2 min. 20 seg.	1	69,44%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	2 min. 50 seg.	1	69,44%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
CURIOSIDADES	2 min. 50 seg.	1	69,44%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	2 min. 50 seg.	1	69,44%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 12/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 11 min. 58 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	11 min. 26 seg.	2	97,23%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	7 min. 30 seg.	1	63,03%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse do México, também estão direcionados a outros países)	3 min. 56 seg.	1	30,77%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
POLICIAL	7 min. 30 seg.	1	63,03%
POLÍTICA	3 min. 56 seg.	1	30,77%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
--------------	-------	------------	---

STAND UP	11 min. 26 seg.	2	97,23%
----------	-----------------	---	--------

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 13/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 25 min. 17 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	24 min. 25 seg.	6	96,35%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	12 min. 66 seg.	3	50,29%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo	11 min. 25 seg.	3	44,70%

de interesse do México, também estão direcionados a outros países)			
--	--	--	--

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ESPORTE	5 min. 6 seg.	1	22,25%
POLÍTICA	11 min. 25 seg.	3	44,70%
SAÚDE (assuntos relacionados com a pandemia)	3 min. 56 seg.	2	30,77%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	24 min. 25 seg.	6	96,35%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 14/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 4 min. 40 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)

ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	4 min. 24 seg.	1	96,36%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	4 min. 24 seg.	1	96,36%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
SAÚDE (assuntos relacionados com a pandemia)	4 min. 24 seg.	1	96,36%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	4 min. 24 seg.	1	96,36%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 15/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 8 min. 12 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	7 min. 8 seg.	2	96,05%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo	7 min. 8 seg.	2	96,05%

de interesse do México, também estão direcionados a outros países)			
--	--	--	--

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
POLÍTICA	7 min. 8 seg.	2	96,05%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM SUBCATEGORIA (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	7 min. 8 seg.	2	96,05%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 16/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 14 min. 7 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS	0 seg	0	0%

PESSOAS SURDAS			
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	12 min. 8 seg.	4	87,07%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	8 min. 34 seg.	3	56,73%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse do México, também estão direcionados a outros países)	7 min. 8 seg.	1	22,72%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
CIÊNCIA	2 min. 50 seg.	1	17%
ESPORTE	2 min. 47 seg.	1	16,80%

POLÍTICA	7 min. 11 seg.	2	48,36%
----------	----------------	---	--------

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	12 min. 8 seg.	4	87,07%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 19/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 6 min. 2 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	4 min. 9 seg.	2	79,03%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao
--------------	-------	------------	-------------------------------

			tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS NACIONAIS (de interesse apenas do México)	2 min. 45 seg.	1	39,51%
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse do México, também estão direcionados a outros países)	2 min. 45 seg.	1	39,51%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ECONOMIA	2 min. 45 seg.	1	39,51%
TURISMO	2 min. 45 seg.	1	39,51%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	4 min. 9 seg.	2	79,03%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 20/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 12 min. 23 seg.

SUBCATEGORIA SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	10 min. 32 seg.	3	84,38%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse do México, também estão direcionados a outros países)	10 min. 32 seg.	3	84,38%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM SUBCATEGORIA (em relação ao
--------------	-------	------------	---

			tempo total do LSM TV)
ESPORTE	4 min. 42 seg.	1	36,14%
POLICIAL	2 min. 51 seg.	1	20,52%
SAÚDE	3 min. 39 seg.	1	27,72%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	10 min. 32 seg.	3	84,38%

FICHA DE AVALIAÇÃO LSM TV – 21/04/2021

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 14 min. 26 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	13 min. 2 seg.	3	92,57%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse do México, também estão direcionados a outros países)	13 min. 2 seg.	3	92,57%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
POLICIAL	2 min. 48 seg.	1	17,39%
SAÚDE (assuntos sem relação com a pandemia)	2 min. 48 seg.	1	79,91%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM SUBCATEGORIA (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	13 min. 2 seg.	3	92,57%

TEMPO TOTAL DE GRAVAÇÃO: 8 min. 9 seg.

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS DE INTERESSE APENAS DAS PESSOAS SURDAS	0 seg	0	0%
ASSUNTOS DE INTERESSE DOS SURDOS DE OUVINTES	8 min. 22 seg.	2	92,35%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – ASSUNTOS LOCAIS (Rio de Janeiro), NACIONAIS (exceto Rio de Janeiro) E INTERNACIONAIS (que acontecem fora do Brasil)

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
ASSUNTOS INTERNACIONAIS (que mesmo sendo de interesse do México, também estão direcionados a outros países)	8 min. 22 seg.	2	92,35%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – EDITORIAS

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total do LSM TV)
POLÍTICA	8 min. 22 seg.	2	92,35%

BALANÇO POR SUBCATEGORIA – FORMATO

SUBCATEGORIA	TEMPO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (em relação ao tempo total LSM TV)
STAND UP	8 min. 22 seg.	2	92,35%

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIABERTA DIRECIONADA AO TEJORNAL PRIMEIRA MÃO

1- A TV INES foi criada através de uma parceria entre o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) e da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp). Como surgiu e o que estimulou a proposta?

2- Foram encontradas dificuldades para efetivação da TV INES?

3- Você acredita que ser uma TV bilíngue, a TV INES é um instrumento mediador entre a cultura surda e a ouvinte, possibilitando mais conhecimento sobre a primeira?

4- Qual o motivo da TV INES ser um canal de televisão bilíngue e não apenas em libras?

5 - Como é feita a elaboração dos programas e montagem das equipes de trabalho e de entrevistas?

6 - Como se dá a organização do trabalho e a construção do conteúdo que é veiculado?

7- Qual a importância de dar espaço a público no conteúdo da TV através de colaboração? Além dos requisitos dispostos no site para o envio de vídeos, quais os critérios para que o material possa ser veiculado?

8- Qual a contribuição que a TV proporciona ao público infantil através dos desenhos?

9 - Quais os resultados alcançados ao longo dos três anos da TV INES?

10- Quais os projetos futuros que a TV INES possui?

**APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIABERTA DIRECIONADA AO
TENGA EN CUENTA**

1 - Es "Tenga em conta" un programa periodístico? Si es así, es producido y presentado por periodistas o intérpretes de lengua de signos?

2 - El instituto tiene otros proyectos periodísticos en el área de videos publicados en Internet?

4 - Por qué y cuándo se creó "Tenga em conta"?

5 - Cuántos y qué profesionales formaba el equipo "Tenga em conta"?